



**Prof. Dr. Fábio Dal-Soto  
Reitor**

**Prof. Me. Regis Augusto Norbert Deuschle  
Pró-Reitor de Graduação**

**Profa. Dra. Janaina Coser  
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

**Profa. Ma. Jaciara Treter Sippert  
Pró-Reitora de Administração**

**Prof. Me. Leandro de Moraes Kohl  
Diretor do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias**

**Prof. Me. Regis Augusto Norbert Deuschle  
Coordenador do Curso de Farmácia**

**NDE**

**Janaina Coser**

**Regis Augusto Norbert Deuschle**

**Valeska Martins da Silva**

**Tatiana Mugnol Schöffel**

**Rodrigo de Rosso Krug**

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

### 1. PERFIL INSTITUCIONAL

- 1.1 Missão, visão e valores
- 1.2. Histórico e inserção regional
- 1.3. Finalidades e características
- 1.4. Áreas de atuação
- 1.5. Análise contextual

### 2 PERFIL DO CURSO

#### 2.1 Histórico do Curso

##### 2.1.1 Inserção do Curso na Região e Justificativa para a Oferta do Curso

#### 2.2 Inserção do Curso na IES

#### 2.3 Forma de Acesso ao Curso

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 Organização didático-pedagógica da instituição

##### 3.1.1 Seleção de conteúdos

##### 3.1.2. Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem

##### 3.1.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

##### 3.1.4. Curricularização da extensão

#### 3.2. Políticas de ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada)

##### 3.2.1. Políticas de graduação

##### 3.2.2. Políticas de pós-graduação stricto sensu

##### 3.2.3. Política de educação continuada

##### 3.2.4 Políticas de pesquisa e extensão

##### 3.2.5 Políticas de empreendedorismo e inovação

##### 3.2.6 Políticas de internacionalização

##### 3.2.7 Políticas de educação inclusiva e acessibilidade

##### 3.2.8 Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural

##### 3.2.10 Estratégias para a articulação dos Cursos da área da Saúde com o Sistema Único

#### de Saúde – SUS

#### 3.3 Objetivos do Curso

##### 3.3.1 Objetivo Geral

##### 3.3.2 Objetivos Específicos

#### 3.4 Perfil Profissional

- 3.4.1 Perfil do Curso
- 3.4.2 Perfil do egresso
- 3.5 Estrutura curricular
  - 3.5.1 Grade Curricular
  - 3.5.2 Flexibilização da oferta do currículo
  - 3.5.3 Núcleo Comum
  - 3.5.4 Componentes Curriculares Optativos e Eleitos
  - 3.5.5 Interdisciplinaridade
  - 3.5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso
  - 3.5.7 Atividades complementares
  - 3.5.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)
  - 3.5.9 Responsabilidade social, cultural, ambiental e e respeito às diversidades
- 3.6 Metodologias
  - 3.6.1 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem
  - 3.6.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem
  - 3.6.3 Atividades Práticas e Cenários de Prática Profissional
  - 3.6.4 Acessibilidade
- 3.7 Inovações Consideradas Significativas
  - 3.7.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos
  - 3.7.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)
  - 3.7.3 Atividades de Monitoria
  - 3.7.4 Acadêmico Apoiador
  - 3.7.5 Laboratório Sorge Lebens
  - 3.7.6 Núcleo de Conexões Artísticos Culturais
  - 3.7.7 Temáticas Transversais
- 4. GESTÃO ACADÊMICA
  - 4.1 Coordenação de Curso
  - 4.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa
    - 4.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso (ANEXO VI)
  - 4.3 Colegiado do Curso
  - 4.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE
    - 4.4.1 Plano de Ação do NDE
  - 4.5 Recursos Humanos
    - 4.5.1 Corpo Docente do Curso
      - 4.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

#### 4.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso

##### 4.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente

#### 4.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente

##### 4.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES

##### 4.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD

##### 4.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente

##### 4.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica –

#### PIPPPCT

##### 4.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais

#### 4.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso

##### 4.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional

##### 4.5.2.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional

##### 4.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional

#### 5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

##### 7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI

##### 5.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

##### 5.1.2 Comissão de Avaliação Institucional (CAI)

##### 5.2 Processo de Autoavaliação Institucional

##### 5.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação

##### 5.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações

##### 5.5 Análise e Divulgação dos resultados

##### 5.6 Relatórios de autoavaliação

#### 6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES

##### 6.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso

##### 6.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI

##### 6.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES

##### 6.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN

##### 6.2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão

##### 6.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis

##### 6.4 Financiamentos

##### 6.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES

##### 6.5 Sistema de Registro Acadêmico

##### 6.6 Estímulo a Permanência

##### 6.6.1 Programa de Nivelamento

## 6.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP

### 6.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico

## 6.6.3 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação

## 6.7 Organização estudantil

## 6.8 Espaços de Apoio Acadêmico

### 6.8.1 Central de Atendimento ao Acadêmico

### 6.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino

### 6.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes

### 6.8.4 Setor de Gestão de Permanência

### 6.8.5 Espaços de Convivência

### 6.8.6 NAEP

### 6.8.7 Núcleo do Projeto RONDON

### 6.8.8 Biblioteca

## 6.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente

## 6.10 Perfil Profissional do Egresso

### 6.10.1 Acompanhamento dos Egressos

## 7. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO

### 7.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

#### 7.1.1 Assessoria Pedagógica

#### 7.1.2 Núcleo de Legislação

#### 7.1.3 Rede de Comunicação

#### 7.1.4 Convênios Institucionais que têm relação com o Curso

#### 7.1.5 Apoio Financeiro

### 7.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica

#### 7.2.1 Salas de aula

#### 7.2.2 Sala de Professores

#### 7.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral

#### 7.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

#### 7.2.5 Sala de Coordenação de Curso

#### 7.2.6 Laboratórios

##### 7.2.6.1 Laboratórios de informática

##### 7.2.6.2 Laboratórios para Atividades Práticas

###### 7.2.6.2.1 Laboratórios do Curso de Farmácia

### 7.3 Espaços para Atendimento aos Discentes

- 7.3.1 Secretaria de Centro de Ensino
- 7.3.2 Central de Atendimento ao Aluno
- 7.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP
- 7.3.4 Núcleo de Educação à Distância - NEAD
- 7.3.5 Setor de Gestão de Permanência
- 7.3.6 Sala de Atendimento ao Discente

#### 7.4 Auditórios

#### 7.5 Biblioteca

##### 7.5.1 Distribuição do Acervo Geral

##### 7.5.2 Periódicos Especializados

##### 7.5.3 Bibliografia Básica e Complementar

##### 7.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia

##### 7.5.4.5 Repositório Institucional

#### 7.6 Biblioteca Virtual/Digital

### ANEXOS

Anexo i – Grade Curricular 2022

Anexo II - Ementário

Anexo III – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia

Anexo IV – Regulamento de Atividades Complementares

Anexo V – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Anexo VI – Plano de Ação da Coordenação

Anexo VII – Plano de Ação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Anexo VIII – Plano de Contingência

Anexo IX – Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD)

## **APRESENTAÇÃO**

### **1. PERFIL INSTITUCIONAL**

#### **1.1. Missão, visão e valores**

“ A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.”

A Universidade de Cruz Alta (Unicruz) é caracterizada pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e suas inter-relações em cada área do conhecimento e entre elas. Notadamente, o ensino é sua atividade predominante, porém estreitamente relacionado com as atividades de pesquisa e extensão.

Ao se definir produção como missão institucional, se está considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a construção de novos conhecimentos e tecnologias. Porém, a produção de conhecimento remete, aqui, também, ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas. Esses são sempre o antigo que, retomado como estrutura, permite novas (re)construções e (re)significações. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da Universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados dos trabalhos acadêmicos, construídos por diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental.

A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável, demandado como

condição para a cidadania ampla. A base humanística assenta-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade almejada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade, do respeito ao outro e as diferenças e, da mesma forma, a consideração ao meio ambiente.

O perfil do egresso da Unicruz carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teóricas e do conhecimento e reelaborado no contato com a realidade econômica e social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática, colegiada e transparente. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário, assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário, pautado nesses referenciais, tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento que propicia a universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais, sejam ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável, para a Unicruz, possui uma significação referendada em princípios humanizadores. A instituição defende a formação profissional, enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário a todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão. Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual, quanto no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A partir disso, a Unicruz possui a seguinte visão: ser uma universidade comunitária de referência na educação de qualidade, em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento de atuação, especialmente na sua região de abrangência.

Logo, a Unicruz se compromete com a educação na sua região, por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores:

- I – gestão democrática;
- II – ética e transparência;
- III – educação de qualidade;
- IV – inovação e desenvolvimento;
- V – envolvimento local e regional;
- VI – respeito às diversidades;
- VII – responsabilidade social.

## **1.2. Histórico e inserção regional**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, desde 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio “Cruz Alta”. Essa associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta (Aprocruz), constituída por faculdades isoladas. A primeira faculdade criada foi a de Ciências Econômicas (1958) e, passado cerca de uma década, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas faculdades isoladas em uma universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei Nº 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que, ainda hoje, não são claras para a comunidade, logo após é instituída a Universidade de Cruz Alta, sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado, por meio do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988.

A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade, a qual foi reconhecida pela Portaria do MEC Nº 1.704, de 03 de dezembro de

1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos, chegando a ofertar cerca de 30 opções de cursos de graduação, com aproximadamente 1/3 (um terço) deles na área das licenciaturas. No entanto, ao longo do tempo, o número de cursos de graduação ofertados pela instituição foi sendo reduzido, de acordo com o contexto da educação superior, do mercado de trabalho e da economia em geral, de cada momento. As licenciaturas, por exemplo, sofreram queda significativa na demanda, devido a esses aspectos contextuais, notadamente da desvalorização do professor, o que levou conseqüentemente à descontinuidade da oferta de vagas da instituição, nessas áreas.

A fim de melhor organizar os cursos criados e, a partir das alterações estatutárias realizadas em 2007, a instituição estruturou-se em 04 (quatro) centros, os quais congregavam os cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento, a saber: Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Ciências Humanas e Comunicação (CCHC); e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra (CCAET).

Passados alguns anos e, em função da necessidade de reorganização dos centros, tendo em vista a redução ou ausência de demanda em alguns cursos, a instituição realizou nova atualização estatutária, em 2012, a qual redimensionou a estrutura institucional para dois centros. Essa estrutura permanece vigente na IES e está organizada da seguinte forma: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Ao mesmo tempo, para se constituir como universidade, os grupos de pesquisa desenvolveram um longo e articulado trabalho para a elaboração das propostas dos cursos stricto sensu. Essa busca pela verticalização institucional pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013. Nesse mesmo ano, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS), ofertado de forma associada com outra instituição comunitária, a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

No ano de 2017, todos os cursos passaram pela primeira avaliação quadrienal da Capes. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3, e o PPGPSDS ampliou seu conceito para 4. Com isso, no mesmo ano, a proposta de doutorado no PPGPSDS foi submetida e aprovada em 2020, constituindo-se como o primeiro doutorado da instituição. Em busca do seu quarto curso de mestrado, a Universidade realizou algumas tentativas sem êxito e, em 2019, submeteu a proposta do Programa de Pós-Graduação em Produção e Ambiente, o qual foi aprovado em 2021. No entanto, esse programa não obteve sucesso em relação à demanda, com baixo número de discentes interessados, o que inviabilizou sua implementação. Por último, em 2022, o PPGAIS avançou para o conceito 4 (quatro) e, a partir de 2023, incluiu mais uma instituição comunitária associada, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim). Esse avanço no conceito do PPGAIS viabilizou a proposta para o segundo doutorado na instituição, submetida à Capes no início de 2023, de forma associada entre as três instituições comunitárias (Unicruz, Unijuí e Uri, campus Erechim).

Em relação ao Ensino a Distância (EAD), em 2018, a Unicruz obteve credenciamento provisório para a oferta de cursos de graduação nessa modalidade, através da Portaria Nº 370/2018, de 20 de abril de 2018, bem como autorização provisória para quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Destes, 02 (dois) cursos: Administração e Ciências Contábeis, tiveram visita in loco, obtendo conceito 4 (quatro) no relatório de avaliação. O credenciamento institucional foi ratificado pela Portaria MEC Nº 511, de 13 de julho de 2021. Entende-se que a principal vocação da Universidade de Cruz Alta, no momento presente e no futuro próximo, inclina-se ao ensino presencial, e que a eventual oferta de cursos na modalidade EAD deverá ser criteriosamente direcionada pela demanda.

No que tange ao contexto das Instituições Comunitárias de Educação Superior (Ices), a Unicruz integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, o Comung. No Brasil, as Ices estão distribuídas em todo o território nacional, com destaque para o sul do país, onde há uma concentração significativa nos estados do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC). O desenvolvimento do modelo comunitário no sul brasileiro pode ser representado pelo Comung, no Rio Grande do Sul (RS), e pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) em Santa Catarina (SC), ambos os sistemas compostos por 14 (catorze) Ices.

O Comung é um consórcio formado exclusivamente por Ices e possui cerca de 150 (cento e cinquenta) mil acadêmicos de graduação e pós-graduação, o que representa uma importante rede de educação, ciência e tecnologia, capilarizada em todo o RS. As 14 (catorze) Ices que o integram são: Universidade Feevale, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Franciscana (UFN), Universidade La Salle (Unilasalle), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade do Vale do Taquari (Univates), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade da Região da Campanha (Urcamp) e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Em relação ao contexto regional, a Unicruz está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, composta por 14 (catorze) municípios: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não-Me-Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera. Dessa forma, está sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (Corede Alto Jacuí), o qual é um dos 28 (vinte e oito) Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS. Além dessa principal região de inserção da Unicruz, sua atuação também ocorre em outras regiões e municípios, assim como seus discentes também são provenientes, especialmente daquelas cidades mais próximas e que não integram o Corede Alto Jacuí, como Panambi, Pejuçara, Tupanciretã e Júlio de Castilhos.

De acordo com a prévia do último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Corede Alto Jacuí possuía uma população de 152.954 (cento e cinquenta e dois mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, sendo 83,6% em áreas urbanas e 16,4% em áreas rurais, em uma área total de 6.894,67 km<sup>2</sup>. O município mais populoso desse Corede é Cruz Alta, com 59.057 (cinquenta e nove mil e cinquenta e sete) habitantes, seguido por Ibirubá, com 21.733 (vinte e um mil, setecentos e trinta e três) habitantes, e de Não-Me-Toque, com 17.821 (dezessete mil, oitocentos e vinte e um) habitantes. Os demais municípios do Corede Alto Jacuí possuem população entre 1.700 (mil e setecentos) e 10.600 (dez mil e seiscentos) habitantes. No período 2000 a 2010, a população total do Corede Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 (cento e sessenta mil, duzentos e trinta e um) para 155.264 (cento e cinquenta e cinco mil, duzentos e sessenta e quatro) habitantes, representando um percentual negativo de 3,1%. Na prévia do censo de 2022, a população reduziu novamente para 152.954 (cento e cinquenta e dois

mil, novecentos e cinquenta e quatro) habitantes, ou seja, um percentual negativo de 1,49% (um, vírgula quarenta e nove por cento) comparado a 2010.

O Corede Alto Jacuí apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 9,1 bilhões de reais em 2020, o que representou 1,93% do total do estado. O município de Cruz Alta apresentou o maior PIB do Corede em 2020, com aproximadamente R\$ 3,42 bilhões de reais, seguido por Não-Me-Toque, com R\$ 1,37 bilhão de reais, e Ibirubá com R\$ 1,2 bilhão de reais. O PIB per capita do Corede Alto Jacuí foi de R\$ 58.043,39 (cinquenta e oito mil, quarenta e três reais e trinta e nove centavos) nesse mesmo ano, com os maiores valores apresentados pelos municípios de Santa Bárbara do Sul e Boa Vista do Cadeado, sendo R\$ 91.502,62 (noventa e um mil, quinhentos e dois reais e sessenta e dois centavos) e R\$ 87.822,58 (oitenta e sete mil, oitocentos e vinte e dois reais e cinquenta e oito centavos), respectivamente.

Além disso, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) do Corede Alto Jacuí aumentou de 0,778 em 2013, para 0,795 no ano de 2020, sendo considerado médio. Contudo, isso representa um crescimento inferior ao do estado do Rio Grande do Sul, apesar da região ter um Idese superior ao do estado, mantendo-se em quarta posição no ranking dos Coredes estaduais.

Em suma, a região do Alto Jacuí apresenta várias potencialidades, dentre as quais aquelas relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura seja a principal atividade econômica da região, predominantemente na forma de latifúndio. A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região e tem atraído ou desenvolvido empresas do setor metalmeccânico, de transformação de matérias-primas agrícolas e relacionadas ao agronegócio em geral.

### **1.3. Finalidades e características**

A Universidade de Cruz Alta caracteriza-se por ser uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (Ices), desde a sua gênese. Embora seu enraizamento e envolvimento com o entorno local e regional estejam presentes ao longo de sua trajetória, seu reconhecimento como Ices ocorreu há em torno de uma década, ou seja, em 2013, quando o Governo Federal sancionou a Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de instituições no sistema de educação superior brasileiro: as Ices. Assim, em 19

de dezembro de 2014, por meio da Portaria Nº 784, publicada no D.O.U. de 22 de dezembro de 2014, a Universidade de Cruz Alta passou a ser qualificada como Ices, cujas características são (BRASIL, 2013):

I – constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as instituídas pelo poder público;

II – patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;

III – sem fins lucrativos, assim entendidas as que observam, cumulativamente, os seguintes requisitos:

a) não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;

b) aplicam integralmente, no país, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;

c) mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;

d) transparência administrativa e

e) destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênera.

Ainda, as Ices contam com as seguintes prerrogativas (BRASIL, 2013):

I – ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas;

II – receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público;

III – ser alternativa na oferta de serviços públicos, nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais;

IV – oferecer, de forma conjunta com órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos.

Também, as suas finalidades se concretizam nos seguintes objetivos estatutários, conforme disposto no artigo 5º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta:

I – promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade e equidade;

II – promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento;

III – atuar no sentido de mitigar os problemas locais, regionais e nacionais;

IV – formar e qualificar cidadãos para o exercício crítico profissional em todas as áreas do conhecimento;

V – estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais;

VI – desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;

VII – estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho;

VIII – educar, para conservação e preservação do meio ambiente;

IX – propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento sustentável;

X – estabelecer e incentivar ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, políticos, religiosos, sociais ou de opção sexual, bem como quaisquer atos de discriminação contra a pessoa humana, respeitando a liberdade de pensamento, de consciência, de expressão e de crença;

XI – preservar e resgatar a memória cultural do país.

Os objetivos estatutários da Universidade de Cruz Alta reúnem proposições que significam a universalidade do ser universidade e as especificidades a que se propõe a Unicruz. Nesse sentido, o exposto nos objetivos um e dois é essencial para manter a condição de universidade, na sociedade, pautada por marcos regulatórios e princípios democráticos. Não há universidade sem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assim como não há formação de cidadãos sem ser pautada pelo respeito à diversidade presente nas sociedades democráticas.

Ainda, os princípios institucionais que constituem a arquitetura da ação da Universidade, conforme disposto no artigo 4º do seu Estatuto, são:

I – garantia de autonomia institucional;

II – indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III – efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do país;

IV – geração, promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber, através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI – integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII – garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na universidade, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII – liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar, empreender, inovar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX – garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X – busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI – capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII – preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

XIV – adoção de padrões elevados de qualidade;

XV – gestão democrática e colegiada;

XVI – eficiência e eficácia na consecução dos objetivos institucionais;

XVII – racionalização no uso dos recursos da instituição;

XVIII – valorização profissional do seu corpo docente e técnico-funcional.

#### 1.4. Áreas de atuação

Como mencionado, a Unicruz está organizada em dois centros, os quais abrigam os cursos de graduação e pós-graduação e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses dois centros estão estruturados da seguinte forma:

Quadro 1 – Centros e respectivos cursos da Unicruz:

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS	Centro de Ciências da Saúde e Agrárias - CCSA
Cursos de graduação	
- Administração;	- Agronomia;

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Arquitetura e Urbanismo;</li> <li>- Ciência da Computação;</li> <li>- Ciências Contábeis;</li> <li>- Direito;</li> <li>- Engenharia Civil e</li> <li>- Engenharia de Produção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biomedicina;</li> <li>- Educação Física – Bacharelado;</li> <li>- Enfermagem;</li> <li>- Estética e Cosmética;</li> <li>- Farmácia;</li> <li>- Fisioterapia e</li> <li>- Medicina Veterinária.</li> </ul>
Pós-graduação stricto sensu	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Mestrado e Doutorado);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atenção Integral à Saúde (Mestrado), associado com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI, campus Erechim) e</li> <li>- Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural.</li> </ul>

Fonte: Dados institucionais.

Os cursos de pós-graduação lato sensu não estão incluídos no quadro 1, em função de sua dinâmica de organização e oferta, com características mais voláteis, porém se organizam a partir da estrutura dos centros e estão compreendidos nas atividades de educação continuada da instituição.

Além disso, a Unicruz projeta implementar, inicialmente, os seguintes cursos técnicos: Agricultura, Administração, Cuidados de Idosos, Desenvolvimento de Sistemas, Enfermagem, e Massoterapia. Sua estruturação tem o propósito de atender a demandas locais, no contexto do ensino profissionalizante, bem como, em sua operacionalização, contará com uma estrutura altamente qualificada. Os cursos técnicos propostos, conforme afinidade de área de atuação profissional, possuirão uma estreita relação com os cursos de graduação já existentes na IES: Agronomia, Administração, Ciência da Computação, Enfermagem, Fisioterapia e Tecnólogo em Estética e Cosmética. Desta forma, propiciar-se-á, para os estudantes do nível técnico, a continuidade dos seus estudos no nível superior, em consonância com a mesma área já cursada no ensino profissionalizante. A oferta dos cursos técnicos reforça, também, o papel da Unicruz de contribuir com o desenvolvimento local e regional, assim como seu papel social, por meio da oferta de mais um nível de ensino.

## 1.5. Análise contextual

A educação superior vem passando por um amplo e profundo processo de reestruturação, devido a diversos fatores. Em boa medida, esses fatores dizem respeito ao ambiente externo da instituição, nos âmbitos nacional, regional e local e, seguramente, exercem influência nas suas atividades acadêmicas e administrativas.

Dentre os principais fatores, destacam-se:

a) Mudanças estruturais de natureza demográfica: há uma tendência de diminuição persistente e gradual nas taxas de fecundidade, no Brasil e no Rio Grande do Sul (RS), nas últimas décadas, o que reforça o fenômeno do envelhecimento populacional. No primeiro caso, a taxa de fecundidade passou de 4,4 em 1980, 2,3 em 2000, para 1,72 em 2015. No RS, em 1998, a média era de 2,1 filhos por mulher e, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, o número era de 1,8 filhos por mulher, passando para 1,68 em 2022, de acordo com os dados preliminares do Censo. Merece destaque o fato de que entre os mais escolarizados e com renda mais elevada (público potencial da Universidade) essas taxas são ainda menores.

A diminuição nas taxas de fecundidade impacta diretamente no crescimento populacional, levando à diminuição nas taxas de crescimento. Por conseguinte, as taxas geométricas de crescimento anual da população brasileira e gaúcha têm apresentado queda constante, principalmente a partir da década de 1960. O Brasil, na década 2000 a 2010, apresentou crescimento de 1,17% ao ano. No RS, considerando os dados dos últimos censos demográficos, a taxa de crescimento anual, no período de 1991 a 2000, foi de 1,21%, de 2000 a 2010 de 0,49%, e de 2010 a 2022 ficou em 0,42%, representando a menor taxa entre os estados brasileiros.

No caso da região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, mais especificamente o Corede Alto Jacuí, observa-se a manutenção da tendência de baixo crescimento populacional. A região apresentou, no período 2000-2010, uma taxa de crescimento negativo de 0,31% ao ano e, no período 2010-2022, uma taxa de crescimento negativo de 0,33% ao ano, chegando a uma prévia da população atual de 152.954 habitantes no Corede Alto Jacuí. O caso do município de Cruz Alta (o mais populoso da região e principal foco de demanda da Unicruz) é ainda mais emblemático. A população do município vem diminuindo

paulatinamente nas últimas décadas. No Censo de 2010, a população era de 62.821 habitantes e, no Censo de 2022, reduziu para 59.057 habitantes.

b) Diminuição gradativa nas matrículas no ensino médio: como corolário da queda relativa nas taxas de crescimento populacional, outro aspecto que chama a atenção é o comportamento das matrículas no âmbito do ensino médio, que vem apresentando uma diminuição gradual e persistente nesses últimos anos, ultrapassando, no caso do RS, a média nacional.

No período 2008 a 2018, o Brasil apresentou uma redução de 7,9% de matrículas no ensino médio. Já no RS, a redução foi três vezes maior, ou seja, as matrículas passaram de 429.630 (quatrocentos e vinte e nove mil, seiscentos e trinta) para 338.065 (trezentos e trinta e oito mil e sessenta e cinco), o que representa uma redução de 21%.

Embora não se tenha dados concretos sobre a região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, não é difícil supor que a queda nas taxas de matrículas foi bastante acentuada nesta região. Aliás, nos últimos anos, tem-se observado a perda relativa da importância do vestibular como principal forma de ingresso, o que reforça a tese da diminuição da demanda originada dos terceiranistas. Os números institucionais evidenciam a redução do vestibular como forma de ingresso, nos últimos anos. Por exemplo: em 2015, no ingresso de verão, o vestibular representava aproximadamente  $\frac{2}{3}$  (dois terços) dos discentes ingressantes na instituição; em 2023, também no ingresso de verão, os acadêmicos que ingressaram via vestibular representaram cerca de  $\frac{1}{3}$  (um terço) do total de acadêmicos ingressantes. Além disso, é visível a mudança de perfil do acadêmico dos mais jovens para os mais velhos.

c) Dinâmica econômica do país e da região: nas últimas décadas, a educação superior vem passando por profundas transformações devido a aspectos que podem ser observados, tanto no seu ambiente externo, quanto no interno. Além dos problemas supracitados, fatores de ordem conjuntural e estrutural têm afetado os vários setores da economia e, conseqüentemente, o próprio setor da educação superior. É importante ressaltar que a economia nacional e regional – ainda que pese a pujança do agronegócio na região de abrangência da Unicruz – não conseguiu estabelecer um ciclo virtuoso e duradouro de crescimento econômico, nessas últimas décadas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), ligado à Fundação Getúlio Vargas – FGV, a década 2011-2020 foi a pior década em termos de crescimento econômico

dos últimos 120 (cento e vinte) anos, superando os anos 1980, conhecidos como “década perdida”. No cenário anterior à crise do coronavírus, o crescimento médio dessa década seria de 0,8% ao ano. Entre 2011 e 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro total recuou 0,1% e o PIB per capita apresentou uma redução de 0,8%.

Certamente, isto afeta a dinâmica de emprego e renda e, por conseguinte, o próprio mercado de trabalho, considerando que a cada ano existe um incremento importante da População Economicamente Ativa (PEA), sobretudo por meio do ingresso de novos trabalhadores. Ou seja, o nível de crescimento econômico não é suficiente para absorver, satisfatoriamente, o incremento de novos profissionais no mercado de trabalho, levando, por conseguinte, a uma dinâmica de saturação para algumas áreas. Profissões que até pouco tempo eram promissoras demonstram claramente sinais de esgotamento.

d) Crescimento da oferta de cursos e vagas: por outro lado – e isto é particularmente paradoxal – a oferta de cursos superiores tem aumentado sistemática e gradativamente nestas últimas décadas, tanto nas instituições privadas, quanto nas públicas, inclusive com o crescimento do número de estabelecimentos de educação superior.

Em 2000, existiam 41 (quarenta e uma) instituições privadas de educação superior, no RS, passando a 111 (cento e onze) em 2018, ou seja, um crescimento acumulado de 270,73%. Quanto às instituições públicas, ocorreu um crescimento de 42,86%, nesse mesmo período, passando de 7 (sete) instituições em 2000 para 10 (dez) instituições em 2018. Observa-se também que, nesse período, foi fundada a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs (2001), a Universidade Federal do Pampa – Unipampa (2006), a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (2009) e os Centros Federais Tecnológicos (Cefets), posteriormente convertidos em institutos federais.

No que tange à oferta de cursos de graduação, verifica-se que, embora o número de instituições públicas criadas sejam de apenas 3 (três) no período em destaque, o crescimento do número de cursos oferecidos chegou ao surpreendente patamar de 260,44%, passando de 182 (cento e oitenta e dois) em 2000 para 656 (seiscentos e cinquenta e seis) em 2018. Este fenômeno se deve, em grande parte, à criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni), no ano de 2008, o qual contribuiu sobremaneira para uma significativa expansão da educação superior pública, no Brasil.

Quanto ao setor privado, o crescimento não foi menos significativo. Em 2000, este setor ofertava 767 (setecentos e sessenta e sete) cursos de graduação, no RS, sendo que este número alcançou o total de 1800 (um mil e oitocentos) cursos em 2018. Ou seja, um crescimento acumulado de 134,68%. Considerados ambos os setores, público e privado, o crescimento acumulado da oferta de vagas durante o período atinge o importante patamar de cerca de 400%.

e) Crise do modelo das universidades comunitárias: o modelo da educação superior brasileira foi caracterizado pela dicotomia público x privado até a promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual reconheceu três modelos: a universidade pública estatal (federal, estadual ou municipal); a universidade comunitária ou pública não estatal; e a universidade particular (GUARESCHI, 2012), também conhecida como privada. No entanto, a ordem legal, representada pelo Código Civil, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pela legislação infraconstitucional e pelos atos administrativos, em geral, continuou a reproduzir essa ultrapassada dicotomia, na ausência de um marco jurídico apropriado, o que relegou, em geral, as Ices à condição de organizações privadas (LAZZARI; KOEHNTOPP; SCHMIDT, 2009).

Após um longo período, nessa condição, somente em 2013 essa disfunção foi corrigida por meio da Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, e, no ano seguinte, a Unicruz foi formalmente qualificada como Ices, conforme já mencionado. Apesar das características gerais das Ices, é notório que há diferenças entre elas, como a natureza (instituições confessionais e instituições laicas), a região de atuação, o porte/tamanho, dentre outras, as quais implicam em uma série de peculiaridades que permeiam as atividades acadêmicas e de gestão.

No contexto das evoluções setoriais, as Ices têm apresentado uma redução significativa no número de discentes vinculados à modalidade presencial. Por exemplo: no RS, no período 2014-2018, o conjunto das Ices do Comung sofreu uma redução de mais de 40 (quarenta) mil discentes, na modalidade presencial, representando uma diminuição de 22,36% do seu corpo discente.

f) Mudanças estruturais na demanda pelo ensino superior: mesmo durante o auge das políticas de financiamento estudantil (ano de 2015), não se contou com o incremento do número de discentes na modalidade presencial. Pelo contrário, evidenciou-se o número mais baixo de estudantes nesta modalidade, desde 2009. Ainda que a variação anual de 2009 a

2015 no ensino presencial não seja particularmente notável, observou-se que o acesso facilitado pelas políticas públicas à época não refletiu, necessariamente, no incremento de acadêmicos na modalidade presencial, ao menos no contexto do Comung. Isso permite inferir que os incentivos econômicos não foram suficientes para justificar um aumento expressivo de acadêmicos no ensino presencial, no âmbito das universidades comunitárias; paralelamente, sobem de forma significativa as matrículas na modalidade ensino a distância (EAD) e nas instituições privadas com fins lucrativos ou seja, em uma modalidade de ensino de custo mais reduzido para o estudante e que faz uso maciço de tecnologias de informação e educação (TICs).

Esse movimento parece acompanhar o crescimento e popularização do uso da internet, mais notável na segunda metade dos anos 2000. O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, passa a indicar os elementos necessários para credenciamento das instituições interessadas no uso dessa modalidade. O crescente uso da rede proporciona o incremento do e-learning e possibilita o uso de novas TICs no ensino, inclusive no presencial, como forma de ampliar os recursos pedagógicos em contextos de formação relacionados ao ensino superior. Isso passa a ser realizado em maior ou menor grau nas IES, conforme cada realidade institucional, assim como as respectivas ofertas de cursos na modalidade EAD, em meio a debates sobre a democratização do acesso e a eficiência do processo ensino-aprendizagem proporcionada pela modalidade (ALONSO, 2010; BORGES, 2015).

Em relação a este último aspecto, cabe ressaltar que a adesão à modalidade é dependente de alguns fatores para que seja sustentável. Entre eles, a disponibilidade de um excelente suporte tecnológico e de pessoal para a produção, veiculação e manutenção dos materiais didáticos, de professores e tutores capacitados e, sobretudo, um grande público. O investimento necessário nesta modalidade, para que seja sustentável, devido ao baixo custo para o estudante, requer, invariavelmente, um alto número de matrículas. Registra-se, aqui, o fato de que o número de matrículas também, por si só, não é um bom indicador do sucesso dessa modalidade, quando analisado isoladamente. Dados do Censo da Educação Superior (2019) mostram que a taxa de desistência acumulada no EAD, em âmbito nacional, é superior à modalidade presencial, em uma série histórica de 2010 a 2019.

Dado o exposto, infere-se que o direcionamento das atividades institucionais, no sentido de ampliar a oferta da modalidade EAD, não parece ser o melhor caminho, ao menos como estratégia principal, pelos seguintes fatores: os investimentos e adaptações estruturais necessários para produção de conteúdo qualificado; recursos humanos necessários, tanto

em relação ao corpo técnico-funcional, quanto tutores e professores; taxa de desistência mais elevada; pouca e infrutífera experiência institucional na modalidade; e um grande número de matrículas necessárias para a sustentabilidade do modelo. Este último fator, sobretudo, representa um grande desafio para as ICES em qualquer modalidade, especialmente na EAD. No contexto local e regional, tem-se, conforme demonstrado, uma redução do público-alvo, o qual já é, conforme citado, fragmentado entre as diferentes IES, públicas, privadas e comunitárias.

g) Pandemia do novo coronavírus: em dezembro de 2019, as autoridades mundiais de saúde notificaram a ocorrência de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, com início na cidade de Wuhan, na China. Devido à possibilidade de um novo surto de zoonose ou síndrome respiratória aguda grave (SARS), foram realizadas investigações que identificaram um novo coronavírus, o SARS-CoV-2 (anteriormente denominado 2019-nCoV) (LAKE, 2020).

A evolução do surto, até então concentrado em Wuhan, ocorreu rapidamente. Por isso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, Brasil) .

Desde então, boa parte das atividades da economia sofreu forte impacto. Diversos setores tiveram suas atividades prejudicadas, incluindo o setor da educação, com várias medidas adotadas pelas autoridades responsáveis, como: restrição de atendimentos, horários de funcionamento, toque de recolher, dentre outras. Especificamente no caso da educação superior, além do impacto direto no desenvolvimento das atividades acadêmicas, sobretudo pela suspensão da presencialidade, vários estudantes tiveram suas rendas afetadas (ou de suas famílias), o que conseqüentemente resultou no aumento da inadimplência, da evasão, na redução do número de créditos contratados e nas incertezas e inseguranças de toda ordem. Esses impactos afetaram a instituição, sobretudo no triênio 2020-2022. Em geral, muitas famílias foram diretamente afetadas pela Covid-19, inclusive com a perda de inúmeras vidas.

## **2 PERFIL DO CURSO**

### **2.1 Histórico do Curso**

O Curso de Farmácia iniciou suas atividades em 1996, época em que no Brasil eram ofertados em torno de 65 Cursos de Graduação em Farmácia. Neste contexto, havia a necessidade de inserir nesta região um curso que possibilitasse o seu crescimento socioeconômico, com perspectivas de um mercado de trabalho em ascensão, fato observado pelo incremento do número de estabelecimentos de responsabilidade técnica de um farmacêutico, como drogarias, farmácias magistrais, laboratórios de análises clínicas, entre outros.

No intuito de se adequar às novas Diretrizes Curriculares editadas pelo Ministério da Educação em 2002 (Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002), o Curso de Farmácia desta IES, a partir de 2006 passou por uma reestruturação de base para que o egresso tivesse competência e conhecimento do ensino farmacêutico com formação generalista. Novas reestruturações na grade curricular foram necessárias para a evolução do curso, incluindo atualizações nos anos de 2010, 2012 (em extinção) e 2017 (grade vigente).

Com a publicação das novas DCNs para o Curso de Farmácia, em outubro de 2017, a formação embasou-se em três eixos de ensino:

- I - Cuidado em saúde;
- II - Tecnologia e inovação em saúde;
- III - Gestão em saúde.

A resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 consolida a extensão como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Em atendimento à referida normativa, a extensão encontra-se curricularizada, compondo um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso, articulando-se com o ensino e a pesquisa. O histórico da extensão na Unicruz é sólido, amplo e anterior ao lançamento da própria normativa, dada a natureza comunitária da instituição e a sua trajetória de ações extensionistas, o que permitiu que a curricularização ocorresse de forma fluida. Dessa forma, a estrutura do Curso hoje atende plenamente, tanto o preconizado na DCN, quanto na Resolução nº7 de 2018.

Neste sentido, a extensão encontra-se curricularizada, compondo pelo menos 10% da carga horária total do Curso, ofertado de forma semestral, e com YYY vagas anuais. Sua mais recente Portaria de Renovação de Reconhecimento é a YYY.

### **2.1.1 Inserção do Curso na Região e Justificativa para a Oferta do Curso**

Conforme descrição do histórico da região na qual se insere a Universidade de Cruz Alta percebe-se principalmente a necessidade de mão-de-obra qualificada em diversos setores das diferentes áreas profissionais. Neste contexto, o Curso de Farmácia, primeiramente Análises Clínicas, se estabeleceu para suprir a demanda de profissionais farmacêuticos na região do Alto Jacuí.

O Curso de Farmácia iniciou suas atividades em 1996, época em que no Brasil eram ofertados em torno de 65 Cursos de Graduação em Farmácia. Neste contexto, havia a necessidade de inserir nesta região um curso que possibilitasse o seu crescimento socioeconômico, com perspectivas de um mercado de trabalho em ascensão, fato observado pelo incremento do número de estabelecimentos de responsabilidade técnica de um farmacêutico, como drogarias, farmácias magistrais, laboratórios de análises clínicas, entre outros.

No intuito de se adequar às novas Diretrizes Curriculares editadas pelo Ministério da Educação em 2002 (Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002), o Curso de Farmácia desta IES, a partir de 2006 passou por uma reestruturação de base para que o egresso tivesse competência e conhecimento do ensino farmacêutico com formação generalista. Novas reestruturações na grade curricular foram necessárias para a evolução do curso, incluindo atualizações nos anos de 2010, 2012 (em extinção) e 2017 (grade vigente) .

Com a publicação das novas DCNs para o Curso de Farmácia, em outubro de 2017, e prazo para readequações até final de 2019, a formação será embasada em três eixos de ensino:

- I - Cuidado em saúde;
- II - Tecnologia e inovação em saúde;
- III - Gestão em saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso, por sua vez, constitui-se em um documento de referência no processo de educação, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do Curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, na primazia do atendimento e do cuidado, por meio de ações articuladas e interdisciplinares, visando à melhoria da qualidade de vida da população na região de atuação da UNICRUZ.

O egresso do Curso de Farmácia terá condições de desempenhar suas atividades profissionais centradas nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, nas análises clínicas e toxicológicas e alimentos, em prol do cuidado da saúde do indivíduos, da

família e da comunidade, nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde. Poderá atuar como responsável técnico em farmácias e drogarias; no delineamento, produção e controle de medicamentos e cosméticos; na execução de atividades em análises clínicas e toxicológicas, no controle, produção e análise de alimentos; na atuação em equipes multiprofissionais de saúde e em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O profissional também terá condições de avaliar a repercussão da sua intervenção com o processo produtivo, a pessoa humana e a sociedade, contribuindo na melhora da qualidade de vida e ao bem-estar da população, valorizando a potencialidade desta para poderem impulsionar o desenvolvimento da região nos seus respectivos setores de atuação.

Nesse sentido, a inserção do Curso na região abrange significativa parcela da demanda social, cujos interesses vêm sendo atendidos através da oferta de qualificação profissional por meio do fomento sócio-cultural-educacional.

## **2.2 Inserção do Curso na IES**

O Curso de Farmácia, inicialmente Farmácia: habilitação em Análises Clínicas, foi autorizado a funcionar pelo Conselho Nacional de Saúde, através de Parecer favorável, emitido em data de 09/04/96, conforme consta do ofício 165/96 do referido Conselho, encaminhado a Universidade de Cruz Alta através do Of. SESu/MEC nº 7989 de 13/09/96, sendo posteriormente reconhecido conforme Portaria nº 2.140/00, D.O.: 22/12/00. Em março de 2011 o curso recebeu uma comissão do Ministério da Educação para renovação do reconhecimento, a qual deu um parecer favorável, sendo validada pela Portaria nº 1, de 6 de janeiro de 2012.

Atendendo às Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC (Resolução nº 02 de 19/02/2002), o Curso de Farmácia com formação generalista foi parcialmente implementado no segundo semestre letivo de 2004, mediante aprovação pela Resolução No 010 de junho de 2004 do Conselho Universitário (CONSUN).

A Resolução do CONSUN nº 03/2006 aprovou a Base Curricular Generalista do Curso de Farmácia com carga horária total de 4.835 horas com 309 créditos; a Resolução nº 07/2006 aprovou a reforma da Base Curricular com alteração de pré-requisitos, permanecendo a mesma carga horária; a Resolução do CONSUN nº 01/2007 aprovou o regulamento do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso; a Resolução do CONSUN nº 06/2007 estabeleceu a reforma da Base Curricular com inclusão de estágios supervisionados e atividades complementares totalizando o curso com 310 créditos e 4850 horas. As Resoluções ad referendum nº 10/2007 e 11/2007 estabeleceram reformas da Base Curricular.

Em 2008, o Conselho Federal de Farmácia publicou documento norteador denominado “Modelo Referencial de Ensino para uma Formação Farmacêutica com Qualidade” que se baseia na DNE/ CES de 2002. A partir de então este modelo é utilizado como referência nas atualizações da Base Curricular do Curso.

A partir de 2009 o Colegiado do Curso e, posteriormente juntamente com o NDE, promoveu ampla discussão com sessões de estudos para adequação da Base Curricular e consequente atualização do PPC tendo em vista a realidade do contexto socioeconômico regional que a IES estava inserida. Por autorização do Conselho Nacional de Educação (Protocolo nº 066433.2009-74) foi autorizada a integralização da carga horária mínima em nove(09) semestres. A carga horária do Curso passou a ter um total de 4.080 horas em disciplinas teóricas, teórico-práticas e práticas, acrescidas de duzentas e trinta (230) horas em atividades complementares, totalizando 272 créditos com 4310 horas.

Em 2011 o NDE do Curso, em congruência com as atuais diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, que visa estimular o desenvolvimento indissociável das atividades de ensino, pesquisa e a extensão, fez uma reanálise da base curricular e do esquema de oferta do curso. A Resolução do CONSUN nº 035/2011 aprovou a readequação da Base Curricular 2012 no período noturno, com carga horária total de 4.160 horas com 264 créditos, integralizada em 10 semestres. As principais modificações desta nova base foram a inclusão de um estágio em saúde pública, disciplinas de seminário integrador, com finalidade de realizar ações interdisciplinares, entre outras adequações nas disciplinas curriculares.

Esta configuração do Curso de Farmácia permitiu que o acadêmico tivesse mais tempo disponível para dedicar-se às atividades de pesquisa e extensão vinculadas às atividades de ensino, e também participar efetivamente dos grupos de pesquisa da IES. A oferta do Curso noturno também oportunizou a qualificação profissional àqueles que já estavam inseridos no mercado de trabalho.

No ano de 2016, a grade curricular do Curso foi novamente reestruturada para otimização da carga horária no período noturno e inclusão de disciplinas que permitem que o aluno vivencie situações práticas do serviço público de saúde. A Resolução do CONSUN nº 032/2016 aprovou a readequação da Grade Curricular 2017, com duração de 10 (dez) semestres, 73 (setenta e três) disciplinas curriculares, 3 (três) disciplinas optativas, 264 (duzentos e sessenta e quatro) créditos e carga horária total de 4.160 (quatro mil, cento e sessenta) horas/aula, incluídos estágios curriculares/supervisionados, seminários e atividades complementares.

No mesmo ano, foram publicadas as novas DCNs em Farmácia (Resolução 06/2017), com destaque para a inclusão de competências e habilidades profissionais norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e articuladas com as políticas públicas, bem

como trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde. A normativa resultou em um trabalho que culminou com as Resoluções nº48 e 49 de 2019 do CONSUN, as quais, respectivamente, aprovam a grade curricular 2017 (readequada em 2020) e a grade curricular 2020.

A publicação da resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, bem como as dinâmicas institucionais, e o contextos externos da educação superior em âmbito local e regional, levam a uma ampla reformulação da grade curricular, considerando a integração da extensão em um mínimo de 10% da carga horária total do curso, bem como a integração de componentes curriculares comuns a outros cursos da área da saúde. Essa estruturação, que contempla também, todo o preconizado na Resolução 06/2017, culmina com a Resolução do CONSUN nº15 de 2023, que aprova a atualização da grade curricular 2022 do Curso de Farmácia.

### **2.3 Forma de Acesso ao Curso**

O processo seletivo para os cursos de Graduação e Cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Organização didático-pedagógica da instituição**

##### **3.1.1 Seleção de conteúdos**

A concepção de currículo traduz-se em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando a formação do profissional com as habilidades e competências elencadas.

Na perspectiva de avançar qualitativamente, a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos é constante, tanto para atender às novas resoluções, quanto para mantê-los coerentes com as demandas do mundo do trabalho. Esse trabalho é realizado no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e conta com o acompanhamento do colegiado do curso, da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

A estrutura dos currículos contempla três núcleos: formação geral, formação básica, formação específica, além de um conjunto de disciplinas optativas e eletivas, e atividades complementares. O núcleo de formação geral compõe-se de saberes que possibilitam embasamento filosófico, sociológico, antropológico, cultural, do conhecimento da língua, da argumentação e da metodologia da pesquisa, constituindo-se como base instrumental para o aprendizado subsequente.

Na formação básica do curso, são assegurados os conhecimentos que caracterizam os saberes necessários à área do conhecimento ao qual o curso está atrelado. Na formação específica, são desenvolvidos os conhecimentos especializados que caracterizam a identidade profissional, que, aliados aos núcleos gerais e básicos, estruturam a formação do acadêmico.

Os componentes curriculares que orientam a formação acadêmica se apresentam em consonância com os objetivos de cada área, de modo a garantir qualitativamente a formação do egresso, pautada na(o):

I – flexibilidade curricular;

II – busca da interface entre ensino, pesquisa e extensão;

III – desenvolvimento dos aspectos relacionados à inovação tecnológica e empreendedorismo, respeitadas as individualidades e especificidades de cada área do conhecimento;

IV – garantia da interdisciplinaridade;

V – entrelaçamento entre a formação técnico-científica e humanística;

VI – pluralidade da produção e socialização dos conhecimentos;

VII – relação teoria-prática;

VIII – respeito aos conhecimentos prévios dos estudantes, advindos das experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos produzidos no processo de formação;

IX – manutenção do equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do ser humano e da sociedade;

X – comprometimento com os valores éticos, culturais, ambientais e humanísticos;

XI – atenção às demandas sociais, às questões étnicas e aos direitos humanos.

Para a efetivação dos componentes curriculares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a organização do currículo é feita por disciplinas ou por eixos formadores.

### **3.1.2. Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem**

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, com cuidado efetivo à formação da cidadania.

Focada em sua missão, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar, em todos os seus níveis de ensino, abordagens que conduzam à recíproca interação com a sociedade; prioriza ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas, com o objetivo de conhecer a realidade, contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, enquanto qualificam seu aprendizado com essas vivências e interações.

Os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos têm como características serem inovadores, criativos, articulados com a realidade e, com isso, despertar no discente o engajamento que resulte em um protagonismo de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta emprega são aquelas que têm como características serem ativas e inventivas, aliadas àquelas mais tradicionais e já consolidadas nos diversos campos do saber. O discente é partícipe e protagonista do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, para projetar ideias e colocá-las em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso, bem como por meio de atividades de inovação, pesquisa e extensão.

Propiciar a vivência prática da profissão na forma de experiências reais, as quais o estudante encontrará, quando se inserir no mundo do trabalho, é um paradigma que permeia a práxis pedagógica institucional, em constante atualização, e em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir. Possibilita-se o desenvolvimento de atividades pelos discentes na instituição com acompanhamento do professor, mas também fora da IES com a realização de atividades de forma autônoma pelos acadêmicos.

### **3.1.3. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem**

A avaliação dos processos pedagógicos é uma ação contínua, sistemática e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve apresentar relação com a área de conhecimento, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos, de forma qualitativa e quantitativa.

Durante os semestres letivos, orienta-se a realização de, no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério docente, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental 75%, estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final ao estudante que não possuir

frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

#### **3.1.4. Curricularização da extensão**

A concepção de extensão adotada pela Unicruz coaduna com aquela expressa na resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, sendo definida como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Em atendimento à referida normativa, a extensão encontra-se curricularizada, compondo um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, articulando-se com o ensino e a pesquisa. O histórico da extensão na Unicruz é sólido, amplo e anterior ao lançamento da própria normativa, dada a natureza comunitária da instituição e a sua trajetória de ações extensionistas.

As atividades extensionistas materializam-se na forma de programas e projetos, desenvolvidos nos componentes curriculares ou acessados por meio de editais internos e externos, bem como aqueles desenvolvidos sem fomento; na forma de cursos, oficinas e palestras; como ações de inserção social e eventos; e pela prestação de serviços. Ocorrem de acordo com as características intrínsecas de cada curso, os quais interagem com o território e organizam suas ações de extensão em conformidade com aquelas que são desenvolvidas no âmbito de cada um. Essas atividades são caracterizadas no Projeto Político Pedagógico (PPC), que norteia o planejamento, a avaliação e a reavaliação das mesmas, o que ocorre semestralmente. São registradas por meio de um Sistema de Registro de Projetos (Sistema de Projetos para Curricularização da Extensão); nos planos de ensino dos componentes curriculares; e a partir de relatos, fotos, e outros registros gerados pelas ações.

A creditação da extensão ocorre de acordo com a carga horária prevista no PPC para cada disciplina, bem como por meio das certificações geradas pela participação dos estudantes nas atividades extensionistas, para além daquelas constantes na matriz curricular,

como nos projetos desenvolvidos e nas ações de outros cursos, o que favorece a interdisciplinaridade e integração.

As atividades de extensão relacionadas a projetos são fomentadas por meio de editais com fontes de financiamento interno, previstas em orçamento anual, bem como com recursos externos, oriundos de convênios com empresas e o poder público. Aquelas desenvolvidas, no âmbito dos componentes curriculares, contam com custeio oriundo das próprias mensalidades. A captação de recursos também é incentivada.

Enquanto processo dinâmico e condizente com a realidade do território, a extensão está sob permanente avaliação e reavaliação. Neste sentido, é (re)avaliada no processo de autoavaliação institucional, bem como pelos colegiados dos cursos e instâncias normativas e deliberativas da instituição, que através dos indicadores, da reflexão e do diálogo, definem os rumos e atividades da extensão.

## **3.2. Políticas de ensino (graduação, pós-graduação e educação continuada)**

### **3.2.1. Políticas de graduação**

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a missão institucional, o ensino de graduação reafirma, enquanto política, seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, com uma educação de qualidade, a par dos paradigmas educacionais vigentes e sempre aberta à evolução. A pesquisa e a extensão; as vivências práticas que propiciam a troca, a reflexão e construção de saberes; o empreendedorismo e a inovação tecnológica compõem princípios educativos que perpassam os cursos e integram a política de ensino como pilares que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade. Essa interlocução com a comunidade, por meio das atividades acadêmicas, é processo primordial que constitui um ciclo virtuoso, qualificando a construção do conhecimento acadêmico, enquanto promove avanços e o bem-estar social, em consonância com o perfil comunitário institucional.

Para materializar a política de graduação, são propostas as seguintes diretrizes, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta:

I – fortalecer continuamente um modelo de ensino a par dos paradigmas educacionais vigentes, e constantemente aberto à evolução;

II – promover a contínua capacitação docente, de forma propositiva, ativa e reflexiva;

III – estimular o uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino-aprendizagem e seu respectivo fortalecimento;

IV – fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em sua indissociabilidade, na construção do conhecimento;

V – qualificar continuamente a curricularização da extensão;

VI – promover o empreendedorismo e a inovação tecnológica como pilares importantes na construção do conhecimento e do perfil profissional, articulados à realidade profissional, local e regional;

VII – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de graduação, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VIII – ampliar e fortalecer a inserção dos cursos de graduação entre os diferentes atores da comunidade e outros níveis de ensino, por meio das atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação tecnológica;

IX – aperfeiçoar o acompanhamento dos egressos, identificando sua atuação e mantendo comunicação permanente com a instituição e seus cursos de origem;

X – estimular a internacionalização como elemento de qualificação das atividades acadêmicas;

XI – qualificar continuamente os espaços e cenários de prática de ensino institucionais internos e externos.

XII – qualificar continuamente os espaços de circulação da comunidade acadêmica e externa;

XIII – consolidar o processo de autoavaliação como ferramenta de melhoria contínua e subsidiária de informações, para ações de gestão pedagógica.

### **3.2.2. Políticas de pós-graduação stricto sensu**

Na sua trajetória, a instituição tem envidado esforços para a verticalização do ensino, questão que ainda representa uma política institucional, com o intuito de atender à Resolução CNE Nº 03, de 14 de outubro de 2010, e possibilitar a interiorização da formação em nível de pós-graduação stricto sensu.

Portanto, como política de pós-graduação stricto sensu, define-se a necessidade de consolidar os programas existentes, bem como ampliar a oferta, com vistas ao atendimento do marco regulatório do ensino superior, de maneira sustentável e alinhada às demandas

regionais e à vocação da Universidade. Para efetivação desta política, definem-se as seguintes diretrizes:

I – propiciar uma formação de excelência por meio de experiências de aprendizagem qualificadas, atendendo às inovações do sistema nacional de pós-graduação e às demandas da sociedade;

II – ampliar a oferta de programas *stricto sensu* na forma associativa, em áreas de excelência da Universidade, e estratégicas para a região.

III – potencializar a articulação dos programas *stricto sensu* à graduação, pós-graduação *lato sensu* e educação básica;

IV – alinhar a pesquisa desenvolvida nos programas *stricto sensu* aos programas institucionais de pesquisa e extensão;

V – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VI – acompanhar e aprimorar os processos internos dos programas *stricto sensu* em consonância com os critérios preconizados pelos órgãos reguladores;

VII – estabelecer parcerias com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão, potencializando o reconhecimento e a socialização da produção científica;

VIII – qualificar a produção científica dos programas *stricto sensu*;

IX – aprimorar as estratégias de acompanhamento dos egressos para identificar sua atuação e empregabilidade, bem como manter comunicação permanente com a instituição;

X – buscar a sustentabilidade econômico-financeira dos programas *stricto sensu*.

### **3.2.3. Política de educação continuada**

A educação continuada, no âmbito da Universidade de Cruz Alta, é ofertada nas modalidades de ensino presencial ou a distância (EAD), por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* e pelo Programa Qualifique-C, com realização de cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são constituídos, a partir de demandas apresentadas à Universidade, por profissionais, lideranças regionais e egressos que manifestam seus interesses na educação continuada. Além disso, a proximidade da instituição com o Corede Alto Jacuí facilita o estabelecimento de uma relação recíproca em prol do desenvolvimento regional e do reconhecimento das demandas presentes no

Planejamento Estratégico da Região, as quais também refletem na elaboração das propostas dos cursos de especialização.

Da mesma forma, os cursos ofertados pelo Qualifique-C têm por finalidade proporcionar uma formação especializada, de forma a atualizar, complementar ou ampliar conhecimentos e competências em áreas específicas, contribuindo para um melhor desempenho profissional, atendendo às exigências do mercado, porém sendo realizados em menor tempo, em comparação com as especializações. Incluem-se, na categoria de cursos de educação continuada, aqueles designados como extensão, atualização e aperfeiçoamento.

Portanto, estabelece-se como política de educação continuada a oferta de cursos relacionados às necessidades de qualificação ou reposicionamento profissional, no mercado do trabalho, e ao atendimento de demandas dos diferentes setores, com as seguintes diretrizes:

I – aprimorar acadêmicos e profissionais às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho;

II – propor cursos em diferentes áreas, atentando para os aspectos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura, de modo a garantir as condições de qualidade requeridas, bem como as de sustentabilidade econômico-financeira e atratividade ao público-alvo;

III – estabelecer parcerias com instituições acadêmicas e não profissionais, públicas e privadas, com a finalidade de ampliar a oferta dos cursos;

IV – estabelecer interação com grupos de interesse para oferta de cursos estratégicos e a partir de demandas induzidas;

V – acompanhar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos com base nos regimentos institucionais pertinentes;

VI – qualificar os processos acadêmicos e de gestão dos cursos, a partir dos resultados da avaliação institucional, com base nas potencialidades e fragilidades apontadas;

VII – aprovar as propostas de novos cursos em instâncias colegiadas da Universidade, em consonância com as normativas vigentes.

#### **3.2.4 Políticas de pesquisa e extensão**

A pesquisa e a extensão, na Universidade de Cruz Alta, são orientadas pelos programas institucionais que englobam as diferentes áreas do conhecimento. Esses

programas aproximam os docentes em linhas de pesquisa, que caracterizam a vocação da Universidade, e em áreas que visam ao desenvolvimento local e regional. Além disso, ampliam e fortalecem as relações entre os cursos, através da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sustentam as atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e culminam em produções técnico-científicas das experiências discentes e docentes. Portanto, os programas estão assim organizados:

#### Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivo: Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação, transitando entre a pesquisa básica e aplicada, numa perspectiva inter, multi e transdisciplinar, em busca da atenção integral à saúde e qualidade de vida da população.

#### Programa 2 - Desenvolvimento Regional, Sustentável e Tecnológico

Objetivo: Desenvolver e aprimorar bens, processos e serviços voltados aos setores primário, secundário e terciário, numa perspectiva ética, empreendedora e sustentável, para o progresso da região.

#### Programa 3 - Sociedade, Educação e Comunicação

Objetivo: Compreender os processos e práticas socioculturais, a partir da reflexão sobre direitos, políticas públicas, trabalho e cidadania, propondo e/ou desenvolvendo ações para a formação de sujeitos empoderados do seu protagonismo transformador da sociedade.

Expandir e qualificar a pesquisa e a extensão são políticas institucionais e, para sua consecução, a Universidade de Cruz Alta elege as seguintes diretrizes que devem orientar as ações institucionais, no período de 2023 a 2027:

I – promover a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, com base em critérios de excelência acadêmica;

II – produzir e socializar conhecimento de forma articulada às demandas e potencialidades regionais e aos programas institucionais de pesquisa e extensão;

III – fortalecer as atividades de extensão enquanto práticas de interação acadêmica e de diálogo com a sociedade;

IV – acompanhar e qualificar a curricularização da extensão nos cursos de graduação;

V – qualificar o corpo docente e o corpo discente, no que tange aos aspectos técnico-científicos e metodológicos, como suporte ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão;

VI – qualificar os processos administrativos que dão suporte ao desenvolvimento e acompanhamento da pesquisa e da extensão, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;

VII – ampliar a cooperação e a realização de intercâmbios com organismos governamentais e não governamentais e outras instituições de ensino superior para o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas em rede;

VIII – estabelecer parcerias e convênios, visando ao financiamento e à divulgação de pesquisas, atividades extensionistas e atividades de inovação junto à comunidade interna e externa;

IX – publicizar o conhecimento produzido a partir das práticas de ensino, atividades de pesquisa e nas ações de extensão, por meio de produções técnico-científicas e artísticas e/ou culturais;

X – consolidar e ampliar o apoio e o incentivo à produção acadêmica técnico-científica e artística e/ou cultural;

XI – estimular a busca e a captação de recursos oriundos de agências de fomento públicas e privadas, para o fortalecimento das atividades de pesquisa e extensão.

A gestão das atividades de pesquisa e extensão é realizada pela Coordenação Institucional de Pesquisa e Extensão e a efetivação da política e diretrizes de pesquisa e extensão é acompanhada pela Comissão Institucional de Pesquisa e Extensão - Cinpex, que é um colegiado multi e transdisciplinar, de caráter consultivo e deliberativo.

### **3.2.5 Políticas de empreendedorismo e inovação**

Promover o empreendedorismo e a inovação como eixo transversal ao ensino, à pesquisa e à extensão é uma política institucional que busca articular o conhecimento produzido na Universidade, com as demandas oriundas de diferentes organizações e com as oportunidades do ecossistema de inovação.

No ensino da graduação e da pós-graduação, o empreendedorismo e a inovação constituem parte dos componentes curriculares, perpassando-os, articulados, em suas diferentes realidades, a projetos de pesquisa e extensão e outras ações junto à comunidade.

Na Universidade de Cruz Alta, a Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia – Start é o órgão responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades de empreendedorismo, captação de recursos, inovação

tecnológica, registro de propriedade intelectual/industrial, serviços sociais e tecnológicos, constituição de incubadoras e atividades do Polo de Inovação Tecnológica. A agência tem como objetivo promover a articulação entre o espaço acadêmico, as empresas e diversos setores da região com vistas ao aprimoramento de processos, produtos e serviços necessários. Adicionalmente, objetiva criar sinergias entre pesquisadores, extensionistas, profissionais da instituição e empreendedores, atuando enquanto agente facilitador e congregando esforços pró – desenvolvimento regional. Os seguintes núcleos compõem a Agência Start:

- I – Escritório de Empreendedorismo;
- II – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nitt);
- III – Assessoria Científica, Social e Tecnológica;
- IV – Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí;
- V – Incubadora Social – Inatecsocial;
- VI – Incubadora Tecnológica – Conecta;
- VII – Centro de Tecnologia e Inovação.

Para a consecução das políticas de empreendedorismo e inovação, definem-se as seguintes diretrizes:

- I – difundir a cultura do empreendedorismo e da inovação na comunidade acadêmica;
- II – captar recursos, por meio de editais disponibilizados por agências de fomento ou parcerias estabelecidas com instituições públicas ou privadas, para fomento às atividades de inovação e empreendedorismo;
- III – fortalecer a atuação dos núcleos da Agência Start, para auxiliar no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional e alinhadas ao ecossistema empreendedor e de inovação na região de abrangência institucional;
- IV – qualificar os processos administrativos que dão suporte às ações de empreendedorismo e inovação, zelando pela sua sustentabilidade econômico-financeira;
- V – publicizar o conhecimento produzido a partir das atividades de empreendedorismo e inovação.

### **3.2.6 Políticas de internacionalização**

As políticas de internacionalização têm por objetivo consolidar a cultura de internacionalização em suas diferentes formas, por meio de ações de cooperação e mobilidade internacional, com vistas à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como da formação pessoal e cidadã, por meio de experiências interculturais.

As possibilidades de mobilidade acadêmica e de ações de cooperação são gerenciadas pela Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), ligada à Reitoria, e incluem o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG). Este programa visa estabelecer atividades de mobilidade internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da Universidade, mais especificamente da AAI, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas, ou previamente acordadas com a Unicruz.

As políticas de internacionalização, bem como as suas diretrizes, são acompanhadas pelo Conselho de Assuntos Internacionais (ConAI), órgão interdisciplinar, com representação docente e discente, que tem a finalidade de apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, aprimorando os procedimentos vigentes e sugerindo novos mecanismos de gestão e de tomadas de decisão. Neste contexto, para a efetivação das políticas de internacionalização, propõem-se as seguintes diretrizes:

I – consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da Unicruz, com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas;

II – viabilizar diferentes formas de internacionalização, seja por meio da mobilidade acadêmica e docente, nas modalidades incoming e outgoing, na realização de eventos e pesquisas conjuntas com pesquisadores de universidades estrangeiras, seja pela oferta de disciplinas na graduação e na pós-graduação, com a inserção de docentes estrangeiros;

III – ampliar as oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades incoming e outgoing;

IV – estabelecer parcerias com instituições estrangeiras para o desenvolvimento de ações de cooperação no âmbito da pesquisa e da extensão, bem como promover a mobilidade internacional;

V – participar em fóruns e redes institucionais e internacionais, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento estratégico da internacionalização, na Unicruz;

VI – buscar e participar de editais de fomento à internacionalização, a fim de viabilizar e fortalecer as atividades acadêmicas de mobilidade e as ações de cooperação;

VII – incentivar e apoiar a participação da comunidade universitária em atividades acadêmicas e culturais internacionais realizadas dentro e fora da instituição.

### **3.2.7 Políticas de educação inclusiva e acessibilidade**

A Universidade de Cruz Alta, para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, segue como política de educação inclusiva e acessibilidade, a adoção, bem como a constante qualificação, de ações de acessibilidade física, arquitetônica, comunicacional e informacional, atitudinal e pedagógica.

Ainda, objetiva-se que essas ações propiciem não apenas o acolhimento, mas também a permanência e o sucesso acadêmico, perpassando os currículos, nos diferentes níveis de ensino. Desta forma, pretende-se superar barreiras no processo ensino-aprendizagem, de forma ampla.

Buscando a concretude das políticas, são estabelecidas as seguintes diretrizes:

I – promover a acessibilidade em seu sentido pleno, envolvendo e incluindo a comunidade acadêmica e externa que frequenta a instituição;

II – identificar fragilidades e potencialidades em relação à educação inclusiva e acessibilidade;

III – elaborar e organizar recursos e ações para superação das fragilidades, promovendo uma cultura de educação inclusiva e acessibilidade plena, que superem ou atenuem barreiras para a plena participação dos indivíduos, perpassando ambientes, setores e currículos, de forma transversal e intersetorial;

IV – contemplar ações de acessibilidade, para superação das fragilidades, nos seus aspectos físico, arquitetônico, comunicacional, informacional, atitudinal e pedagógico, de forma transversal;

V – efetivar ações intersetoriais de educação inclusiva, através de núcleos de apoio, setores e estruturas dos diferentes níveis de ensino, buscando a inclusão, permanência e sucesso acadêmico, através de orientações e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, contemplando não apenas pessoas com deficiência, mas também transtorno do espectro autista e altas habilidades;

VI – fortalecer e difundir as potencialidades na educação inclusiva e acessibilidade, consolidando-as enquanto cultura institucional.

### 3.2.8 Políticas de responsabilidade social, ambiental e cultural

A política de responsabilidade social traduz-se no comprometimento em difundir e reforçar valores que conduzam ao reconhecimento, ao respeito e à convivência harmônica e democrática, das diversidades sociais e da pluralidade cultural. A responsabilidade ambiental envolve o compromisso com o desenvolvimento, práticas e uso sustentável de recursos naturais e materiais, buscando-a em todas as atividades acadêmicas e perpassando, também, os currículos dos diferentes níveis de ensino. A política de responsabilidade cultural entrelaça-se com a social, englobando o respeito às diferentes expressões, como também proporcionando experiências culturais diversas para a comunidade acadêmica e externa, contribuindo com a sua difusão cultural, seu reconhecimento e valorização, tanto de indivíduos, quanto de coletividades.

As diretrizes traçadas para as responsabilidades social, ambiental e cultural são:

I – contribuir para o desenvolvimento social e cultural, pelo respeito ao ser humano, independente de suas opiniões e crenças, pela valorização da diversidade e pela defesa irrestrita da liberdade de pensamento e expressão;

II – implementação de ações e projetos que visem ao desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário;

III – proporcionar atividades artístico-culturais e de estímulo à responsabilidade social e ambiental;

IV – buscar a implementação de práticas sociais e ambientais responsáveis, no que diz respeito à coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos materiais e da natureza;

V – perpassar a responsabilidade social, ambiental e cultural nos currículos dos diferentes níveis de ensino, por meio de componentes curriculares transversais, e intersetorialmente, nas ações e processos institucionais;

VI – conduzir as atividades acadêmico-administrativas com transparência, respeito às decisões colegiadas e à ética, como atributos fundamentais, de modo a atender ao interesse coletivo;

VII – zelar pela responsabilidade social e ambiental nas parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais.

### 3.2.9 Comunicação com a comunidade interna, externa, instituições e empresas

A divulgação interna e externa das ações da Unicruz ocorre de várias formas e busca interagir, com transparência e de maneira efetiva, com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, apresentando as principais iniciativas e notícias que envolvem a instituição e seus impactos, na cidade e região.

Neste sentido, o site da Unicruz é atualizado em tempo real, para atender às demandas de divulgação das notícias. As informações publicadas permitem a socialização de atividades e ações promovidas pela Universidade com a comunidade interna e externa. O objetivo é informar os diferentes públicos e mantê-los atualizados sobre os fatos e acontecimentos que envolvem a Instituição e seu fazer em ensino, pesquisa e extensão, bem como a publicação das notícias oficiais.

Na construção da comunicação assertiva da instituição, as mídias sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, YouTube e Twitter) são utilizadas como ferramentas de grande e rápida propagação de informações para o público interno e externo, por meio das postagens.

De forma geral, a estrutura e a forma de sistematização da comunicação institucional estão centralizadas na Assessoria de Comunicação (Ascom). Dentre as ações institucionais de divulgação da Ascom, destacam-se:

a) Unicruz Play: canal universitário on-line com foco na produção interna de conteúdos, por meio de produções jornalísticas e especiais, como: noticiários, reportagens, documentários e materiais de outros formatos, produzidos na instituição. Os materiais produzidos no canal são disseminados nas redes sociais institucionais;

b) Universitário por um dia: ação que visa proporcionar/receber a visita de escolas de Cruz Alta e região, permitindo que alunos, professores e comunidade em geral, interessados em conhecer a Universidade, possam ter acesso/visitar os cursos, suas estruturas, diferenciais, trocar experiências com acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição;

c) Unicruz Pra Ti: evento promovido pela instituição com o objetivo de proporcionar uma interação com a comunidade externa. Trata-se de um momento em que as pessoas podem circular pelo Campus da Universidade, para participar de atividades recreativas e culturais, assim como passeios organizados pela IES, além de desfrutar das belas paisagens do local;

d) Feiras locais e regionais: como forma de divulgar os seus cursos e suas atividades, a Unicruz participa de feiras em municípios de sua abrangência. Essas divulgações constituem-se em oportunidades para divulgar os cursos, projetos e socializar conhecimentos, bem como informar a população sobre as diversas formas de acesso ao ensino superior;

e) Visitas às escolas, prefeituras e empresas: de forma contínua, a Universidade realiza visitas às escolas, prefeituras e empresas da região, como forma de divulgar os cursos e as atividades realizadas em seus cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, informando sobre as formas de acesso, convênios, financiamentos e bolsas;

f) Entrevistas: semanalmente, docentes da instituição participam de entrevistas em programas de rádios da cidade que possuem abrangência regional. O espaço é destinado à socialização de projetos, pesquisas, estruturas dos cursos, parcerias realizadas com entidades e empresas, bem como serviços, entre outros;

g) Compartilhamento de notícias: diariamente, a Ascom encaminha, via grupo de WhatsApp, notícias da Universidade para um grupo de comunicadores e imprensa local e regional, a fim de divulgar os fazeres institucionais nos veículos de comunicação de massa;

h) Campanhas de publicidade: são desenvolvidas campanhas de divulgação e captação de alunos, com destaque para o universo de conhecimentos e possibilidades na Universidade, assim como a produção de artes e edição de materiais gráficos para fins publicitários e envio para os diferentes veículos de comunicação, abrangendo todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além dessas ações, a Unicruz mantém, assim como os telefones oficiais para contato, o atendimento on-line, que busca estabelecer um canal de comunicação direta com a comunidade, oferecendo informações qualificadas, especialmente no que se refere aos cursos de graduação e pós-graduação e às formas de ingresso – vestibular e demais formas – na instituição. Adicionalmente, destacam-se as seguintes formas de comunicação:

a) ouvidoria: sua função é estabelecer ligação entre a comunidade acadêmica, comunidade externa e as instâncias administrativas da Fundação e da Unicruz, visando agilizar a administração e aperfeiçoar o processo democrático de gestão. Destaca-se que a

ouvidoria não atende a solicitações anônimas, garantindo, no entanto, o sigilo do demandante ao realizar os encaminhamentos institucionais;

b) Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA): conta com um informativo e reuniões devolutivas em que são apresentados os processos e resultados das avaliações internas, realizadas semestralmente;

c) Central de Atendimento ao Acadêmico: setor específico de atendimento que possibilita o relacionamento com a comunidade interna, especialmente com os acadêmicos;

d) Relatório Social: editado todos os anos, este é um canal de comunicação de responsabilidade social da instituição com todos os seus públicos, pois sintetiza o seu compromisso com o desenvolvimento regional, com destaque para as principais ações sociais e ambientais atreladas às atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão;

e) reuniões dos conselhos superiores e reuniões gerais: mensalmente, a instituição realiza reuniões dos seus conselhos superiores, ou seja, do Conselho Universitário (Consun), no caso da mantida, e do Conselho Curador, no âmbito da mantenedora. Semestralmente, reuniões gerais são realizadas direcionadas para o corpo docente e para o corpo técnico-funcional.

Igualmente, a Unicruz mantém em vigência acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e instituições públicas e privadas, que se destinam à realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, de promoção de intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região.

### **3.2.10 Estratégias para a articulação dos Cursos da área da Saúde com o Sistema Único de Saúde – SUS**

A integração ensino e serviço em saúde é um caminho que vem se consolidando em nosso país, nos últimos 30 anos. Ratifica-se tal afirmativa quando o SUS já enfatizava em 1990, no artigo 27 da Lei 80.80, a integralização nos serviços públicos, disponibilizando espaços efetivos de campo prático para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando objetivos comuns aos interesses da IES e do SUS, com vistas ao

fortalecimento e qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços públicos de saúde.

Neste sentido, cabe ressaltar que a promoção da integração do ensino-serviço-comunidade ocorre por meio de um trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde da IES em conjunto com profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde. Neste cenário inclui-se ainda, os gestores municipais cuja finalidade é promover a qualidade da atenção à saúde tanto individual quanto coletivamente aos usuários do SUS, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento e satisfação dos serviços de saúde envolvidos nas ações.

As estratégias de aprendizagem que fornecem uma estrutura teórica para o ensino da prática interprofissional é a aprendizagem colaborativa, sendo esta eficaz para ensinar o trabalho em equipe na área da saúde. Esta por sua vez, apresenta a independência positiva, a interação face a face, a responsabilidade individual, as habilidades interpessoais e de pequenos grupos e o processamento de grupo.

A aprendizagem no serviço (experencial) é realizada no cenário de prática, dentro dos princípios da educação de adultos e formação profissional. Presume-se que a aprendizagem ocorra como um resultado de uma prática planejada, na qual a oportunidade de adquirir e aplicar conhecimentos, habilidades e sentimentos tem lugar em um cenário real e relevante. Nesse contexto, quando a aprendizagem ocorrer no cenário de prática, proporciona ao aluno o planejamento de suas ações, a observação local, a ação das atividades e a reflexão após a sua atuação.

Contudo, os alunos planejam uma resposta à situação e, em seguida, implementam o seu plano. Por meio da observação e reflexão dessas experiências, desenvolvem-se regras, princípios e o aprendizado ativo, contribuindo diretamente na qualidade dos serviços e desenvolvimento do SUS, bem como, na qualidade da assistência aos usuários e comunidade em geral.

Acrescido a esse pensamento a inserção dos docentes e discentes em espaços públicos de saúde, possibilita vivências da realidade do cenário na saúde coletiva fortalecendo o processo de formação dos profissionais da área.

Tais inserções alimentam discussões/reflexões no processo de mudança nos PPCs, rompendo notoriamente com a educação tradicional e, conseqüentemente, oportuniza a reestruturação de metodologias e grades curriculares dos cursos da área da saúde a fim de articular o ensino-serviço-comunidade de forma mais concisa.

Desta forma o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação empenham-se para a construção de uma política de orientação de práticas formativas de profissionais de saúde tendo como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), prevendo a

formação reorientada para as práticas de atenção, o processo de trabalho e a construção do conhecimento a partir das necessidades do serviço e da população, tanto que estes indicadores estão previstos nos processos de avaliação in loco dos cursos da área da saúde e nas avaliações de desempenho dos acadêmicos da área (ENADE), como políticas integrantes do SINAES.

Neste sentido e visando atender uma formação do profissional da área da saúde com um perfil profissional qualificado para atuar na atenção integral em saúde no serviço público a UNICRUZ, em uma prática com relação direta e interprofissional entre docentes, discentes e preceptores destes serviços, adotou as seguintes políticas e estratégias de ação:

- Projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos pela IES em parceria com os espaços de saúde pública no município;
- Participação dos profissionais da área de saúde pública do município como colaboradores nos projetos de pesquisa;
- Estágios curriculares realizados nos cenários de prática de saúde pública do município, a partir de convênios interinstitucionais entre a IES e as Instituições de Saúde do SUS;
- Inclusão de disciplinas de Núcleo Comum nos cursos da área da Saúde, para aprofundamento do SUS, tais como: Vivências Multiprofissionais em Saúde e SUS: princípios e diretrizes;
- Participação da Universidade de Cruz Alta nos espaços de proposição e fiscalização das políticas públicas, tais como Conselho Municipal de Saúde, Conferências e Fóruns municipais e estaduais de saúde.
- Atendimento gratuito em fisioterapia aos pacientes da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cruz Alta, via Sistema Único de Saúde na Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ;
- Desenvolvimento de ações pautadas no Programa de Pesquisa e Extensão intitulado Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida, com características interprofissionais nas linhas de pesquisa: Epidemiologia; Gestão dos Serviços de saúde; Integralidade na Atenção à Saúde; Atenção à Saúde Humana; Estilo de Vida e saúde; Estado de Saúde e Alterações Físico Funcionais no envelhecimento, Educação e Saúde no contexto escolar e Saúde da Mulher;
- Iniciativas de educação e trabalho interprofissional em saúde alinhadas aos processos de mudança curricular, por meio do desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento e execução de projetos de extensão comunitária em diversos serviços de saúde para a comunidade;

- Programa de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” e “Ative-se” com ações que objetivam a melhora da qualidade de vida de idosos no âmbito da educação em saúde, prática de atividades físicas e lúdicas e relações intergeracionais;

- Criação e acompanhamento da “Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva” que trabalha a interdisciplinaridade do cuidado aos pacientes oncológicas, usuários do SUS;

- Cursos de Pós- Graduação como mestrado e doutorado em “Atenção Integral à Saúde”, que estimula o olhar dos docentes e dos alunos (profissionais) para a atuação conjunta e abrangente nas ações em saúde e as Especializações: Multidisciplinar em Oncologia e Multidisciplinar no Cuidado ao Paciente em Situações Críticas de Vida;

Assim, a Universidade de Cruz Alta compreende que com essas ações oferece aos acadêmicos da área da saúde a possibilidade de uma formação integral em saúde pública com acesso aos cenários reais de prática do SUS, inteirando-os nesta realidade por meio de participação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.

Neste contexto o curso de Farmácia da Unicruz possui disciplinas específicas na sua grade como: Sistema Único em Saúde: princípios de Diretrizes, Epidemiologia, Vivências multiprofissionais em saúde e Estágio obrigatórios que compreendendo o Estágio I, II e IV onde os acadêmicos atuam nos serviços de saúde ligados aos SUS no município. Além disso, o curso possui projetos de extensão de acompanhamento farmacoterapêutico associado aos pacientes cadastrados e usuários do sistema único.

### **3.3 Objetivos do Curso**

#### **3.3.1 Objetivo Geral**

Oportunizar a formação de um profissional farmacêutico, comprometido com a saúde do indivíduo e da comunidade, embasado em princípios éticos e humanos com um referencial teórico-prático, que lhe propicie condições de melhor atuar na área da Farmácia como agente de transformação do meio em que se insere.

#### **3.3.2 Objetivos Específicos**

O curso de Farmácia da Unicruz tem como objetivos formar profissionais dotados dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

- Atuação em farmácias e drogarias no âmbito da assistência farmacêutica;
- .Atuação em equipes multiprofissionais, com ênfase no Sistema Único de Saúde em todos os níveis de complexidade;
- Delineamento, produção e controle de medicamentos e cosméticos;
- Execução de atividades em análises clínicas e toxicológicas;
- Controle, produção e análise de alimentos;
- Promover educação em saúde considerando aspectos ambientais, de direitos humanos, cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena;
- Atuar em trabalhos de pesquisa e desenvolvimento de serviços e produtos para a saúde.

### **3.4 Perfil Profissional**

O âmbito profissional do farmacêutico definido por Decreto Lei nº 85.878/81, é referência de relevo na formulação do perfil profissional graduado pela UNICRUZ. Portanto, o curso de Farmácia visa formar um profissional da saúde com conhecimento amplo e diversificado, capaz de desempenhar com habilidade, ética e responsabilidade as atribuições pertinentes ao farmacêutico.

### **3.4.1 Perfil do Curso**

A Universidade de Cruz Alta ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, considerou a necessidade de analisar os diferentes aspectos da natureza do indivíduo enquanto profissional, capaz de exercer com competência e responsabilidade, a função social que corresponda ao que dele se espera. Neste aspecto, atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional, constituirão referências básicas no delineamento do perfil do farmacêutico, resguardando na formação do acadêmico os requisitos necessários para o futuro exercício profissional:

Raciocínio lógico e capacidade de reflexão e síntese, de atenção e observação;

Conhecimentos especializados e flexibilidade intelectual;

Espírito crítico, empreendedor e de liderança, que o capacite para a tomada de decisões no campo da saúde, com responsabilidade e comprometimento;

Habilidade de organização, de planejamento e de comunicação que favoreça a empatia e o trabalho em equipe, a interação com pacientes e outros profissionais da saúde e com o público em geral;

Incorporação de tecnologias de informação e comunicação com aplicabilidade nas relações interpessoais;

Responsabilidade de promover a educação ambiental, conforme Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012.

Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social e humano, contemplando também a história e a cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena conforme a resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004; e lei nº 11.465, de 10 de março de 2008; e os Direitos Humanos conforme resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012.

### **3.4.2 Perfil do egresso**

O profissional farmacêutico egresso deve expressar as seguintes características:

- Saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento das informações, dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente.
- Ser um profissional com capacidade transformadora, com capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhorar;
- Conceber a aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;
- Capacidade de selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, de participação, de diálogo, solidariedade, isto é, no contexto dos valores coletivamente assumidos.

### 3.5 Estrutura curricular

#### 3.5.1 Grade Curricular

Abaixo, segue a Grade Curricular 2022, a qual consta também no Anexo I:

#### GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA – 2022 – READEQUAÇÃO

Semestre	Disciplina	P ré- requisito	R	C H teórica	C H prática	C H EaD	C H Total
1º	Anatomofisiologia			60	60	30	90
	Biologia Celular e Tecidual			60	60	30	90
	Ciências Farmacêuticas na Sociedade			20	30		30
	Fundamentos em Química			40	30	30	60

	Sociedade, Cidadania e Ambiente			40	60		60	60
	TOTAL		20	40	20	90	60	30

Semestre	Disciplina	P ré- requisito	R	C H teórica	C H prática	C H EaD	C H Total
2º	Métodos Analíticos Laboratoriais		60	60	30	30	90
	Química Orgânica I		45	45	15	0	60
	Cálculos aplicados à saúde		20	30	0	0	30
	Estudos Físicos e Químicos		20	30	0	0	30
	Farmacologia Aplicada a Farmácia		45	45	15	0	60
	Projeto Integrador I: Empreendedorismo		20	10	20	0	30
	TOTAL		0	200	200	80	300

Se mestre	Discipli na	Pré- requisito	R	C	H teórica	H prática	H EaD	H Total	C	
3º	Bases Moleculares Da Bioquímica	Quími ca Orgânica I		6	5	7	5	1	0	9
	Funda mentos em Hematologia e Resposta Imunológica	Biolog ia Celular e Tecidual		4	5	4	5	1	0	6
	Genéti ca Aplicada			4	0	6	0	0	0	6
	Patolo gia	Biolog ia Celular e Tecidual		4	0	3	0	3	0	6
	Biosse gurança em Estabeleciment os de Saúde			4	0	3	0	3	0	6
	Estágio Supervisionado I: Área Farmacêutica	Farma cologia Aplicada Farmácia		4	0	0	0	6	0	6
	TOTAL			6	2	40	2	50	1	0

Se mestre	Disciplin a	Pré- requisito	R	C	H teórica	H prática	H EaD	H Total	C	
	Microbio logia			4	5	4	5	0	0	6
	Química Orgânica II	Quími ca Orgânica I		4	5	4	5	0	0	6
	Farmaco botânica			3	0	3	0	0	0	3

4º	Análises Toxicológicas			5	4	5	0	6
	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística			0	6		0	6
	Epidemiologia			0	3	0	0	3
	Farmacologia Clínica I	Farmacologia aplicada a farmácia		0	6		0	6
	Deontologia e Legislação Farmacêutica			0	3	0	0	3
	TOTAL			6	23	5	0	33

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	H teórica	H prática	H EaD	H Total
5º	Imunologia Clínica	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica		0	3	0	3
	Projeto Integrador II : Práticas Comunitárias			5	1	5	4
	Assistência e Atenção Farmacêutica	Farmacologia aplicada a Farmácia		5	4	5	1
	Química Farmacêutica I	Química Orgânica I		5	4	5	1

	Vivências Multiprofissionais no SUS			0	3		0	3
	Farmacognosia	Farmacobotânica		5	45	1	0	6
	Estágio Supervisionado II – Saúde Pública e Gestão	Farmacologia aplicada a Farmácia			0	6	0	6
	TOTAL		6	10	280	1	90	3

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	C	C	C	C	C
				H teórica	H prática	H EaD	H Total	
6º	Diagnóstico Molecular	Bases Moleculares da Bioquímica	4	0	30	30	0	60
	Farmacotécnica homeopática		4	5	45	10	30	60
	Bioquímica Clínica	Bases Moleculares da Bioquímica	4	0	30	30	0	60
	Líquidos Corporais	Bases Moleculares da Bioquímica	2	5	15	15	0	30
	Parasitologia Clínica		4	0	30	30	0	60

	Farmacologia Clínica II	Farmácia Clínica I	4	0	6		0	6
	Química Farmacêutica II	Química Farmacêutica I	2	0	3		0	3
	TOTAL		4	40	20	1	60	3

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	C	C	C	C	C
				H teórica	H prática	H EaD	H Total	C
7º	Hematologia Clínica	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	4	0	3	0	3	6
	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas I		6	0	6	0	3	9
	Bacteriologia Clínica	Microbiologia	4	0	3	0	3	6
	Análise de alimentos		2	0	3			3
	Farmacologia Clínica		2	5	1	5	1	3
	Estágio Supervisionado III – drogarias e gestão	Farmacologia Clínica I	2	1	80		1	1
	Extensão Farmacêutica I		2	5	1	5	1	3

	Farmacologia Clínica III	Farmácia Clínica II	20	30	0	30
	TOTAL		40	100	0	150

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	C	C	C	C	C
				H teórica	H prática	H EaD	H Total	
8º	Estágio Supervisionado IV: Farmácia hospitalar	Farmacologia aplicada a Farmácia, Farmácia Clínica II	0	150			50	150
	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas II	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas I	60	60	30	30	150	90
	Semiologia e Prescrição Farmacêutica	Farmácia Clínica	40	30	30	30	130	60
	Farmácia Hospitalar		40	60			100	60
	Extensão Farmacêutica II		20	30			50	30
	Micologia Clínica		25	15	15	15	60	30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Até o sexto semestre concluído	20	30			50	30

	Práticas Integrativas e Complementares			20	3			0	3
	TOTAL		2	55	25	2	0	60	4

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	H teórica	H prática	H EaD	H Total
9º	Estágio Supervisionado V: Farmácia Magistral e Prescrição farmacêutica	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas II	0		150		50
	Dermocosmetologia Farmacêutica			45	41		60
	Optativa I			40	6		60
	Tecnologia e Controle da Qualidade de Alimentos			40	6		60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Até o sexto semestre concluído		20	3		30
	TOTAL			4	95	65	10

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	R	H	H prática	H EaD	H Total
----------	------------	---------------	---	---	-----------	-------	---------

				teórica			
e	10	Estágio Supervisionado VI: Análises Clínicas	Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Hematologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Micologia Clínica	6	40	2	40
		Interpretação de Exames Aplicados a Farmácia	Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Hematologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Micologia Clínica	5	5	1	0
		Seminário Farmacêutico			0		0
		Optativa II			0		0

	Estética avançada	Dermocosmetologia Farmacêutica		5	5	1	0
	TOTAL		6	20	70	0	90

Total de disciplinas	65
Total de créditos	260
Total de Horas de Estágio	840
Total de Horas/Aula	3900
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total	4000

### Disciplinas Optativas

Disciplina	Pré-requisito	R	C	C		H Total
				H teórica	H prática	
Educação em Saúde			2	0	3	3
Inglês Instrumental			2	0	3	3
Libras - Língua Brasileira de Sinais			2	0	3	3
Comunicação Oral e escrita			4	0	6	6
Virologia			2	0	3	3
Nutrição Entero Parenteral			2	0	3	3
Hemoterapia			2	0	3	3

	Suplementação Nutracêutica Aplicada		2	3	0	3
	Fitoterapia		4	6	0	6
	Citopatologia Clínica		4	6	0	6
	Bioquímica Hormonal		4	6	0	6

O curso de Farmácia está estruturado de forma a atender às orientações curriculares que preveem a formação de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

A grade curricular do curso conta com 65 disciplinas em 10 semestres, compondo um total de 3.900 horas, e 100 horas de atividades complementares, totalizando 4.000 horas. Destas 840 horas são de estágios. A extensão encontra-se curricularizada, compondo 10% da carga horaria total do Curso. O tempo mínimo para integralização é de 10 semestres, e o máximo, 25 semestres.

O ingresso de alunos, que já possuem o Ensino Médio completo, ocorre de nas seguintes formas:

- Processo Seletivo Público – Vestibular – anualmente.
- PROUNI: em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo ProUni;
- Transferência externa, de outra Instituição de Ensino Superior, com análise de currículo e validação de disciplinas que apresentem conteúdos programáticos equivalentes.
- Pessoas com mais de 35 anos tem ingresso legal garantido sem prestar exames.

- Alunos na condição de “alunos especiais sem vestibular” que podem frequentar até trinta (30) créditos sem a realização de seleção pública.
- Transferência interna, de outros cursos oferecidos pela Instituição.
- Reingresso de alunos que interromperam seus estudos junto à UNICRUZ e ensejam retomá-los.

A grade curricular apresenta sua estrutura organizada nos seguintes núcleos:

.Núcleo de formação geral: Constitui a primeira etapa, sendo formado pelos conteúdos interdisciplinares fundamentais.

Núcleo de concentração: Constitui a segunda etapa, sendo formado pelos conteúdos (inter) relacionados.

Núcleo especializado: Constitui a terceira etapa, sendo formado pelos conteúdos de aplicação em áreas específicas.

Núcleo livre: Constitui a quarta etapa, sendo formado pelos conteúdos de complementação por opção do acadêmico.

Os conteúdos dos núcleos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos dos núcleos contemplam:

- I - Ciências humanas e sociais aplicadas
- II - Ciências Exatas
- III - Ciências Biológicas
- IV - Ciências da Saúde
- V - Ciências Farmacêuticas

A maioria das disciplinas do núcleo de formação geral e algumas do núcleo de concentração e livre, são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum. Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade, visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também verifica-se que estas disciplinas de núcleo comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu

curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As especificidades de cada curso são asseguradas num núcleo individual que, aliado aos núcleos gerais e básicos, complementam a formação do acadêmico.

### **3.5.2 Flexibilização da oferta do currículo**

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Farmácia é baseada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão farmacêutica, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação superior presencial. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área das Ciências Farmacêuticas esta pautada no PDI da UNICRUZ com as seguintes atividades:

- disciplinas de núcleo comum ofertadas;

- disciplinas optativas;

- disciplinas eletivas;

- atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos as quais poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;

- estágios não obrigatório, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios;

- atividades de monitoria;

- viagens de estudo;

- atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;

- atividades discentes, como estudo de casos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula, ou seja, as chamadas Tarefas Discentes Efetivas (TDE);

- nivelamento, através de disciplinas básicas, oferecidas nos primeiro semestres, que proporcionam o conhecimento básico necessário para o entendimento das disciplinas específicas;

- aproveitamento de disciplinas previsto em regulamento próprio;

participação e organização de eventos;  
 atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão;  
 produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros;  
 apresentação de produção científica em eventos;  
 participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da  
 Universidade de Cruz Alta;  
 atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: Farmácia  
 escola, Estratégias de Saúde da Família (ESF), Laboratório Escola de  
 Análises  
 Clínicas, entre outras;  
 - atividades desenvolvidas em Laboratórios como o Laboratório de Ideias e  
 o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades Sorge Lebens  
 Mobilidade Acadêmica;  
 Atividades promovidas pelo Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais-  
 NUCART;  
 Aluno Apoiador;  
 Seminário Integrador;  
 Disciplinas de Férias.

Ainda, com a finalidade de flexibilização curricular também são ofertadas disciplinas de forma semipresencial, com base no Art. 81 da lei nº 9.394/96 – LDB.

### **3.5.3 Núcleo Comum**

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso, procura-se flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

#### **3.5.4 Componentes Curriculares Optativos e Eleitos**

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.

#### **3.5.5 Interdisciplinaridade**

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso, está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter)relações com o conhecimento farmacêutico. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais. Para isso o Curso de Farmácia, utiliza-se de diferentes ferramentas inovadoras como as disciplinas de Seminário Integrador, Vivências Multiprofissionais em Saúde, Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes, Estágios, Semana Acadêmica do Curso de Farmácia, Fórum do Mercosul, o Seminário Interinstitucional de Pesquisa e Extensão, Ciclo de Capacitação de Bolsistas, entre outros. Em âmbito disciplinar, a consolidação da interdisciplinaridade acontece com o apoio de metodologias de ensino que utilizem uma abordagem integrada, como a utilização de análise e estudo de casos, estratégias de aprendizagem baseada em problemas, elaboração de portfólio, e atividades integradas envolvendo 2 ou mais disciplinas durante o semestre, bem como uso de tecnologias de comunicação e de informação (TICs). O desenvolvimento das disciplinas e respectivos conteúdos, acontece de forma a integrar os núcleos de formação e os consequentes conteúdos de cada núcleo. Por sua vez as estratégias de atuação docente e discente perpassam pelos núcleos e culminam com processo de avaliação entre as disciplinas do semestre, ou seja, a solução das situações-problemas apresentadas encontram suporte numa ação interdisciplinar.

### **3.5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso**

A prática discente também é desenvolvida sob a forma de seis Estágios Supervisionados na base curricular 2022, organizados de forma a possuírem complexidade crescente à medida que o acadêmico avance do Estágio Supervisionado I ao Estágio Supervisionado V, I os quais têm por objetivos:

Proporcionar ao acadêmico experiência profissional específica e contribuir, de forma eficaz, em sua absorção pelo mercado de trabalho;

Possibilitar ao acadêmico aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, oferecendo o exercício de suas habilidades e fazendo com que adquira visão crítica de sua área de atuação;

Oportunizar a integração dos conhecimentos teóricos com a prática cotidiana;

Identificar problemas organizacionais;

Transposição dos conhecimentos para situações concretas;

Observação e análise de situações práticas como base para a teorização;

Elaborar e executar propostas de ações articuladas com a sociedade.

Os Estágios Supervisionados abrangem 840 horas na base curricular 2022, contendo regulamento específico do curso (ANEXO II), constituindo assim, em torno de 21% da carga horária total do curso que é de 4000 horas

### **3.5.7 Atividades complementares**

As atividades acadêmicas complementares têm como objetivo enriquecer o currículo do estudante, estimulando a prática de estudos independentes e propiciar a flexibilidade curricular, bem como as experiências de aprendizagem e de aprimoramento cultural e científico. Compreendem um total de 100 horas na base curricular atual. Estas devem ser realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. O aproveitamento da carga horária segue os critérios estabelecidos no regulamento das atividades complementares do curso (ANEXO III) e da Resolução da Câmara de Ensino e Legislação nº 43/2016.

### **3.5.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O TCC tem como principal objetivo ressaltar a preparação dos acadêmicos de graduação para a atuação na vida profissional, preparando pareceres, aprendendo a forma correta de desenvolver uma pesquisa, organizando e produzindo trabalhos científicos. Este tipo de aprendizado só é adequadamente desenvolvido, quando o acadêmico possui um orientador que lhe mostra o caminho

a seguir. Para isto, o acadêmico juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O acadêmico está sujeito à avaliação por parte de uma Banca Examinadora, passando por processos semelhantes àqueles em que profissionais se submetem em concursos para defesas de mestrado e doutorado, bem como, concursos para obtenção de um cargo profissional em instituições de ensino, pesquisa e empresas. Para sua realização o discente deve ter cursado a disciplina Metodologia da Pesquisa e ter cursado no mínimo 2000 horas. Além disso, todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais de laboratório deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicruz (CEP/UNICRUZ) ou Comitê Ético em Pesquisa com Animais Experimentais (CEUA/UNICRUZ). A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regulamento do Curso e Institucional. Ao término do trabalho o discente deverá submeter à defesa pública do tema, não necessariamente no último semestre de formação.

### **3.5.9 Responsabilidade social, cultural, ambiental e e respeito às diversidades**

O curso de Farmácia, que também tem a responsabilidade de formar profissionais comprometidos com a educação ambiental, de acordo com a Resolução nº 02 de 15 de Junho de 2012, realiza a abordagem de conteúdos que tratam de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, trabalhadas no âmbito de cada disciplina e de projetos, através do controle e destinação apropriados de resíduos químicos e de saúde, e na preservação, estudo e uso responsável do patrimônio genético da flora e da fauna. Da mesma forma, estes conteúdos são dialogados no Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, evento planejado pela Universidade de Cruz Alta a partir do ano de 2011. O fórum possui uma temática relacionada às dimensões de sustentabilidade que se tornam indispensáveis para o fortalecimento do debate público nos mais diversos níveis, acerca do papel

ocupado pela ciência, tecnologia e inovação em nossa sociedade. Isto justifica a necessidade, de as instituições de ensino, preparar e formar profissionais capazes de tomar decisões sobre o enfoque da sustentabilidade.

Também orienta e estimula seus alunos a aderirem ao Programa Coleta Seletiva Solidária da Universidade, uma atitude sustentável realizada entre os alunos e funcionários da Instituição. Nesse contexto, o curso também desenvolve projetos com a temática da sustentabilidade em associação com a INATEC SOCIAL, especialmente com ações voltadas ao descarte correto de medicamentos.

Assim como na IES, no curso de Farmácia, a responsabilidade social está ligada às atividades de gestão, extensão, ensino e pesquisa. A gestão organiza e propõe atividades que visem atender as demandas da sociedade juntamente com docentes do curso e de outros. Estas atividades estão ofertadas em formato de projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços. Assim, a responsabilidade social no Curso é vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isso significa assumir responsabilidade por seus atos, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas.

Levando-se em consideração a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, fica evidenciado que a responsabilidade social no Curso está fortemente presente, pois consegue fazer com que o acadêmico perpassa por esta tríade, na garantia de um olhar mais fraterno e solidário para com as necessidades da população atendida.

Em atenção ao Artigo 3º, §2º do Decreto Nº 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei Nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e através do Ato Administrativo Nº 007/2009, da Reitoria da Universidade de Cruz Alta, o Curso de Farmácia tem em sua Grade Curricular a disciplina Optativa de Libras.

Além disso, em consonância com a resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, a temática “Direitos Humanos” e inclusão das diversidades é trabalhada no Curso de Farmácia de forma integrada com as iniciativas da Universidade. A partir do Núcleo de Ação Pró-Direitos Humanos atuante desde 2012 em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação e o Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART), foi instituído o Fórum Permanente de Direitos Humanos que tem por objetivo geral

criar um espaço permanente de pesquisa, discussão e formação na área dos Direitos Humanos voltados para a comunidade acadêmica e corpo técnico funcional da Universidade. A partir da criação do Fórum oportuniza-se aos alunos a participação em Grupos de Estudos, Ciclo de Oficinas e demais atividades, como a Semana da Consciência Negra, que possibilitam o enriquecimento de sua formação no sentido de reconhecer e conviver com as diversidades, respeitando-as em todas as suas dimensões éticas, sociais, políticas, culturais de gênero e orientação sexual. Também incluem-se estas questões no âmbito das disciplinas nas quais elas possam ser abordadas através dos seus diferentes vieses disciplinares. Ainda, nas relações interpessoais professor-aluno, aluno-aluno e professor-professor prima-se pelo respeito ao direito humano de viver à sua maneira, com a sua idade, condição sexual, de cor, de raça, de tribo ou de condição social, consistindo em uma forma de trabalhar estas questões como vivência.

### **3.6 Metodologias**

#### **3.6.1 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem**

Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, sem descuidar, no entanto, da formação da cidadania. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra de modo investigativo. A teoria não como verdade absoluta, mas como possibilidade. A prática não como algo imutável, mas para interagir, ser observada, avaliada, transformada ou mantida, a partir dos processos de reflexão-ação.

Na metodologia a ser utilizada os princípios filosóficos e os teórico-metodológicos precisam estar evidenciados. Focada nesses princípios, a Universidade de Cruz Alta busca incorporar aos seus cursos abordagens que conduzam a recíproca interação com a sociedade, priorizando ações metodológicas que insiram os estudantes nos cenários de práticas futuras, caracterizada pela ação educativa que objetiva o conhecimento da realidade, na qual atuará futuramente, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Os processos de ensino aprendizagem contemporâneos precisam ser inovadores, criativos e despertar no aluno o desejo e a necessidade de ser protagonista de sua própria formação. Nesse sentido, as metodologias que a Universidade de Cruz Alta está em processo de implantação e que deseja que se tornem consolidadas nos próximos anos têm como características ser ativa e inventiva, ou seja, o aluno precisa participar do processo criando, refletindo, (re)significando conhecimentos, conteúdos, habilidades e competências, projetando ideias e colocando em prática nos espaços virtuais e reais que a Universidade destina para isso.

Assim, o acadêmico estará vivenciando a profissão na forma de experiências reais, as quais encontrará quando se inserir no mundo do trabalho. Da mesma forma entendemos que esse é um novo paradigma que se apresenta ao ensino superior no país e que já vem sendo evidenciado pelo Ministério da Educação e cabe às Universidades se adequarem a essa realidade, sob pena de se tornarem tradicionalmente ultrapassadas.

Portanto, a educação atualmente exige ações inovadoras, tanto que o INEP prevê como “adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou desenvolvimento de novos produtos ou ideias que permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para adaptação inédita a situações que se apresentem” (BRASIL, 2018, p.33). Nesse sentido, uma das estratégias evidenciadas pela UNICRUZ é o uso de Metodologias Ativas e Inventivas em suas práticas pedagógicas a fim de colocar o ensino superior em consonância com a realidade contemporânea que a sociedade está a exigir.

Para alcançar o perfil de egresso desejado, são utilizadas metodologias que favorecem a construção do conhecimento, através de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem e perceba o contexto em que está inserido.

Desta forma, o Curso de Farmácia conta com diferentes metodologias, utilizadas de forma integrada e não isoladas, como forma de consolidar o ensino-aprendizagem. Destacam-se como metodologias utilizadas nas disciplinas do Curso a metodologia tradicional, com aulas expositivas; a metodologia ativa, com atividades práticas em laboratório, no ambiente moodle, em sala de aula através de seminários e trabalhos em grupos.

Em destaque, como de forma a aproximar a prática pedagógica da realidade profissional e a integração ensino-serviço-comunidade, o curso utiliza-se da prática como componente curricular e tem como objetivos:

Proporcionar ao acadêmico vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, pesquisa e extensão;

Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;

Introduzir os acadêmicos à realidade do exercício da profissão farmacêutica em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através das disciplinas de estágios supervisionados;

Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional farmacêutico.

Além de disso, o curso de Farmácia da UNICRUZ utiliza também ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade a fim de identificar situações problema ao acadêmico. Este processo proporciona a contextualização do tema e estimula, assim, uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador do mesmo. Para isso, o curso de Farmácia da UNICRUZ elege como ações norteadoras dessas metodologias:

- Ampliar e fortalecer as relações com os outros cursos de saúde, através do ensino, pesquisa e extensão;

- Inserir os acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as Linhas de Pesquisa definidas pelos Grupos pertencentes à UNICRUZ;

- Promover ações de Educação Continuada, tais como: cursos, semanas acadêmicas, seminários e palestras, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica e os demais envolvidos no processo de formação dos discentes, bem como qualificar os egressos;

- Articular ações de cooperação na melhoria dos serviços oferecidos pelo curso de Farmácia com os órgãos de saúde da região através de projeto de extensão, incentivando também o empreendedorismo e a inovação.

- Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.6.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem**

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com o objetivo e os princípios norteadores do curso, devendo observar o expresso no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da UNICRUZ. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. É aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas. Cabe ao NDE do Curso a responsabilidade e a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados

Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, avaliação das atividades práticas, exposição de trabalhos, apresentações artísticas, entre outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que

utilize o mesmo critério para todos os avaliados. Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo corpo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica, a avaliação, conseqüentemente deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

As disciplinas da grade curricular ministradas na modalidade EAD são avaliadas por meio das atividades de estudo realizadas no AVA institucional, da avaliação presencial e dos acessos ao ambiente. Cabe ressaltar que as avaliações presenciais das disciplinas EAD são obrigatórias, sendo realizadas aos sábados, no turno da manhã conforme calendário, sendo duas avaliações por semestre para disciplinas de 4 créditos, e uma ou duas para disciplinas de dois créditos. Será oferecida, aos discentes, a oportunidade de realizar avaliações de segunda chamada em uma data específica para todas as disciplinas. Os exames das disciplinas EAD serão realizados em uma única data para todas as disciplinas. Os discentes impossibilitados de comparecer na data prevista deverão solicitar uma nova data, em até 48h, mediante apresentação de atestado.

### **3.6.3 Atividades Práticas e Cenários de Prática Profissional**

Define-se como cenários de práticas os espaços institucionais, onde os acadêmicos dos cursos de graduação têm a possibilidade de replicar práticas específicas de cada curso tal como na realidade profissional. No Curso de Farmácia desde o início do curso à práticas nos laboratórios da IES, os acadêmicos tem aulas práticas nos laboratórios de anatomia, histologia, microbiologia, química geral, química orgânica, bioquímica, citopatologia, genética e biologia molecular, farmacotécnica, Farmácia Escola nas disciplinas que perfazem a grade curricular do Curso de Farmácia nas disciplinas iniciais até as finais.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios constituem um dos cenários de práticas dos acadêmicos do Curso. Estes estágio perpassam pelas Estratégias de Saúde da Família, Drogarias, Farmácia de Manipulação, Farmácia Hospitalar, Farmácia Pública, Laboratório de Análises Clínicas, tendo a IES o Laboratório Escola de Análises Clínicas, que presta serviço em convênio com o município. E, a Farmácia Escola, onde são desenvolvidas atividades práticas nas disciplinas de Farmácia Clínica e Farmacotécnica.

Além disso, os acadêmicos realizam estágios não obrigatórios nas diferentes áreas de atuação do farmacêutico, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios. O curso de Farmácia possui Convênio com diversos locais de estágio na Cidade de Cruz Alta e região. O Curso também realiza viagens de estudo para Empresas e Indústrias farmacêuticas a fim de complementar o conhecimento gerado dentro da IES.

#### **3.6.4 Acessibilidade**

A inclusão de pessoas com deficiências no Curso de Farmácia está alicerçada à prática educacional da Universidade que envolve mudança de paradigma educacional, propondo adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno.

Para melhor atender às necessidades de cada um destes alunos em toda a sua diversidade e complexidade, a Unicruz estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que

se refere às dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante, é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem que seguem:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor: promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços e metodologias de forma a atender as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Com este arcabouço, objetiva-se:

- promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes;
- intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda;
- fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional;
- efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão;
- identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas;
- instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior;
- garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios;
- constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo;
- promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios;

- orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem;

- acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais;

- oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012;

- incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades;

- promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional garantem a permanência e a participação do discente com deficiência física, mental ou intelectual no Curso de Farmácia, com apoio ao aprendizado e otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão. Isto está sendo evidenciado com a inserção de alunos com deficiência física, visual e auditiva no curso de Farmácia que, contam com o apoio dos docentes do Curso que buscaram constantemente adaptar as metodologias de aula às necessidades específicas dos acadêmicos, sempre auxiliados pelo NAEP.

### **3.7 Inovações Consideradas Significativas**

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:

#### **3.7.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos**

A Universidade de Cruz Alta prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) e para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD. Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie os alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas

O Núcleo de Educação a Distância disponibiliza de uma Equipe Multidisciplinar, que auxilia e oferece suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail [nead@unicruz.edu.br](mailto:nead@unicruz.edu.br) a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material didático.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do Ctec – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle, infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

### **3.7.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)**

Dentre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a Universidade disponibiliza o aos Cursos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, sendo uma ferramenta de E-learning, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. O desenvolvimento

das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA Moodle dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra recursos e atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização.

Os recursos são as ferramentas por meio das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente, tais como: hipertextos, áudios, vídeos, links, apresentações, dentre outros, relacionados ao conteúdo da disciplina. As Atividades de estudo implicam em ações do estudante na forma de discussões por meio de Fórum, Chat e Webconferência, produção em ferramentas de colaboração, texto, wiki, questionários. São eles: arquivo, livro, página, pasta, rótulo e URL.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina, conforme citados: Base de dados, Chat, Escolha, Ferramenta Externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa de Avaliação, Questionário, Tarefa e Wiki.

Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos professores/tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

### **3.7.3 Atividades de Monitoria**

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da

Unicruz. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico, possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando, assim, sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar, também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, que contribui para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

#### **3.7.4 Acadêmico Apoiador**

Pela necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido, a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando

a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse, envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador, indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

#### **3.7.5 Laboratório Sorge Lebens**

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘Sorge Lebens’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores. Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da Unicruz, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como com a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, pesquisa sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

### **3.7.6 Núcleo de Conexões Artísticas Culturais**

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura

em sua forma mais ampla. Nesse sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas

e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar, o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, a música, o cinema e a literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

### **3.7.7 Temáticas Transversais**

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da Unicruz. Os principais espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens.

## **4. GESTÃO ACADÊMICA**

### **4.1 Coordenação de Curso**

Na organização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso são realizadas gestões pedagógicas, políticas e administrativas que viabilizam sua concretização.

A coordenação tem como funções:

- coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
- coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
- executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
- zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
- fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
- responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
- exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
- orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
- analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvindo o respectivo docente, quando necessário;
- acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
- despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
- supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
- acompanhar as atividades de conclusão de curso;
- promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
- exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores;
- buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico;

- responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
- estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, corpo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
- propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
- estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;
- supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
- acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
- elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar;
- submeter ao Diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
- encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
- orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
- promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
- zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

É importante destacar que a coordenação do curso deve exercer funções que se classificam em áreas pedagógicas, administrativas, políticas e institucionais.

Nesse sentido ressalta-se que atualmente, o papel de Coordenador de curso de graduação requer inúmeras competências, tanto técnico-científicas quanto ético-

comportamentais as quais contemplam o relacionamento interpessoal harmônico e saudável em seus diferentes âmbitos: com os alunos, os docentes, os colaboradores, os gestores da Universidade e a comunidade externa. Para que esta realidade seja concebida, o coordenador deverá preservar uma postura compatível com o cargo ao qual ocupa: de um líder resolutivo e que respeita as diferentes demandas que chegam até ele, conduzindo-as da forma mais ética possível. Além disto, deve ser um bom comunicador, demonstrando clareza em seu discurso e em sua prática, congruência em suas ações, acessibilidade ao diálogo interpessoal, demonstrando-se compreensível e empático às necessidades do outro, sejam eles alunos, docentes, gestores ou comunidade. Enfim, o coordenador deve compreender que ele está no papel de gerir um curso e como gestor, ter o discernimento de suas responsabilidades no momento em que atua com diferentes pessoas, de ter empatia em compreender que cada demanda é única e de extrema importância para compor um contexto de credibilidade de seu curso.

## **4.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa**

### **4.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso (ANEXO VI)**

Ao Coordenador do Curso compete: criar um ambiente que proporcione aos alunos um ensino de excelência, incentivar a qualificação docente constante com formação pedagógica e específica, incentivar a utilização de metodologias diferenciadas (ensino virtual, híbrido, ativo, significativo, inovador e empreendedor). Proporcionar ambientes de ensino acolhedores, visando uma formação acadêmica que envolve todas as possibilidades que uma Universidade contemporânea deve oferecer, tais como: o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia, assim como a ética, a estética, a solidariedade e a humanização das relações a partir do cuidado com a vida humana e a natureza.

Neste contexto entende-se o coordenador do Curso de Farmácia é responsável por mediar a oferta de um ambiente de ensino que motivará os alunos da atualidade para a permanência e conclusão do curso superior escolhido. Neste

contexto a coordenação do Curso de Farmácia pauta seu trabalho de acordo com o plano de ação da coordenação de Curso (ANEXO V).

As atividades de coordenação visam proporcionar ao acadêmico do Curso um ensino de excelência, estimulando o corpo docente a buscar atualizações constantes no que tange o uso de metodologias diversificadas de ensino, melhora constante das estruturas físicas institucionais, articulação do ensino, pesquisa e extensão nas disciplinas do curso, metodologias inovadoras sempre aliadas ao cuidado com a vida e o meio ambiente. Além disso, a coordenação também acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso, o processo de ensino aprendizagem e gere os processos avaliativos e documentais necessários para o funcionamento do curso de graduação superior.

### **4.3 Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso de Farmácia é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

Segundo o Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III - Por dois representantes discentes, eleitos pelos seus pares.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso: I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 31 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 31 do Estatuto da Universidade. §1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira. §2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de

oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação. §3º - aos professores que ministram disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

I – propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.

X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O Colegiado do Curso de farmácia se reúne semestralmente e sempre que houver necessidade de reunião oficial agendada pela coordenação.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

A constituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Farmácia está definida nos termos do Parecer CONAES nº 4 de 2010/ Ofício Circular do MEC/INEP/DAES/CONAES 000074/2010 referendadas pela Resolução do CONSUN nº 04/2011 que regulamenta o NDE dos cursos da Universidade de Cruz Alta. O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem para o desenvolvimento do curso de Farmácia da UNICRUZ.

Constitui-se em um órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia. É órgão de coordenação

didática destinado a elaborar e implantar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores. O NDE se reúne uma vez por mês, analisa, discute, sugere soluções e formas de resolução das questões apresentadas pelos discentes e docentes, bem como questões relacionadas ao planejamento estratégico e ações estruturais para a administração e desenvolvimento do curso na instituição. As seguintes atribuições competem ao NDE do Curso de Farmácia:

- acompanhar e colaborar no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do PPC, articulado ao PDI e ao PPI;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino prevista no currículo do curso;
- contribuir com o processo de consolidação do perfil profissional do egresso;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, advindas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho em consonância com as políticas institucionais e as políticas públicas relativas à área do conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia;
- zelar pelo compromisso com os processos avaliativos em suas instâncias interna e externa (CPA, ENADE, Autoavaliação) articulando ações que garantam a qualidade de formação proposta pelo curso.

O NDE do Curso de Farmácia é composto pelos seguintes professores: Josiane Woutheres Bortolotto, Gabriela Bonfanti Azzolin, Régis Augusto Nunes Deuschle, Rita Leal Sperotto e Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle.

#### **4.4.1 Plano de Ação do NDE**

O NDE do Curso de Farmácia reúne-se periodicamente para definir as ações previstas no Plano de Ação do NDE (ANEXO VI), e demais demandas, visando constantes melhorias para consolidação do Curso na IES e região, com vistas a excelência do ensino.

Ainda, o NDE do Curso de Farmácia determina as ações previstas no Plano de Contingência do Curso, descrito no ANEXO VII.

## **4.5 Recursos Humanos**

### **4.5.1 Corpo Docente do Curso**

O corpo docente do Farmácia da UNICRUZ objetiva proporcionar ao acadêmico condições para o aprendizado e também para o acompanhamento da evolução dos mesmos no decorrer dos semestres. O alcance dos objetivos do Curso de Farmácia infere no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

Para alcançar excelência no ensino, os docentes do Curso de Farmácia são incentivados para formação continuada e atualização na sua área de atuação e áreas específicas.

O corpo docente deve incentivar e motivar os acadêmicos para publicações e participação em eventos técnicos e científicos. Utilizar metodologias voltadas às especificidades de cada disciplina baseadas na construção e elaboração do conhecimento, voltado para autonomia e independência do acadêmico, preparando o aluno para indagar e propor alternativas de intervenção na realidade profissional.

Além disto, deve incentivar a interdisciplinaridade, contribuindo para formação integrada e atender as demandas cotidianas no ambiente de trabalho, com ênfase humanística baseada na promoção nos valores éticos e morais preparando o aluno para transitar nas diferentes áreas do conhecimento humano e reflexões sobre ações no atendimento integral do ser humano.

Estar preparado para formação de profissionais atuantes e críticos fundamentado no contexto de aprendizagem interdisciplinar e social, buscando dinamizar o preparo científico, técnico e humanístico de forma equilibrada, com a finalidade de promover uma formação para a liderança e o empreendedorismo.

#### **4.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho**

O corpo docente do Curso de Farmácia atualmente está composto de 12 professores sendo, 5 (41,6%) professores com tempo integral, e 7 (58,4%) professores horistas.

No quesito titulação o curso conta atualmente com 7 (58,4%) docentes com título de doutor, e 5 (41,6%) docentes com título de mestre. Esses dados constam no ANEXO VIII.

#### **4.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso**

As relações trabalhistas do corpo docente da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação.

##### **4.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente**

O plano de Carreira docente (ANEXO IX) propõe que o professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do

Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCPD, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do Consun, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;

b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;

c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.

d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo Consun que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas responsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assumam

o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

#### **4.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente**

##### **4.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES**

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró- Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é, então, dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de duas formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

a) Programa de Formação para Professores Ingressantes (até dois anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;

b) Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

- a) Cursos de formação;
- b) Palestras;
- c) Encontros;
- d) Oficinas;

- e) Mesas Redondas;
- f) Acolhida aos professores novos;
- g) Diálogos Universitários.

#### **4.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD**

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente, a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010, passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo:

- Qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- Estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- Estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação Lato e Stricto Sensu;
- Normatizar a participação dos docentes da Unicruz em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.

No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas:

- a) Atualização pedagógica.
- b) Eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização.
- c) Mestrado e Doutorado.
- d) Estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD têm direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 6 (seis) meses.

#### **4.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente**

##### **4.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT**

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.

- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.

- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.

- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- a) Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela Capes.

- b) Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.

c) Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado à Universidade de Cruz Alta.

d) Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a Universidade estará contribuindo ainda mais com a socialização do conhecimento científico e tecnológico produzido na IES.

#### **4.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais**

Aos docentes e discentes do Curso de Farmácia é oportunizada a socialização da produção científica através da publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como:

- Di@logus - ISSN 2316-4034, possui Qualis B4 na área multidisciplinar, e possibilita publicação de materiais de pesquisa e extensão na área da Estética e Cosmética.

- Outra Revista que possibilita a publicação e divulgação dos materiais científico-tecnológicos desenvolvidos nos Curso é a Revista Cataventos – Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta - ISSN 2176-4867 esta, apresenta Qualis B3 no ensino e B4 na área multidisciplinar.

- A revista Revint – REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ISSN 2358-6036. Possui Qualis C na área das ciências Biológicas III.

- As revistas Espaço Ciência e Saúde (ISSN 2526-8546) e Ciência e Tecnologia (ISSN 2447-3472) não possuem qualis, mas oportuniza a submissão e publicação de material científico e tecnológico desenvolvido pelos docentes e discentes do Curso.

#### **4.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso**

##### **4.5.2.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-Funcional**

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é realizado na Secretaria Acadêmica. O Curso de Farmácia conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, onde estão concentrados os cursos das áreas, incluindo o de Farmácia.

Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Para organização das aulas práticas nos laboratórios, os docentes e acadêmicos possuem suporte de duas secretárias nos laboratórios específicos, e também nos laboratórios das disciplinas de núcleo comum estão disponibilizados secretários para auxiliar docentes e acadêmicos na organização das aulas práticas.

A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários, aptos para atender as demandas dos acadêmicos e docentes do Curso de Farmácia.

No setor de eventos os acadêmicos e docentes recebem suporte na viabilização da oferta e na organização de eventos vinculados ao curso e da Universidade, também é de responsabilidade do setor assessorar na realização de grande parte dos eventos da Unicruz. Neste setor são emitidos certificados de participação de eventos vinculados à IES.

O setor de Administração do Campus atende a Universidade e o Curso de Farmácia no que tange a novos projetos - execução e manutenção dos mesmos, infraestrutura, manutenção, limpeza dos espaços utilizados pelas pessoas vinculadas ao Curso e transporte de colaboradores. Em relação a manutenção, este setor atende diversas áreas, como rede elétrica, hidráulica, pintura, obras, serralheria, limpeza externa, paisagismo, e limpeza predial, além do suporte a eventos Institucionais, com transporte e montagem de mobiliário e equipamentos.

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) é um órgão de apoio da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pela coordenação e implementação da oferta de disciplinas integrantes dos currículos dos cursos, que utilizam modalidade EAD,

com base no Art. 81 da Lei nº 9.394/96 – LDB, e no disposto na Portaria nº 1.428/2018. O NEAD tem como finalidade: acompanhar e assessorar as atividades do ensino a distância, utilizando como suporte a tecnologia, os recursos e a metodologia da educação a distância, articulado à pesquisa e à extensão, disponibilizar apoio técnico e pedagógico, para docentes e discentes que utilizam o ambiente virtual nas disciplinas ofertadas nas modalidades a distância, semipresencial e presencial, promover formações, visando à utilização de novas tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem, bem como a permanente qualificação dos docentes, discentes e corpo técnico funcional, elaborar e definir cronograma de datas e prazo das avaliações presenciais, segunda chamada e exames das disciplinas ofertadas na modalidade EAD e oferecer um espaço aos docentes para elaboração das aulas e atendimento aos discentes.

Todos estes funcionários têm relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.

#### **4.5.2.2. Programa de Qualificação do Corpo Técnico Funcional**

A Universidade vem realizando um trabalho contínuo quando se trata de incentivar o aperfeiçoamento individual dos colaboradores e, conseqüentemente, a profissionalização das atividades do corpo técnico-administrativo. Assim, por meio de diversos incentivos como as Bolsas do Probin (Programa de Bolsas Institucionais), o desconto para Graduação e o PICCTF (Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico Funcional), busca-se facilitar o acesso à Graduação, Pós-Graduação e Mestrado, elevando a cada ano o nível de escolaridade dos colaboradores.

#### **4.5.2.3 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional**

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de

contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional (ANEXO X), as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e o resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto às demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.

## **5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está a avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas in loco de comissões externas, quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o ENADE. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da Unicruz é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

### **7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI**

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implantou-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos:

- desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica;
- oferecer subsídios para que a atualização e a (re) construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos sejam norteado pela avaliação institucional;
- possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e,
- efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da Unicruz, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a Reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta.

#### **5.1.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se:

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES;

- constituir subcomissões de avaliação;

- conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;

- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e,

- primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

### **5.1.2 Comissão de Avaliação Institucional (CAI)**

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos:

- promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na Unicruz;

- fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores;

- contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;

- divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na Unicruz através de produções acadêmicas;

- estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação in loco, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo. É uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão que possibilita a discussão e análise, tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, o acompanhamento avaliativo é compreendido como possibilidade para o alcance da excelência institucional.

## **5.2 Processo de Autoavaliação Institucional**

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

Os processos de avaliação institucional, na Unicruz, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da Comissão Própria de Avaliação – CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional

prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

### **5.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação**

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras: as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da Unicruz, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistematicamente e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs Stricto e Lato Sensu; avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos.

O Curso de Farmácia realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

#### **5.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações**

O planejamento e a avaliação devem ser um processo contínuo de construção e reconstrução e constituem-se em um exercício para que a Instituição reveja suas metas e projetos, avalie o desempenho dos diferentes segmentos da Universidade e a qualidade dos serviços prestados.

A partir dos desafios a serem enfrentados pela Unicruz, nos próximos anos, e dos resultados das avaliações já realizadas, são elencadas como políticas de avaliação institucional as seguintes diretrizes:

a) Consolidação do Programa de Avaliação Institucional visando à ampliação e qualificação dos processos de avaliação na IES

Objetiva fortalecer os processos avaliativos da IES, a consolidação do PAI como programa que auxilia na qualificação das práticas avaliativas institucionais, nas mais variadas dimensões, atendendo as demandas e necessidades que comportam a comunidade acadêmica.

b) Qualificação dos processos de autoavaliação da IES

Promover a qualificação contínua dos processos de autoavaliação institucional é uma das metas da IES e para promover qualificação contínua dos

instrumentos de autoavaliação. Com a implementação do PAI, consolida-se o desejo de (re)avaliação, para qualificação contínua dos instrumentos utilizados para a autoavaliação. Isso é possível em razão de uma visão integrada de representantes de diferentes segmentos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, gestão, discentes e representantes da comunidade externa), e com a consolidação da CAI.

Outro aspecto relevante é a qualificação dos recursos tecnológicos disponíveis para os processos de avaliação. Com a implementação de um novo sistema operacional na IES, necessário se faz o domínio e aperfeiçoamento das tecnologias disponíveis, pelos recursos humanos, para a realização da autoavaliação, visando a maximização dos resultados. O uso das tecnologias permitirá o aprimoramento das informações do Programa de Avaliação Institucional, de forma digital (site), garantindo a divulgação das ações realizadas para a comunidade interna e externa.

c) Qualificação dos processos de avaliação institucional, ampliando a avaliação da pesquisa e da extensão

Torna-se importante e imprescindível a avaliação da pesquisa na Instituição, no sentido de que estes resultados demonstraram as áreas, nas quais a pesquisa apresenta bases sólidas para constituição de programas de pós-graduação *Stricto sensu*, bem como torna visível áreas que apresentam necessidade de fortalecimento e incremento.

Da mesma forma, conhecer as possibilidades de estender, difundir e compartilhar os conhecimentos produzidos para e com a comunidade é um dos propósitos da avaliação institucional. A avaliação da extensão visa qualificar seus processos, como forma de garantir aos alunos conhecimento sobre a comunidade local e regional, produção e troca de aprendizagem/saberes entre comunidade e academia.

d) Implementação da Avaliação da Pós-Graduação *Stricto sensu*

A Universidade de Cruz Alta tem como política institucional o crescimento do ensino, incrementando a pós-graduação *Stricto sensu*, em áreas de excelência institucional no sentido de verticalização da Universidade. Esses desafios requerem a consolidação da qualidade dos programas existentes, bem

como o acompanhamento de suas possibilidades e necessidades. Esses desdobramentos serão aferidos a partir dos resultados da avaliação desses processos.

e) Acompanhamento da evolução da qualidade dos cursos de graduação em seus diferentes segmentos

A autoavaliação institucional dos cursos de graduação da Universidade de Cruz Alta é uma metodologia que está constituída, há mais de vinte anos na IES, porém requer constante aprimoramento visando melhorar, cada vez mais, os indicadores de qualidade dos cursos. As diretrizes para sua melhoria circulam nas questões de novas tecnologias e metodologias, aprimoramento dos instrumentos, melhor aproveitamento dos resultados no sentido de reflexão/ação, maior cultura de participação dos diferentes atores (alunos, professores, colaboradores, comunidade e egressos dos cursos).

f) Divulgação permanente da importância da participação dos acadêmicos no processo de avaliação institucional

Dentre os atores de relevância nos processos de avaliação institucional estão os acadêmicos dos diferentes cursos e níveis (graduação e pós-graduação) da IES. A consciência de participação e a participação consciente requer que os alunos tenham conhecimento e clareza de seu papel no SINAES, sendo, portanto, sujeito ativo no Enade, na autoavaliação institucional, nas reuniões das visitas in loco. Nesse sentido, a Comissão de Avaliação Institucional (CAI) tem importante papel de divulgação e esclarecimento na/para a comunidade acadêmica.

g) Ampliação e fortalecimento da política de avaliação e acompanhamento de egressos

A Universidade de Cruz Alta realiza ações para acompanhamento dos egressos, avaliando a satisfação em relação ao curso concluído, bem como sua inserção no mundo do trabalho. Todavia, ainda há necessidade de que outras ações sejam viabilizadas, para garantir maior conhecimento sobre os egressos, criando canal de comunicação permanente entre Universidade e egresso, além de ter possibilidade de retorno do mesmo à IES. É imprescindível o conhecimento da realidade dos egressos como subsídio para qualificação dos

Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), dos cursos formadores, bem como indicativos de melhoria no currículo, visando atender as exigências do mundo do trabalho.

h) Aumento da cultura de avaliação, na IES

É desejo da Instituição que haja participação efetiva de todos os atores envolvidos nos processos de avaliação institucional, especialmente quando se trata da autoavaliação. Dessa forma, a instituição tem como propósito consolidar a "Semana de Avaliação Institucional", realizada após o período de preenchimento do questionário de autoavaliação com as seguintes atividades: discussão em sala de aula pelos professores de cada um dos cursos dos resultados levantados, bem como as fragilidades e potencialidades apontadas durante o processo, culminando com o encontro da Reitoria e representantes de cursos para discussão das questões positivas e a melhorar, apontadas pelos estudantes na semana da avaliação, e ainda sobre o compromisso da Reitoria com uma proposta de melhorias a curto, médio e longo prazo. Além disso, uma das metas é também consolidar o "Seminário de Avaliação Institucional" que acontece a cada dois anos, durante a semana de avaliação. Outra forma de disseminar a cultura da avaliação será por meio da divulgação dos avanços conquistados.

i) Garantia da socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES

Com a implementação da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), foi possível assegurar a efetiva socialização dos resultados da autoavaliação, nos cursos da IES, visando ao uso dos mesmos, como forma de (re) planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão com a finalidade de qualificação e garantia de registro desses apontamentos, bem como retorno das ações realizadas para a CAI e CPA.

j) Qualificação dos processos de avaliação da gestão

Inserir a gestão nos processos de autoavaliação é uma das metas para os próximos anos da CPA. Essa avaliação possibilitará qualificar ainda mais a gestão institucional, a partir do uso dos resultados da autoavaliação, proporcionando a inibição de práticas de gestão consideradas inadequadas e

reforçando as práticas consideradas importantes para o crescimento institucional.

k) Fortalecimento da participação da instituição no PAIUNG

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas constitui-se em um fórum permanente de debates em torno das questões da avaliação institucional, como garantia de qualificação desses processos nas universidades comunitárias. Nesse sentido, a inserção da Unicruz no PAIUNG, de forma cada vez mais efetiva, garante a sua visibilidade, a socialização e a troca do conhecimento produzido nessa área, na IES e nas demais.

l) Fortalecimento da produção científica na área da avaliação institucional

Todo o trabalho realizado, ao longo dos anos, em relação à avaliação da instituição, produz conhecimento que precisa ser referendado cientificamente e socializado por meio de publicações, como: relatórios, resumos, artigos e livros, constituindo-se como incremento ao conhecimento nessa área e, como memória cultural e patrimônio histórico.

m) Implementação da avaliação institucional pela comunidade externa

A necessidade de conhecer as expectativas da comunidade externa, em relação à Instituição, requer que sejam construídos instrumentos que possibilitem a participação desta na avaliação. Além de ser um requisito legal instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e incluída nas dez dimensões constantes, no art. 3º da referida lei (comunicação com a sociedade), é um fator imprescindível de avaliação pelo fato da Universidade ser comunitária.

A avaliação do curso de Farmácia é feita através da análise dos relatórios da CPA e também do relatório de avaliação externa, sendo estes discutidos primeiramente com o NDE do curso. A partir da avaliação institucional todas as demandas pedagógicas são discutidas, e o NDE propõe ações e metas visando suprir as falhas apontadas. Essas demandas, são posteriormente inseridas no Plano de Ação do NDE, sendo uma das ferramentas para que o curso possa seguir cumprindo com seu papel, formando um profissional que atenda às exigências do mercado no qual está inserido. Então estas demandas são socializadas com o colegiado durante as reuniões e com os discentes do curso.

Além disso, demandas de cunho estrutural ou de serviços associados a coordenação e apontados pela avaliação são levadas ao conhecimento dos gestores para análise e proposições. Desta forma, o curso de Farmácia qualifica seus processos a partir dos resultados das autoavaliações institucionais, dos resultados do ENADE e das avaliações externas.

### **5.5 Análise e Divulgação dos resultados**

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes, Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas pelo portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP), problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após responderem ao questionário de avaliação, reúnem-se durante a Semana de Avaliação em sala de aula para retomar as devolutivas da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, reúnem-se com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne

com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

a) Disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró- Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atuam), e aos Coordenadores de Setores;

b) Análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;

c) Reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.

Em relação aos resultados da avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de Cursos decorrentes de avaliação in loco, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos, o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A Unicruz reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE (Núcleo Docente Estruturante), com o propósito de discutir as

fragilidades apontadas e destacar os pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes. Nas reuniões do Curso, também tem sido discutido o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), expandindo-se aos docentes.

## **5.6 Relatórios de autoavaliação**

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados, realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicada no DOU em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens:

- análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais;
- resultados das ações do ano e do triênio;
- resultados dos processos avaliativos internos e externos;
- aspectos que emergiram das análises;
- ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade

acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re) planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional, com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento, subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

O Curso de Farmácia analisa os relatórios através de reuniões com o NDE, que reflete e planeja ações baseadas nos resultados obtidos para que sejam implantadas as melhorias junto ao corpo docente, acadêmicos e instituição.

## **6. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES**

### **6.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso**

O processo seletivo para os cursos de Graduação e Cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular suplementar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas

décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com Prouni;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- Prouni – Programa Universidade para Todos;
- Proies – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- Ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

## 8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### **6.2.1 Programa Universidade para Todos - PROUNI**

Em convênio com o MEC, a Unicruz disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo Prouni, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O Prouni conta com um sistema de seleção

informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

### **6.2.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- Proies, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do Prouni (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas Proies são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema Prouni, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas Proies, o aluno precisa atender a todos os requisitos do Prouni.

### **6.2.3 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN**

O Programa de Bolsas Institucionais – Probin está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

## **6.2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão**

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, pela concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

## **6.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis**

A Unicruz concede descontos a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a Unicruz e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui, também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

## **6.4 Financiamentos**

### **6.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A Unicruz está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

## **6.5 Sistema de Registro Acadêmico**

A Central de Atendimento ao Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada, sendo registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, pode, também, solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto, se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, Enade, forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais e histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata de formatura. Após retornam à Secretaria, e aqueles

formados que possuem a comprovação da entrega do TCC terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas para a confecção do Diploma.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/ dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade online através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC com o sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, o acadêmico tem acesso ao Portal de forma personalizada, via aplicativo para dispositivos móveis, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

## **6.6 Estímulo a Permanência**

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso, há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na Unicruz. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da Unicruz – NAIU.

### **6.6.1 Programa de Nivelamento**

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à

Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no Consun por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

#### **6.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP**

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e

psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição. Também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores:

- 1 - Acolhimento acadêmico;
- 2 - Acompanhamento acadêmico;
- 3 - Acompanhamento específico em:
  - 3.1 - Conhecimentos em Química;
  - 3.2 - Conhecimentos em Matemática;
  - 3.3 - Conhecimentos de Cálculo;
  - 3.4 - Conhecimentos de Física;
  - 3.5 - Leitura e Produção Textual;
  - 3.6 - Estudos de Iniciação Científica;
  - 3.7 - Outras disciplinas específicas que apontarem demandas;
- 4 - Avaliação de desempenho;
- 5 - Pesquisas sobre estilos de aprendizagem;
- 6 - Apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o

conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades que possam surgir ao longo do processo de formação. Oferece também, de forma sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

A Universidade prevê a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da grade curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

O Curso de Farmácia faz o encaminhamento dos estudantes ao NAEP através das observações realizadas pelos docentes e coordenação do curso a partir das avaliações, trabalhos realizados, desempenho acadêmico em sala de aula ou pela manifestação do interesse pelo próprio acadêmico. O NAEP passa orientações aos docentes para acompanhamento do desempenho acadêmico e os docentes retornam ao NAEP os resultados observados e as formas de ensino adaptadas no processo ensino-aprendizagem em questão.

### **6.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico**

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores (NAEP).

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto às suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias, formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino-aprendizagem.

### **6.6.3 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação**

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da Unicruz, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a Unicruz juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

Acadêmicos do Curso de Farmácia já participaram da mobilidade acadêmica estudando o Canadá e em Portugal.

## **6.7 Organização estudantil**

São órgãos de representação estudantil:

I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);

II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

## **6.8 Espaços de Apoio Acadêmico**

### **6.8.1 Central de Atendimento ao Acadêmico**

A Central de Atendimento ao Acadêmico é o local onde o estudante e a comunidade em geral tem a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o

acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### **6.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino**

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

### **6.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes**

A Universidade disponibiliza uma sala para o atendimento aos discentes. No Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA), esta sala localiza-se anexa à Estrutura do Centro.

### **6.8.4 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, estando anexa à estrutura da Central de Atendimento, contando com duas funcionárias a disposição dos mesmos. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **6.8.5 Espaços de Convivência**

Especificamente há um amplo espaço de convivência, O Centro de Convivência Universitário (CCU), com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante. No CCU, estão incorporados mais dois espaços de convivência: a sala conecta 1, destinada aos estudantes, com bancadas, sofás, mesas, televisão e mobiliários diversos; e a sala de convivência do corpo técnico-funcional, que também dispõe dos mesmo recursos mobiliários e de lazer.

No prédio 13, está localizado outro espaço de convivência para estudantes, a sala conecta 2, com bancadas, sofás, mesas, televisão e mobiliários diversos.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

### **6.8.6 NAEP**

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com

agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **6.8.7 Núcleo do Projeto RONDON**

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Dessa forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.

#### **6.8.8 Biblioteca**

A Biblioteca da Unicruz está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sexta-feira, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e

catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

### **6.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente**

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A Unicruz oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros;
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico;
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta;

- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

### **6.10 Perfil Profissional do Egresso**

A Universidade de Cruz Alta proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar:

- visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação;
- saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente;
- capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária;
- compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social;
- identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano;
- inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade;
- domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais;
- concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada;

- capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

### **6.10.1 Acompanhamento dos Egressos**

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da Unicruz representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado de trabalho. Na página da Unicruz e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à Unicruz para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas Lato e Stricto sensu, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a Unicruz, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos, calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos. Atualmente o Curso de Farmácia possui 3 acadêmicos evadidos e 4 acadêmicos em situação de trancamento.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação

da Unicruz e, que procura trazer como palestrantes egressos da Unicruz. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações, destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, facebook e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.

## **7. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO**

### **7.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas**

#### **7.1.1 Assessoria Pedagógica**

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais da Unicruz para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico universitário. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e

continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

### **7.1.2 Núcleo de Legislação**

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, Enade, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. No Núcleo de Legislação está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes, responsável também, pela organização e acompanhamento às visitas in loco por comissões de avaliação do INEP/MEC.

### **7.1.3 Rede de Comunicação**

A Unicruz possui Assessoria de Comunicação - ASCOM, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/ programação web e eventos. Sua principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam ASCOM como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

### **7.1.4 Convênios Institucionais que têm relação com o Curso**

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, CCGL, diversos hospitais, laboratórios e farmácias, além de cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC- RS, FURG, Unisinos, URI, ULBRA, UPF, Unijuí, Unipampa, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve– Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha;

Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao Corede Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o Sebrae/RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório Escola de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de

financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.

A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

### **7.1.5 Apoio Financeiro**

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica –PIPPCT da Universidade de Cruz Alta oferece concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos:

- Premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros.
- Apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico.
- Disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta.
- Consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

## **7.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica**

### **7.2.1 Salas de aula**

A Universidade disponibiliza para as atividades pedagógicas, em sua maioria teóricas, 93 (noventa e três) salas de aula com acessibilidade distribuídas entre os prédios do Campus, incluindo as dependências do Hospital Veterinário. Estes espaços podem ser utilizados pelos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas delas contam com aparelho de Datashow fixo para projeção na lousa, e todas com climatização de capacidade compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção; a responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

### **7.2.2 Sala de Professores**

Na Unicruz, a salas de professores atende ambos os Centros de Ensino. O espaço dispõe de mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há à disposição dos professores, tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet wifi e rede. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **7.2.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral**

Na Unicruz, a salas de professores tempo integral atende ambos os Centros de Ensino, nas quais cada um dos docentes possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet wifi. Os professores trazem seus laptops para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha); por meio dela, os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. A sala possui acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **7.2.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas**

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os (as) Diretores (as) de Centro, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet wifi e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A Secretaria do Centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

#### **7.2.5 Sala de Coordenação de Curso**

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet wifi e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas

secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos; também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## **7.2.6 Laboratórios**

### **7.2.6.1 Laboratórios de informática**

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esses laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. Os equipamentos de informática disponibilizados aos centros de forma detalhada, encontram-se no ANEXO XII. Ressalva-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 22 (vinte e dois) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, cerca de R\$ 50.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações se tratando de hardware.

#### **7.2.6.2 Laboratórios para Atividades Práticas**

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Dessa forma, a Unicruz dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma (s) área (s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas (ANEXO XIII)

O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, conforme ANEXO XIII, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador).

#### **7.2.6.2.1 Laboratórios do Curso de Farmácia**

As atividades práticas específicas do Curso de Farmácia são realizadas nos laboratórios: Bioquímica, Microbiologia, Química Geral, Química Orgânica, Farmacotécnica, Citopatologia, Genética e Biologia Molecular, Laboratório Escola de Análises Clínicas e Farmácia Escola, localizados no Prédio dos Laboratórios.

Nesses laboratórios há espaço disponível para desenvolvimento das práticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, equipamentos e aulas realizadas estão no anexo XIII.

### **7.3 Espaços para Atendimento aos Discentes**

#### **7.3.1 Secretaria de Centro de Ensino**

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço, os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no hall de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **7.3.2 Central de Atendimento ao Aluno**

A Central de Atendimento ao Aluno é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós-Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a matrícula. O setor possui arquivos próprios, no qual efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### **7.3.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP**

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP: psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **7.3.4 Núcleo de Educação à Distância - NEAD**

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação a Distância.

### **7.3.5 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **7.3.6 Sala de Atendimento ao Discente**

A sala de atendimento discente, localizada conta com um espaço composto por uma mesa e cadeiras para que os estudantes sejam atendidos de forma adequada pelos professores.

## **7.4 Auditórios**

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5 com 197,38m<sup>2</sup>, com 190 assentos e capacidade para 198 pessoas. Conta também com assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com

acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com 156,75m<sup>2</sup>, com 120 assentos e também assentos destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## **7.5 Biblioteca**

A Unicruz, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de

usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet wif para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como Scielo, Capes e outros.

### **7.5.1 Distribuição do Acervo Geral**

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet wifi para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como Scielo, Capes e outros.

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado

e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço [home.unicruz.edu.br/biblioteca/](http://home.unicruz.edu.br/biblioteca/). Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas online. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que corresponde ao Espaço Alternativo, Lounge, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional, humana e técnica.

### **7.5.2 Periódicos Especializados**

Os periódicos disponibilizados pela Biblioteca compreendem a área da saúde e das ciências farmacêuticas onde o curso de Farmácia está inserido. Os periódicos Biomotriz e Revint, da IES, são utilizados pelos professores e discentes para publicação de trabalhos científicos. Além disso, periódicos contidos dentro do Sistema EBSCO são utilizados no curso como bibliografia para fomentar as disciplinas do curso.

### **7.5.3 Bibliografia Básica e Complementar**

Os livros serão adquiridos os títulos da bibliografia básica, sendo no mínimo 03 (três) títulos para bibliografia básica e 05 (cinco) títulos para

bibliografia complementar, podendo variar o número de exemplares conforme o número de alunos matriculados no curso e/ou disciplinas, de acordo com as determinações emanadas pelo MEC – Ministério da Educação.

#### **7.5.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia**

A aquisição de títulos das bibliografias básica e complementar é realizada através da elaboração de um plano contendo as novas aquisições (títulos e nº de exemplares), elaborado pelo NDE, de modo a atender as demandas do curso.

Esse plano é baseado nos critérios estabelecidos pelo MEC, mediante o número de alunos matriculados no Curso, bem como através das solicitações de docentes ou a partir dos resultados da avaliação institucional.

O Coordenador do Curso e diretor do CCSA, encaminham a solicitação de compras, via sistema. O setor de legislação da Pró-Reitoria de Graduação e a Gerência Financeira da Pró-Reitoria de Administração autorizam a compra, de acordo com os recursos orçamentários destinado a cada curso e/ou centro, podendo ocorrer a curto, médio e longo prazo.

#### **7.5.4.5 Repositório Institucional**

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.

A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão

disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

## **7.6 Biblioteca Virtual/Digital**

Este acervo é constituído pelas obras virtual/digital, de buscadores científicos (base de dados), bem como da produção técnica-científica de docentes e discentes da UNICRUZ.

Na sua totalidade, o acervo virtual/digital envolve:

- a) O acervo de obras digitalizadas da Instituição e/ou obras já disponíveis em formato digital, na internet; que compreende periódicos institucionais e a literatura cinzenta, em formato PDF, constituída de TCC's, Monografias, Artigos, Relatórios de Estágios, Dissertações e Teses dos acadêmicos da UNICRUZ.
- b) As obras digitais, com o conteúdo integral ou parcial.
- c) As páginas indicadas de outras bibliotecas digitais e buscadores científicos, sob forma de links.

O acesso ao acervo virtual/digital da Universidade é:

- a) restrito à comunidade acadêmica dos Cursos e Cursos em EaD e/ou disciplinas ofertadas na modalidade EaD, a base de dados de livros virtual/digital, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- b) restrito a comunidade acadêmica, como a base de dados EBSCO, de artigos científicos, para acessá-lo, o usuário deverá dispor de seu registro acadêmico (RA) e senha.
- c) é de livre acesso à comunidade a pesquisa ao acervo da biblioteca.

## **ANEXOS**

Anexo I – Grade Curricular 2022

Pró-Reitoria de Graduação  
 Centro de Ciências da Saúde e Agrárias  
 Curso de Farmácia  
 Portaria nº 110 de 04 de fevereiro de 2021 – D.O.U.  
 05/02/2021

**GRADE CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA – 2022 -  
 READEQUAÇÃO**

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
1º	Anatomofisiologia		6	60	30		90
	Biologia Celular e Tecidual		6	60	30		90
	Ciências Farmacêuticas na Sociedade		2	30			30
	Fundamentos em Química		4	30	30		60
	Sociedade, Cidadania e Ambiente		4	60		60	60
	<b>TOTAL</b>			<b>22</b>	<b>240</b>	<b>90</b>	<b>60</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
2º	Métodos Analíticos Laboratoriais		6	60	30	30	90
	Química Orgânica I		4	45	15		60
	Cálculos aplicados a saúde		2	30			30
	Estudos Físicos e Químicos		2	30			30
	Farmacologia Aplicada a Farmácia		4	45	15		60
	Projeto Integrador I: Empreendedorismo		2	10	20		30
	<b>TOTAL</b>			<b>20</b>	<b>220</b>	<b>80</b>	<b>30</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
	Bases Moleculares Da Bioquímica	Química Orgânica I	6	75	15		90

3º	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	Biologia Celular e Tecidual	4	45	15		60
	Genética Aplicada		4	60		30	60
	Patologia	Biologia Celular e Tecidual	4	30	30		60
	Biossegurança em Estabelecimentos de Saúde		4	30	30		60
	Estágio Supervisionado I: Área Farmacêutica	Farmacologia Aplicada a Farmácia	4		60		60
	<b>TOTAL</b>			<b>26</b>	<b>240</b>	<b>150</b>	<b>30</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
4º	Microbiologia		4	45	15		60
	Química Orgânica II	Química Orgânica I	4	45	15		60
	Farmacobotânica		2	30		30	30
	Análises Toxicológicas		4	45	15		60
	Metodologia da Pesquisa e Bioestatística		4	60			60
	Epidemiologia		2	30		30	30
	Farmacologia Clínica I	Farmacologia aplicada a farmácia	4	60			60
	Deontologia e Legislação Farmacêutica		2	30		30	30
	<b>TOTAL</b>			<b>26</b>	<b>345</b>	<b>45</b>	<b>90</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
5º	Imunologia Clínica	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	4	30	30		60
	Projeto Integrador II : Práticas Comunitárias		4	15	45		60
	Assistência e Atenção Farmacêutica	Farmacologia aplicada a Farmácia	4	45	15		60
	Química Farmacêutica I	Química Orgânica I	4	45	15		60
	Vivências Multiprofissionais no SUS		2	30			30

	Farmacognosia	Farmacobotânica	4	45	15		60
	Estágio Supervisionado II – Saúde Pública e Gestão	Farmacologia aplicada a Farmácia	4		60		60
	<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>210</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>390</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
6º	Diagnóstico Molecular	Bases Moleculares da Bioquímica	4	30	30		60
	Farmacotécnica homeopática		4	45	15	30	60
	Bioquímica Clínica	Bases Moleculares da Bioquímica	4	30	30		60
	Líquidos Corporais	Bases Moleculares da Bioquímica	2	15	15		30
	Parasitologia Clínica		4	30	30		60
	Farmacologia Clínica II	Farmácia Clínica I	4	60			60
	Química Farmacêutica II	Química Farmacêutica I	2	30		30	30
	<b>TOTAL</b>			<b>24</b>	<b>240</b>	<b>120</b>	<b>60</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
7º	Hematologia Clínica	Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica	4	30	30		60
	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas I		6	60	30		90
	Bacteriologia Clínica	Microbiologia	4	30	30		60
	Análise de alimentos		2	30			30
	Farmácia Clínica		2	15	15		30
	Estágio Supervisionado III – drogarias e gestão	Farmácia Clínica I	12		180		180
	Extensão Farmacêutica I		2	15	15		30
	Farmacologia Clínica III	Farmácia Clínica II	2	30		30	30
<b>TOTAL</b>			<b>34</b>	<b>210</b>	<b>300</b>	<b>30</b>	<b>510</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
----------	------------	---------------	----	------------	------------	--------	----------

8º	Estágio Supervisionado IV: Farmácia hospitalar	Farmacologia aplicada a Farmácia, Farmácia Clínica II	10		150		150
	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas II	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas I	6	60	30	30	90
	Semiologia e Prescrição Farmacêutica	Farmácia Clínica	4	30	30	30	60
	Farmácia Hospitalar		4	60			60
	Extensão Farmacêutica II		2	30			30
	Micologia Clínica		2	15	15		30
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Até o sexto semestre concluído	2	30			30
	Práticas Integrativas e Complementares		2	30			30
<b>TOTAL</b>			<b>32</b>	<b>255</b>	<b>225</b>	<b>60</b>	<b>480</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
9º	Estágio Supervisionado V: Farmácia Magistral e Prescrição farmacêutica	Produção e Controle de Formas Farmacêuticas II	10		150		150
	Dermocosmetologia Farmacêutica		4	45	15		60
	Optativa I		4	60			60
	Tecnologia e Controle da Qualidade de Alimentos		4	60			60
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Até o sexto semestre concluído	2	30		30	30
	<b>TOTAL</b>			<b>24</b>	<b>195</b>	<b>165</b>	<b>30</b>

Semestre	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
10º	Estágio Supervisionado VI: Análises Clínicas	Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Hematologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Micologia Clínica	16		240		240

	Interpretação de Exames Aplicados a Farmácia	Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Parasitologia Clínica; Hematologia Clínica; Bacteriologia Clínica; Micologia Clínica	2	15	15		30
	Seminário Farmacêutico		2	30			30
	Optativa II		2	30			30
	Estética avançada	Dermocosmetologia Farmacêutica	4	45	15		60
	<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>120</b>	<b>270</b>	<b>30</b>	<b>390</b>

Total de disciplinas	65
Total de créditos	260
Total de Horas de Estágio	840
Total de Horas/Aula	3900
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total	4000

### Disciplinas Optativas

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH teórica	CH prática	CH Total
Optativas	Educação em Saúde		2	30		30
	Inglês Instrumental		2	30		30
	Libras - Língua Brasileira de Sinais		2	30		30
	Comunicação Oral e escrita		4	60		60
	Virologia		2	30		30
	Nutrição Entero-parenteral		2	30		30
	Hemoterapia		2	30		30
	Suplementação Nutracêutica Aplicada		2	30		30
	Fitoterapia		4	60		60
	Citopatologia Clínica		4	60		60
	Bioquímica Hormonal		4	60		60

## Anexo II – Ementário

<b>NOME DA DISCIPLINA: Sociedade, Cidadania e Ambiente</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	1º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 60	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Conceituação e contextualização das noções de sociedade, mudança social, cidadania e (meio) ambiente. Fatores e influências da mudança social na sociedade. O olhar sociológico sobre a sociedade. A construção da cidadania e princípios norteadores para o exercício da cidadania. A relação cidadania e meio ambiente. Questões contemporâneas, direitos sociais e questões locais.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Levar o aluno a compreender a sociedade como algo inacabado e resultado de diferentes processos;</li> <li>- Estimular o aluno a entender a importância do olhar das ciências sociais como instrumento de análise, reflexão, forma de transformação da consciência, esclarecimento e politização da sociedade;</li> <li>- Contribuir para que o aluno tenha uma formação mais humana, ética e comprometida com os direitos de cidadania.</li> <li>- Analisar os principais problemas socioambientais contemporâneos e como eles afetam;</li> <li>- Incentivar a visão crítico-reflexiva do acadêmico, levando-o a relacionar os conhecimentos abordados na disciplina à sua área de formação profissional para que possam atuar com responsabilidade socioambiental</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de sociedade e mudança social</li> <li>- A imaginação sociológica como possibilidade de olhar à sociedade</li> <li>- Globalização e o mundo em mudança</li> <li>- Sociodiversidade e multiculturalismo</li> <li>- Conceito de cidadania e a trajetória histórica de construção da cidadania: os conceitos civis, políticos e sociais básicos</li> <li>- A evolução histórica da questão ambiental e a preocupação com o desenvolvimento sustentável</li> <li>- Questões sociais e ambientais contemporâneas que permeiam a sociedade no contexto local, regional e global.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BOFF, I. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011[148].				
GIDDENS, A. Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012				
JUNIOR, S., Hamilton, P. Direitos Humanos - Liberdades públicas e cidadania, edição.. [Minha Biblioteca].				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Anatomofisiologia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	1º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 90	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo da anatomia e das funções dos diferentes sistemas corporais e sua relação com a homeostasia de forma integrada, contemplando conhecimentos referentes a planos de secção, osteologia, artrologia e miologia; sistemas: cardiovascular, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, reprodutor, sensorial e nervoso com estudos teóricos e aprofundamentos práticos.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer subsídios teórico-práticos aos acadêmicos sobre a anatomia humana com o fim de que estes possam reconhecer estruturas e órgãos, tendo conhecimento para identificá-los e relacioná-los com as demais estruturas dos diversos sistemas do organismo.</li> <li>- Identificar, descrever e compreender os componentes dos diversos aparelhos e sistemas através do reconhecimento das estruturas anatômicas macroscópicas que os constituem.</li> <li>- Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida dos princípios fisiológicos dos diferentes sistemas orgânicos.</li> <li>- Estabelecer relações entre os sistemas orgânicos e suas funções, destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.</li> <li>- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas durante a decorrer de sua vida acadêmica e profissional.</li> <li>- Estimular o acadêmico ao questionamento e busca do conhecimento.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana: conceito, planos e eixos anatômicos e nomenclatura anatômica, termos gerais de posição e direção.</li> <li>2. Introdução ao estudo da Fisiologia Humana: Fisiologia Celular e dos Sistemas</li> <li>3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Muscular e Esquelético</li> <li>4. Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular</li> <li>5. Anatomia e Fisiologia do Sistema Respiratório</li> <li>6. Anatomia e Fisiologia do Sistema Renal</li> <li>7. Anatomia e Fisiologia do Sistema Endócrino</li> <li>8. Anatomia e Fisiologia do Sistema Nervoso</li> <li>9. Anatomia e Fisiologia do Sistema Tegumentar</li> <li>10. Anatomia e Fisiologia do Sistema Reprodutor</li> <li>12. Anatomia e Fisiologia do Sistema Digestório</li> <li>13. Anatomia e Fisiologia do Sistema Sensorial</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Biologia Celular e Tecidual</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	1º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 90	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo da organização estrutural e funcional das células e tecidos do organismo humano. Células procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomos e mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular, divisão celular. Gametogênese. Fecundação. Blastogênese. Gastrulação. Organogênese. Tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido adiposo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.</li> <li>- Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.</li> <li>- Relacionar as células no contexto dos tecidos e analisar a sua importância para o funcionamento dos órgãos.</li> <li>- Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas.</li> <li>- Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas utilizando a microscopia.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1. Estudo da Biologia Celular</p> <p>Introdução ao estudo da célula</p> <p>A descoberta da célula e Teoria Celular</p> <p>Conceito de célula e características gerais</p> <p>Organização geral das células procariontes</p> <p>Organização geral das células eucariontes</p> <p>Componentes químicos da célula</p> <p>Membranas celulares</p> <p>Estrutura básica das membranas celulares</p> <p>Permeabilidade celular</p> <p>Transporte passivo: difusão simples, difusão facilitada, osmose</p> <p>Transporte ativo</p> <p>Transporte impulsionado por gradientes iônicos</p> <p>Especializações da membrana plasmática: estruturas de adesão, vedação e comunicação</p> <p>Citoesqueleto</p> <p>Componentes e funções</p> <p>Filamentos de actina, filamentos intermediários, filamentos de miosina</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Ciências Farmacêuticas na Sociedade</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	1º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução às ciências farmacêuticas. História da Farmácia. Farmácia na atualidade. Currículo do Curso. Áreas de atuação farmacêutica. Atuação dos conselhos e sindicatos. Política Nacional de medicamentos. Função social do farmacêutico. Atuação do farmacêutico nas forças armadas, na saúde pública, na docência e pesquisa. Inserção comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar a evolução histórica das Ciências Farmacêuticas</li> <li>- Conhecer o âmbito da profissão farmacêutica, as áreas de atuação, o mercado de trabalho e o papel do Farmacêutico.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Introdução à ciências farmacêuticas: perfil do currículo do curso</li> <li>2.Importância das disciplinas básicas na educação farmacêutica</li> <li>3.Histórico da Farmácia: evolução histórica da Farmácia, história da Farmácia no Brasil, farmácia na atualidade;</li> <li>4.Campos de atuação do Farmacêutico: requisitos legais para exercer a profissão, características e atribuições do profissional farmacêutico nas diferentes áreas do mercado de trabalho</li> <li>5.Funções do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia. Associações e Sindicatos da Classe Farmacêutica</li> <li>6.Política atual de medicamentos no Brasil (medicamentos genéricos) e política nacional da saúde (atuação do farmacêutico no Sistema Único de Saúde)</li> <li>7.Função social do Farmacêutico (aspectos éticos da profissão, solidariedade, respeito às diferenças sociais, étnicas, religiosas e políticas)</li> <li>8.O Farmacêutico no trabalho público: exército, força aérea e marinha</li> <li>9.O Farmacêutico na educação e na pesquisa científica: educação farmacêutica, ensino superior, pesquisa científica, em ciências da vida, ciências exatas e da saúde</li> <li>10.Novas perspectivas profissionais</li> <li>11. Extensão: aplicação dos conhecimentos da disciplina em práticas extensivas na comunidade.</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. – [Reimpr.] – Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. PORTAL MINHA BIBLIOTECA: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2040-3/cfi/5!/4/4@0.00:64.5">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2040-3/cfi/5!/4/4@0.00:64.5</a>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Química</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	1º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Conceitos básicos de Química Geral e Analítica. Estrutura atômica; Classificação periódica e propriedades periódicas; Ligações químicas; Reações químicas e estequiometria; Soluções; Complexos e quelatos; Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Propriedades gerais das funções orgânicas. Estereoquímica. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química e Orgânica</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos de Química Geral, Inorgânica e Orgânica através do estudo de características físico-químicas, estruturais e reacionais dos compostos.</li> <li>- Integrar os conhecimentos da Química a outras disciplinas afins do curso.</li> <li>- Fundamentar, através de aulas práticas, os conceitos e princípios teóricos da Química Geral.</li> <li>- Proporcionar aos alunos situações que os levem a adquirir segurança e habilidades práticas em laboratório.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p><b>Teórico:</b></p> <p>Estrutura atômica. Matéria, átomos, moléculas, partículas atômicas, massa atômica, número atômico; Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos, níveis e subníveis de energia. Tabela periódica dos elementos. Configuração eletrônica e propriedades periódicas.</p> <p>Ligações químicas. Ligação química covalente normal e covalente coordenada; polaridade de ligações e propriedades de substâncias moleculares; Ligação química iônica. Ligação química metálica.</p> <p>Geometria molecular: tipos existentes e suas propriedades;</p> <p>Reações químicas e estequiometria. Classificação das reações: tipos de reações existentes e suas características; Ajustamento de equações químicas; Cálculos estequiométricos; Relação entre mol e equivalente grama.</p> <p>Funções inorgânicas. Conceito de ácidos e bases de Arrhenius, de Brønsted-Lewis, de Lewis, sais e óxidos. Soluções. Classificação das soluções, substâncias presentes em solução primária, unidades de concentração, preparo de soluções, padronização de soluções.</p> <p>Funções Orgânicas: características estruturais, características físicas, características químicas e nomenclatura.</p>				
<b>Prático:</b>				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Química Orgânica I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Estrutura e ligações químicas em moléculas orgânicas. Estrutura química, nomenclatura e propriedade dos grupos funcionais. Estereoquímica. Técnicas de isolamento, purificação e identificação de compostos orgânicos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> -Caracterizar os compostos orgânicos encontrados em insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissanearantes, correlatos, reativos, reagentes e equipamentos, amostras de interesse para análises clínico-laboratoriais e alimentos. -Identificar as funções orgânicas; Caracterizar os compostos orgânicos através sua estrutura química, nomenclatura e propriedades físicas e químicas; -Executar corretamente as técnicas para isolamento, purificação e identificação de compostos orgânicos.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Teórico: 1.Estrutura e ligações químicas em moléculas orgânicas: ligações químicas em compostos orgânicos, forças intermoleculares em compostos orgânicos, acidez e basicidade em compostos orgânicos. 2.Funções orgânicas (estrutura química, nomenclatura e propriedades físicas e químicas): alcanos, alcenos, alcinos, aromáticos, haletos orgânicos, álcoois, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e derivados, aminas e tiocompostos. 3.Estereoquímica: conceitos básicos, isômeros conformacionais, estereoisômeros (enantiômeros, diastereoisômeros e isômeros geométricos).  Prático: 1.Segurança em laboratório de química orgânica. 2.Ponto de fusão e ponto de ebulição. 3.Solubilidade. Cromatografia. Destilação. Extração. Recristalização. Sublimação. 4.Testes para identificação de grupos funcionais.				
<b>Bibliografia Básica:</b> KLEIN, D. Química Orgânica - Vol. 1 e 2, 2 ed. [Minha Biblioteca]. Retirado de <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631934/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631934/</a> e <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521631910/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521631910/</a> McMURRY, J. Química orgânica. 6 ed. São Paulo: Thomsom, 2005. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química orgânica. 7 ed. Rio de Janeiro: 2000.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Cálculos Aplicados a Saúde</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Algarismos significativos e operações matemáticas. Sistemas de medidas. Razão e proporção. Cálculos gerais de dose. Curva de calibração (equação de 1º grau).				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Desenvolver conteúdos da matemática que embasem o aluno na resolução de problemas de ordem teórica e prática, por meio do estímulo ao raciocínio lógico partindo da compreensão dos parâmetros da matemática.				
- Fundamentar os cálculos técnicos necessários ao exercício profissional na área de saúde				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Sistemas numéricos				
2. Frações e operações com frações;				
3. Porcentagem, Razão e Proporção;				
4. Notação exponencial, algarismos significativos e arredondamentos;				
5. Sistemas de medidas e suas conversões: unidades de massa, unidades de volume, porcentagem e concentração proporcional;				
6. Diluições e concentrações (fator de diluição, diluição de sólidos, líquidos, alíquotas);				
7. Medição e cálculos gerais de dose (medidas de doses domésticas, medidas de volume, medidas de massa), Exatidão e precisão.				
8. Curvas de calibração (equação de 1º grau).				
9. Função exponencial e logarítmica: operações básicas.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAMPBELL, J. W.; CAMPBELL, J. B. Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas. São Paulo: Roca, 1986.				
EGLER, Lynn, PROPES, Denise, BROWN, Alice. Matemática para Profissionais de Saúde - Série Tekne. [Minha Biblioteca].				
PAES, C. A.; Vaz, P. M. S.; SANTOS, A. B. Cálculo aplicado a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2018.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2002.				
ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. Manual de Cálculos Farmacêuticos. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.				
ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. Cálculos Farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.				
CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri/SP: Manole, 2013. (Minha Biblioteca)				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estudos Físicos e Químicos</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	2º
<b>Centro:</b> ccsa				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução aos estudos físicos e químicos. Noções de Termodinâmica. Matéria Energia. Força e Pressão. Estados de agregação da matéria. Fenômenos de transporte e superfície. Cinética química. Ondas. Radiações.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam acadêmico a compreensão dos princípios básicos da física aplicados a problem área da saúde, bem como efeitos dos fenômenos físicos sobre o organismo an podendo ainda ser utilizado como mecanismo de diagnóstico ou tratamento. -Permitir ao aluno desempenhar com habilidade, ética e responsabilidade as atribuições pertinentes ao farmacêutico na área, considerando além dos aspect técnicos, as questões transversais.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução aos estudos físicos e químicos: Relações com Fisiologia, Metafís Matemática, Cosmologia, Ciência Natural, Ciência Exata.				
2. Estados de agregação da matéria: estado gasoso (gases ideais, gases reais misturas gasosas), estado sólido (propriedades, polimorfismo).				
3. Soluções: Conceituar solução e suspensão e diferenciar uma da outra; Difer mistura homogênea de mistura heterogênea. Soluções reais e ideais, propriede coligativas, solubilidade				
4. Fenômenos de transporte e superfície: difusão, dissolução, reologia e viscos tensão superficial, espalhabilidade, molhabilidade, capilaridade.				
5. Noções de termodinâmica: Sistemas termodinâmicos, processos reversíveis irreversíveis, propriedades físico-químicas, transformações, leis da termodinâm termoquímica.				
6. Ondas: Compreender o conceito de onda; Diferenciar perturbação de propaga Identificar as principais características de uma onda; Diferenciar interferência construtiva de interferência destrutiva; Compreender o fenômeno de ressonânc Conceituar onda mecânica e onda eletromagnética; Classificar e conceituar on sonora, bem como citar suas características; Explicar o efeito Doppler; Entende que é espectro eletromagnético de uma onda; Classificar e caracterizar a luz e cores.				
7. Radiações: Compreender a definição de radiação; Explicar como ocorre a ionização; Diferenciar radiações ionizantes de não ionizantes; Classificar os diferentes tipos de radiação; Classificar os diferentes tipos de radiação; Ser cap diferenciar ionização direta e indireta; explicar o que é penetrância; Conhecer e entender a radioproteção, a radiosensibilidade e a dosimetria; Conceituar o qu				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Aplicada a Farmácia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> ccса				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução à farmacologia: o surgimento de novos fármacos (ensaios pré-clínicos e ensaios clínicos). Farmacovigilância. Farmacologia Geral (Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica). Relação dose-efeito. Reações Adversas aos Fármacos. Interações medicamentosas.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Apresentar a farmacologia de forma descritiva e aplicada à prática clínica, oferecendo condições para que os alunos compreendam os princípios básicos indispensáveis que regem a terapêutica medicamentosa. Para tal, devem reconhecer, de forma introdutória, noções de farmacocinéticas, noções de farmacodinâmica e de farmacoterapêutica, incluindo a importância dos medicamentos, como atuam, doses e os cuidados na administração. Estimula aluno a ter uma visão humanística dos processos saúde-doença;				
-Desenvolver as habilidades críticas e reflexivas sobre a saúde humana, além de noções de bioética e relações multiprofissionais e profissional/paciente.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1. Introdução à farmacologia: o surgimento de novos medicamentos (ensaios pré-clínicos e ensaios clínicos).				
2.Farmacocinética: Absorção, Distribuição, Biotransformação e Excreção de Fármacos;				
3.Modelos de farmacocinética Clínica;				
4.Farmacodinâmica: teoria geral da ação dos fármacos, interação com receptores, segundos mensageiros, agonistas e antagonistas, curvas dose-resposta, tipos de interação fármaco-receptor, mecanismo de ação dos medicamentos, curvas de concentração sanguínea de medicamentos, platô terapêutico, relação dose-resposta, tempo de meia vida;				
5.Interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas;				
6.Reações adversas aos medicamentos (RAMs);				
7.Farmacovigilância;				
8.Seminários sobre tópicos especiais (uso de fármacos na gestação, em crianças e em idosos).				
Prático:				
1.Bioética e legislação no uso de animais experimentais em aula e pesquisa científica.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Métodos Analíticos Laboratoriais</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 90</b>	<b>Carga Horária Teórica: 60</b>	<b>Carga Horária Prática: 30</b>	<b>Carga Horária EaD: 30</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução à Química Analítica Quantitativa e Qualitativa. Amostragem e preparação de amostras orgânicas e inorgânicas para a análise. Erros de análise quantitativa. Métodos clássicos de análise (Análise volumétrica e gravimétrica). Métodos instrumentais de análise (métodos espectroscópicos e de separação). Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Introduzir técnicas de análise qualitativa, quantitativa e de análises instrumentais. - Resolver problemas de rotina no laboratório, estimulando sua observação crítica referente aos métodos analíticos clássicos e instrumentais.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1. Introdução à Química Analítica: objetivos; concentrações de soluções e unidades de concentração. Erros e incertezas em química analítica. Principais métodos de análise. Educação ambiental e o gerenciamento de resíduos no laboratório de Química Analítica.				
2. Soluções tampões: Conceito, Cálculo de pH; Tampões em sistemas biológicos. Equilíbrio iônico da água.				
3. Análises titulométricas: volumetria de neutralização; volumetria de oxidação-redução; volumetria de precipitação; volumetria de complexação.				
4. Gravimetria: Fundamentos; Formação e tipos de precipitados; Contaminação. Análises gravimétricas.				
5. Química Analítica Instrumental: Classificação dos Métodos instrumentais, Seleção dos métodos instrumentais; Métodos de calibração dos instrumentos.				
6. Métodos espectroscópicos: Espectroscopia por Absorção Molecular, Absorção atômica e de infravermelho.				
9. Cromatografia (método de separação): Princípios da cromatografia. Cromatografia líquida, cromatografia líquida em coluna e Cromatografia Líquida de Alta Eficiência. Cromatografia Líquida Planar. Cromatografia gasosa.				
10. Métodos eletroquímicos de análise. Princípios. Fundamentos. Equipamento.				
11. Miscelânea de métodos: Eletroforese, Nefelometria, Turbidimetria, Fluorimetria, Espectrofotometria de chama.				
Prático:				
1. Calibração de vidrarias;				
2. Preparação de soluções tampão.				
3. Análises titulométricas;				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador I: Empreendedorismo</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 10</b>	<b>Carga Horária Prática: 20</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Introdução ao conceito de Empreendedorismo e a equação empreendedora. Paradigmas e modelos mentais. Cenário atual do mundo empresarial. Características empreendedoras, atitudes e comportamento empreendedor. Geração de Ideias e Oportunidades, Princípios do Reconhecimento de Oportunidades e de Modelagem de Negócios, Perspectivas de Atração de Investidores e Parceiros Estratégicos. Processo de Inserção da comunidade</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>- Desenvolver a autonomia e proatividade dos acadêmicos, incentivar as atitudes empreendedoras, fornecer os conhecimentos introdutórios para a compreensão do processo de empreendedorismo, apresentar e discutir os aspectos referentes ao perfil do empreendedor, a cultura e suas características e desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</p> <p>- Desenvolver atividades de extensão em relação ao empreendedorismo com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução ao conceito de Empreendedorismo e a equação empreendedora.</li> <li>2. Paradigmas e modelos mentais.</li> <li>3. Cenário atual do mundo empresarial.</li> <li>4. Características empreendedoras, atitudes e comportamento empreendedor.</li> <li>5. Processo empreendedor</li> <li>6. Geração de Ideias e Oportunidades,</li> <li>7. Princípios do Reconhecimento de Oportunidades</li> <li>8. Modelagem de Negócios,</li> <li>9. Perspectivas de Atração de Investidores e Parceiros Estratégicos.</li> <li>10. Pitch.</li> <li>11. Tendências</li> <li>12. Aplicação dos conhecimentos de geração de ideias e oportunidade em práticas extensionistas na comunidade.</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro/RJ: LTC, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974.</p> <p>DOLABELA, F.. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Associados, 1999.</p> <p>BARON, R. e SHANE, A.,. Empreendedorismo: uma visão do processo; Sao Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Patologia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestro:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	3º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à patologia; Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos; Inflamação e reparo; Distúrbios hemodinâmicos, Tromboembolismo e Choque; Neoplasia.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> - Conhecer conceitos e nomenclaturas aplicados aos processos patológicos; - Identificar os agentes causais das doenças e seus respectivos mecanismos de ação; - Compreender as causas e os mecanismos de lesão e morte celular e suas respectivas alterações morfológicas; - Compreender os eventos da inflamação, seus sinais e evolução; - Compreender as causas, os mecanismos de desenvolvimento e as consequências dos distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque, - Conhecer os aspectos gerais das neoplasias.				
<b>Conteúdo Programático:</b> Teórico - Introdução ao estudo da patologia: conceitos, classificação e elementos das doenças, divisões da patologia, a célula como unidade de saúde e doença. - Respostas celulares ao estresse e estímulos nocivos: adaptações do crescimento, diferenciação celulares; lesão e morte celular; correlações clinicopatológicas. - Inflamação: conceito e classificação, tipos de inflamação, eventos, evolução, mediadores químicos; reparo tecidual. - Distúrbios hemodinâmicos, tromboembolismo e choque - Neoplasias: conceitos, nomenclatura, classificação e comportamento biológico; processo de disseminação tumoral, mecanismo de invasão e metástase, diferenças entre neoplasias malignas e benignas, agentes carcinogênicos, defesa contra tumores, características clínicas, diagnóstico laboratorial, graduação e estadiamento, epidemiologia, tratamento e prevenção. Prático: - Avaliação microscópica de cortes histológicos de processos patológicos estudados na teoria.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. Fundamentos de patologia: I patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia: processos gerais. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999/2010 - Disponível na Biblioteca da Instituição.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Bases Moleculares da Bioquímica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	3º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 90	<b>Carga Horária Teórica:</b> 75	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução a Bioquímica e biologia molecular. Estudo bioquímico da célula. Est importância química, biológica e metabólica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas, coenzimas, ácidos nucleicos. Equilíbrio ácido-base. Replicação do DNA. Transcrição e Síntese de proteínas e código genético. Genoma.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a estrutura das biomoléculas e compreender os processos metabólicos nas células e suas formas de regulação.</li> <li>- Introduzir conhecimentos básicos sobre a linguagem bioquímica e desta forma contribuir para uma compreensão equilibrada dos contextos físicos, químicos e biológicos das células, enfatizando o relacionamento entre estrutura e a função biomoléculas que as constituem, tornando possível estudar todo metabolismo celular ou seja, síntese (anabolismo), degradação (catabolismo) e regulação metabólica através de exposições teóricas e práticas.</li> <li>-Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários de interdisciplinaridade bioquímica exige</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Bioquímica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Biomoléculas <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1.1 Composição</li> <li>1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas</li> <li>1.1.3 Transformações químicas</li> <li>1.1.4 Macromoléculas</li> </ol> </li> </ol> </li> <li>2. Bioquímica da digestão e absorção <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Glicídios</li> <li>2.2 Lipídios</li> <li>2.3 Aminoácidos</li> </ol> </li> <li>3. Oxidações biológicas <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Compostos de alta energia</li> <li>3.2 Ciclo de Krebs</li> <li>3.3 Cadeia respiratória</li> </ol> </li> <li>4. Estudo dos Carboidratos: <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Classificação, estrutura e isomeria;</li> <li>4.2 Estudo sucinto das principais glicoses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio.</li> <li>4.3 Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, via das pentoses, glicogenólise e glicogênese.</li> </ol> </li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Biossegurança em Estabelecimentos de Saúde</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	04	3º
<b>Centro:</b> CCSA				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Principais agentes etiológicos envolvidos em doenças infecciosas de importância na área da estética, patogenia e medidas de prevenção e controle. Ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética, com segurança, responsabilidade social e ambiental. Inicialmente comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o conhecimento sobre métodos e normas técnicas básicas de biossegurança, compreendendo riscos relacionados às atividades de estética e cosmética, formas de manejo e prevenção destes riscos.</li> <li>- Proporcionar conhecimentos para que ao término da disciplina o aluno esteja preparado para trabalhar com as ferramentas de qualidade, para implantação, gerenciamento e melhoria contínua de uma organização prestadora de serviço.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1 Introdução ao Estudo da Microbiologia, virologia , micologia:				
1.1 Morfologia e classificação das bactérias, vírus e fungos ;				
1.2 Principais doenças bacterianas, virais e fúngicas				
2. Biossegurança e controle de qualidade:				
2.1 Princípios e conceitos em biossegurança;				
2.2 Regulamentação em biossegurança; equipamentos de proteção individual e coletiva;				
2.3 Riscos Biológicos; Riscos Químicos; Riscos Físicos e de Acidentes; Riscos Ergonômicos;				
2.4 Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização; protocolos de esterilização, indicadores químicos e biológicos; modelos de controle de qualidade; esterilização e armazenamento de materiais.				
3.0 Gerenciamento de resíduos na área de estética;				
3.1 Conceitos de Qualidade;				
3.2 Gestão pela qualidade total.				
Projeto de extensão desenvolvido dentro da disciplina (Estabelecimentos de Saúde)				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I: Campo de atuação em farmácia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	3º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 60	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Atividades práticas observacionais supervisionadas, relativas à atuação do farmacêutico em farmácias e drogarias.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> - Proporcionar ao acadêmico a atuação em situação real, e observar a atuação farmacêutico em diferentes campos de atuação da profissão, relacionada a farmácia; - Aprimorar o conhecimento adquirido nas disciplinas que englobam o curso até presente semestre; - Entrar em contato com o ambiente profissional e vivenciar as diferentes situações.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Observar a dispensação de medicamentos em farmácias e drogarias 2. Observar a execução das atribuições do farmacêutico: conferência e lançamento de receitas e notificações de receitas da Portaria 344/1998; conferência de validade de medicamentos, leitura de POPs e registros.				
<b>Bibliografia Básica:</b> CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Organização jurídica da profissão farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1999. GERMANO, P.M.L., Vigilância Sanitária Inspeção de Alimentos Higiene dos Alimentos, 2 ed. São Paulo: Aquarela, 2001. PETROIANU, A. Ética, Moral e Deontologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia Clínica: atenção Farmacêutica. 2ª ed. Ed Manole LTDA, 2007. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapia racional. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. RANG, H. P. Farmacologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ALMEIDA FILHO, Naomar de Paim, Jairnilson Silva. Saúde Coletiva Teoria e Prática. 2014. OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 2000.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Hematologia e Resposta Imunológica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	3º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Estudo da função dos componentes sanguíneos. Formação e função dos eritrócitos. Formação e função imunológica dos leucócitos. Formação e função das plaquetas. Coagulação e Imuno-hematologia. Inserção Comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer ao aluno subsídios teóricos relativos a formação e função das células sanguíneas.</li> <li>- Oferecer ao aluno subsídios práticos para reconhecer e classificar os elementos celulares sanguíneos normais.</li> <li>- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre hemostasia e imuno-hematologia</li> <li>- Propiciar ao aluno conhecimentos sobre a resposta imunológica e o papel dos leucócitos nos processos de autoimunidade, hipersensibilidade, transplantes e imunoproteção.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Eritrócitos				
Eritropoiese				
Morfologia				
Função				
2. Plaquetas e Coagulação				
Formação das plaquetas				
Morfologia				
Hemostasia Primária, Secundária e Terciária				
3. Leucócitos				
Formação e maturação dos diferentes tipos de leucócitos				
Função imunológica dos diferentes tipos de leucócitos: Imunidade Inata e Imunidade Adquirida				
Papel dos leucócitos nos processos de Tolerância imunológica, Autoimunidade, hipersensibilidade, transplantes, imunodeficiências e Imunoproteção.				
4. Noções de imuno-hematologia				
Sistema ABO				
Sistema RH				
Anticorpos Irregulares				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Genética Aplicada</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	3º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo das bases citogenéticas e moleculares que envolvem a organização e a transmissão do material hereditário, incluindo os aspectos cromossômicos, os mecanismos de divisão celular, a estrutura e a organização funcional do DNA e RNA. Abordagem da citogenética a partir dos conceitos básicos até as aplicações na área da saúde para estudos e diagnósticos. Compreensão dos principais padrões de herança genética e abordagem de tópicos aplicados à genética metabólica, imunogenética, hemoglobinopatias, genética do câncer e farmacogenética.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza citogenética e molecular.</p> <p>-Compreender os princípios básicos e aplicações da citogenética, bem como os padrões de herança, princípios e aplicações da genética metabólica, imunogenética do câncer e farmacogenética.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1 Material Hereditário: bases citogenéticas e moleculares</p> <p>1.1 Organização cromossômica do material genético</p> <p>1.2 Mitose, Meiose, Não-disjunção, Variabilidade</p> <p>1.3 Morfologia e Arquitetura dos Cromossomos</p> <p>1.4 Estrutura do DNA e do RNA</p> <p>1.5 Noções básicas de replicação, transcrição e tradução.</p> <p>1.6 Gene, Genoma, Genótipo, Polimorfismos e Splicing Alternativo</p> <p>2 Citogenética: do básico ao aplicado.</p> <p>2.1 Comportamento e organização dos cromossomos.</p> <p>2.2 Alterações cromossômicas numéricas, estruturais e dos cromossomos sexuais</p> <p>2.3 Análise e construção de cariótipos.</p> <p>2.4 Principais síndromes cromossômicas.</p> <p>2.5 Mecanismos de inativação do cromossomo X,</p> <p>2.6 Imprinting, dissomia uniparental, sítios frágeis.</p> <p>2.7 Principais técnicas: bandeamento, ensaio cometa, micronúcleos, FISH e G-banding</p> <p>2.8 Diagnóstico citogenético e diagnóstico pré-natal de anomalias.</p> <p>3 Herança genética: do básico ao aplicado.</p> <p>3.1 Padrões de herança mendeliana e construção de genealogias.</p> <p>3.2 Alterações nos padrões de herança e herança multifatorial.</p> <p>3.3 Herança Mitocondrial.</p>				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Química Orgânica II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	4 <sup>o</sup>
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Biologia das bactérias, fungos e vírus. Principais bactérias, fungos e vírus de importância médica. Microbiota normal do corpo humano e mecanismos de defesa orgânica. Quimioterapia antimicrobiana e resistência às drogas. Processos de esterilização e desinfecção. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Educação ambiental relacionada à microbiologia.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>- Desenvolver os fundamentos básicos da microbiologia aplicados às ciências da saúde.</p> <p>- Compreender as diferenças entre bactérias, fungos e vírus, bem como relação microrganismos a patogenia de diferentes doenças infecciosas.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1. Introdução ao Estudo da Microbiologia: Paralelo entre células procariontes e eucariontes</p> <p>2 Bacteriologia Geral:</p> <p>2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias</p> <p>2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular</p> <p>2.3 Tipo de bactéria quanto a forma</p> <p>2.4 Coloração de Gram</p> <p>2.5 Cultivo de micro-organismos</p> <p>2.6 Nutrição e crescimento bacteriano</p> <p>2.7 Noções sobre cultivo bacteriano e principais meios de cultura</p> <p>2.8 Metabolismo bacteriano</p> <p>2.9 Genética bacteriana</p> <p>2.11 Quimioterapia antibacteriana</p> <p>2.12 Mecanismos de defesa do hospedeiro</p> <p>2.15 Resistência bacteriana às drogas</p> <p>2.16 Bactérias Gram positivas: Staphylococcus sp; Streptococcus sp; Pneumococcus;</p> <p>2.17 Bactérias Gram negativas: E. coli, Proteus, Salmonella, Shigela, Neisseria</p> <p>3 Virologia Geral:</p> <p>1. Introdução à virologia: História da Virologia, Evolução e emergência das viroses</p> <p>Propriedades Gerais dos Vírus, Estratégias de Replicação dos Vírus.</p> <p>2. Patogênese das Infecções Virais e Resposta do Hospedeiro às Viroses.</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Análises Toxicológicas</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	4º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Introdução ao estudo da toxicologia; Avaliação Toxicológica; Prevenção e Tratamento das Intoxicações; Característica da avaliação ao xenobiótico; Toxicocinética; Toxicodinâmica; Toxicologia ocupacional; Toxicologia dos Pesticidas; Toxicologia Social e Doping; Toxicologia dos medicamentos; Toxicologia Forense; Plantas ornamentais de interesse toxicológico; Toxinologia; Toxicologia ambiental; Análises Toxicológicas. Inserção Comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer ao acadêmico os conhecimentos básicos nas diversas áreas da toxicologia.</li> <li>-Oportunizar ao acadêmico, condições de executar e interpretar técnicas de análises toxicológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de xenobioticos ou indicadores biológicos em casos de intoxicação, auxiliando o médico na conduta precoce de diagnóstico e tratamento do intoxicado.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Princípios Gerais e Conceitos: Toxicologia, Agente tóxico, Toxicidade e Intoxicação</li> <li>2. Classificação das Intoxicações, Exposição e vias de exposição</li> <li>3. Toxicocinética: Absorção, Distribuição, volume de distribuição, redistribuição, Armazenamento, Biotransformação, Eliminação</li> <li>4. Toxicodinâmica-Interferência em sistemas enzimáticos-Afinidade nos sistemas enzimáticos-Ações sobre as funções gerais das células-Reações alérgicas-Irritação química direta nos tecidos-Toxicidade celular-Outros tipos de ações tóxicas</li> <li>5. Avaliação Toxicológica-Toxicidade aguda-Toxicidade crônica-Efeitos neurotóxicos, carcinogênicos, teratogênicos, mutagênicos-Limites de tolerância-Abordagem com o paciente intoxicado-Descontaminação (cutânea, digestiva, ocular)- Eliminação (lavagem gástrica, hemodiálise, hemoperfusão, diurese forçada)-Emprego de antídotos</li> <li>6. Aspecto Complementares-Síndromes Tóxicas: colinérgico, anticolinérgico, narcótico, serotoninérgico, adrenérgico-Metahemoglobinemias tóxicas-Toxicologia de medicamentos (reações adversas, interações, intoxicações)</li> <li>7. Monitoramento ocupacional e ambiental e métodos de prevenções.</li> <li>8. Toxicologia ocupacional: solventes; metais pesados; gases, fumos e vapores</li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Deontologia e Legislação Farmacêutica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Conhecer os órgãos representativos da profissão e o âmbito profissional farmacêutico, código de ética da profissão farmacêutica, boas práticas de dispensação e fracionamento, legislações que regem o âmbito profissional farmacêutico, boas práticas em análises clínicas e toxicológicas e em hospitais				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Conhecer, avaliar criticamente e saber aplicar corretamente a legislação sanitária profissional no exercício diário da profissão farmacêutica nos diversos âmbitos atuação, priorizando os princípios éticos que devem nortear o exercício profissional compreendendo as bases teóricas que os determinam.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1.Âmbito profissional Farmacêutico: Lei nº 3.820/1960. Decreto 85.878/1981, D 20.377/1931				
2.Código de ética da profissão: CFF 596/2014				
3.Boas práticas de dispensação e fracionamento: Portaria 344/1998. RDC Anvi 80/2006. Lei nº 9.787/1999. RDC nº 44/09. RDC nº20/2011. CFF 357/2001 e C 416/2004. CFF 499/2008.				
4.Leis do âmbito farmacêutico: Lei 13.021/2014				
5.Boas práticas em Análises clínicas e toxicológicas: Resolução da diretoria colegiada - RDC nº. 302, de 13 de outubro de 2005. Dispõe sobre regulamento técnico para funcionamento de laboratórios clínicos				
6.Boas Práticas de hospitais: RDC Anvisa nº 63/09.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Organização jurídica da profissão farmacêutica. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 1999.				
GERMANO, P.M.L., Vigilância Sanitária Inspeção de Alimentos Higiene dos Alimentos, 2 ed. São Paulo: Aquarela, 2001.				
PETROIANU, A. Ética, Moral e Deontologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Coletânea de Atos em vigor pertinentes a atual legisla sanitária. São Paulo, 2000. Encontrados nos sites oficiais: <a href="http://www.cfrs.org.br">www.cfrs.org.br</a> e <a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Epidemiologia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Bases conceituais da epidemiologia e as aplicações da mesma no cotidiano dos serviços de saúde. Contexto histórico da epidemiologia. Processo Epidêmico. Epidemiologia Descritiva. Vigilância Epidemiológica e os principais Sistemas de Informações em Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Programa Nacional de Imunização. Principais estudos epidemiológicos.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar saúde e doença;</li> <li>- Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito a sua história, conceito e objetivos de estudo;</li> <li>- Estudar aspectos gerais do processo saúde/doença bem como os fatores que determinam e as condições de saúde da população;</li> <li>- Avaliar os principais indicadores de saúde da população e conhecer as diferentes ferramentas que auxiliam na avaliação das ações de saúde;</li> <li>- Fornecer subsídios metodológicos para a interpretação e o desenvolvimento de práticas e pesquisas na saúde pública – estudos epidemiológicos;</li> <li>- Conhecer a atuação e a importância da Vigilância Epidemiológica seus principais objetivos;</li> <li>- Conhecer o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e os calendários de vacinação;</li> <li>- Fornecer subsídios para que o acadêmico tenha condições de fazer uma leitura crítica de artigos científicos com características epidemiológicas.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1 Introdução a Epidemiologia <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Definição de Epidemiologia e seus objetivos</li> <li>1.2 Contexto histórico da Epidemiologia</li> <li>1.3 Áreas temáticas da Epidemiologia</li> <li>1.4 Conceitos de saúde e doença</li> <li>1.5 Processo saúde/doença</li> <li>1.6 História Natural da Doença</li> <li>1.7 Fatores determinantes das condições de saúde</li> </ol> </li> <li>2. Processo Epidêmico <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Conceito de endemia, epidemia, pandemia e surto epidêmico</li> <li>2.2 Tipos de epidemias: progressiva, explosiva e lenta</li> <li>2.3 Medidas em saúde coletiva – incidência e prevalência</li> <li>2.4 Principais Indicadores de Saúde <ol style="list-style-type: none"> <li>2.4.1 Mortalidade</li> </ol> </li> </ol> </li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacobotânica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	4º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 30</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução a botânica, noções de morfologia, histologia e anatomia vegetal; est das Pteridófitas, das Gimnospermas e das Angiospermas de importância medic				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Compreender a importância do estudo da Botânica;</li> <li>-Adquirir noções de taxonomia e nomenclatura vegetal;</li> <li>-Reconhecer as características morfológicas das plantas de importância medic</li> <li>-Conhecer os tecidos vegetais;</li> <li>-Comparar as estruturas e as funções dos órgãos vegetais, tais como: raiz, cau</li> <li>folha, flor, fruto e semente;</li> <li>-Diferenciar os principais grupos vegetais (Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas);</li> <li>-Capacitar o aluno a coletar e identificar as espécies vegetais das principais far</li> <li>de importância medicinal;</li> <li>-Conhecer as principais famílias, nomes botânicos e populares das plantas</li> <li>medicinais</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução a botânica				
1.1 Conceitos gerais				
1.2 Taxonomia Vegetal				
1.3 Nomenclatura Binomial				
1.4 Herborização				
2. Noções de morfologia vegetal				
2.1 Raiz				
2.2 Caule				
2.3 Folha				
2.4 Flor				
2.5 Fruto e Semente				
3. Noções de histologia vegetal				
3.1 Sistema Dérmico				
3.2 Sistema Fundamental				
3.3 Sistema Vascular				
4. Noções de anatomia vegetal				
4.1 Raiz				
4.2 Caule				
4.3 Folha				
5. Estudo das pteridófitas				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Fármacos que atuam no sistema nervoso central e no sistema nervoso periférico Fármacos que atuam no sistema cardiovascular.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Estudar o mecanismo de ação dos fármacos que atuam no sistema nervoso central e periférico, e no sistema cardiovascular de forma descritiva, experimental e aplicada à prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam princípios básicos indispensáveis que regem a terapêutica medicamentosa dos sistemas.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução à Farmacodinâmica: histórico, conceitos e considerações gerais; 2. Estrutura do Sistema Nervoso Periférico; 3. Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático; 4. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Periférico: Adrenérgicos; Anti-adrenérgicos; Colinérgicos; Anticolinérgicos; Estimuladores e Bloqueadores Ganglionares; Bloqueadores Neuromusculares; Anestésicos Locais; 5. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central: Anestésicos Gerais; Analgésicos opióides. Antiepiléticos; Hipnóticos, ansiolíticos e sedativos; Fármacos usados em distúrbios neurodegenerativos; Fármacos usados nos distúrbios afetivos. Antipsicóticos. 6. Fármacos usados no sistema cardiovascular: cardiopatia isquêmica (angina e infarto); insuficiência cardíaca, arritmias e hipertensão arterial.				
<b>Prático:</b>				
1.Revisão de aspectos bioéticos e de legislação aplicada aos experimentos em animais de laboratório. 2.Preparo e descarte de reagentes químicos e biológicos em aulas práticas; minimização da produção de resíduos; descarte adequado dos diferentes resíduos gerados nas aulas. 3. Estudo de modelos de experimentação animal.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GOODMAN & GILMAN . As bases farmacológicas da terapêutica. 9.ed.. RIO DE JANEIRO: McGraw-Hill, 1996. 1436 p. OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu,				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa e Bioestatística</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo da origem do conhecimento e da cientificidade, a importância do método científico e os tipos de pesquisa existentes. Pressupostos de ser/tornar-se um pesquisador, compreendendo os diferentes processos de uma pesquisa, desde planejamento, coleta e análises de dados através de conhecimentos bioestatísticos até sua divulgação.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar condições e oferecer situações para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento.</li> <li>- Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, como: trabalhos didático-pedagógicos; projetos de pesquisa; comunicação científica e artigos científicos.</li> <li>- Conhecer as normas da ABNT referentes a citações, referências e normas gerais de apresentação de trabalhos.</li> <li>- Instrumentar os alunos para sistematizar dados colhidos em campo ou retirados da bibliografia, capacitando-os a compreender os fenômenos estatísticos, adequando e aplicando-os às necessidades da pesquisa na sua área.</li> <li>- Elaborar e executar um projeto de pesquisa, aplicando os conhecimentos teóricos de metodologia da pesquisa e bioestatística na prática.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Metodologia da pesquisa				
1. Introdução à pesquisa: o que é pesquisa? Por que se faz pesquisa? O que é necessário para fazer uma pesquisa? Como esquematizar uma pesquisa?				
2. Método de pesquisa: Abordagens de pesquisa qualitativas e quantitativas				
3. O projeto de pesquisa – estrutura				
3.1 Problema de pesquisa				
3.2 Hipótese de pesquisa				
3.3 Revisão de literatura				
3.3.1 Fichamentos de leituras, referencial teórico				
3.4 Citações				
3.5 Metodologia				
3.6 Cronograma				
3.7 Orçamento				
4. Aspectos éticos das pesquisas				
5. Tipos e normas de citações e referências conforme as Normas da ABNT/UN				
6. Elaboração e execução de projeto de pesquisa				
7. Elaboração de resumo simples e expandido				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Microbiologia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	4º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Biologia das bactérias, fungos e vírus. Principais bactérias, fungos e vírus de importância médica. Microbiota normal do corpo humano e mecanismos de defesa orgânica. Quimioterapia antimicrobiana e resistência às drogas. Processos de esterilização e desinfecção. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Educação ambiental relacionada à microbiologia. Inserção Comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Desenvolver os fundamentos básicos da microbiologia aplicados às ciências da saúde.				
- Compreender as diferenças entre bactérias, fungos e vírus, bem como relação microrganismos a patogenia de diferentes doenças infecciosas.				
-Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução ao Estudo da Microbiologia: Paralelo entre células procariontes e eucariontes				
2 Bacteriologia Geral:				
2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias				
2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular				
2.3 Tipo de bactéria quanto a forma				
2.4 Coloração de Gram				
2.5 Cultivo de micro-organismos				
2.6 Nutrição e crescimento bacteriano				
2.7 Noções sobre cultivo bacteriano e principais meios de cultura				
2.8 Metabolismo bacteriano				
2.9 Genética bacteriana				
2.11 Quimioterapia antibacteriana				
2.12 Mecanismos de defesa do hospedeiro				
2.15 Resistência bacteriana às drogas				
2.16 Bactérias Gram positivas: Staphylococcus sp; Streptococcus sp; Pneumococcus;				
2.17 Bactérias Gram negativas: E. coli, Proteus, Salmonella, Shigela, Neisseria				
3 Virologia Geral:				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Vivências Multiprofissionais no SUS</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Contexto histórico das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Consolidação do Sistema Único de Saúde; Modelos de atenção e gestão da rede assistencial no Atenção Primária à Saúde e os Programas Assistenciais; Atenção Secundária e Terciária à Saúde; Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS); Estudos e vivências interdisciplinares e multiprofissionais em cenários práticos no Sistema Único de Saúde – SUS.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o significado histórico e político do SUS e sua construção e implantação, tendo em vista a trajetória da organização do setor saúde no Brasil;</li> <li>- Entender as políticas de saúde, a luz das transformações político-institucionais e a proposta de constituição de Sistema Único de Saúde e seus desdobramentos no campo da assistência à saúde;</li> <li>- Conhecer o processo de implementação do SUS em sua base legal, as bases sociais de sustentação, os instrumentos de gestão, as políticas e os programas específicos.</li> <li>- Discutir conceitos relacionados a educação em saúde (promoção e prevenção) como processo de trabalho coletivo e geradora de espaço de cidadania na assistência à saúde das pessoas;</li> <li>- Debater temas relativos à organização, gestão e operacionalização do Sistema Único de Saúde.</li> <li>- Vivenciar através de visitas e observações o funcionamento do SUS.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas públicas de saúde no Brasil: da primeira república aos dias atuais;</li> <li>- O Sistema Único de Saúde (SUS): os campos de atenção do SUS, municipalidade do SUS (o município e a saúde dos seus cidadãos; as normas operacionais básicas do SUS, as condições da gestão municipal do SUS; financiamento do SUS);</li> <li>- Modelos de atenção em saúde;</li> <li>- Assistência primária em saúde e estratégia de Saúde da Família como modelo estruturante da APS no Brasil;</li> <li>- O Sistema de Informação em Saúde;</li> <li>- A avaliação nos serviços de saúde;</li> <li>- Programas de saúde para tomada de decisões;</li> <li>- Promoção, prevenção e educação em saúde;</li> <li>- Recursos humanos em saúde.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Assistência e Atenção Farmacêutica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Conceitos básicos de assistência e atenção farmacêutica. Política de medicamentos e Assistência farmacêutica. Assistência farmacêutica na atenção básica. Ciclo de assistência farmacêutica. Bases filosóficas da atenção farmacêutica e clínica. Farmacoepidemiologia. Farmacoconomia. Farmacovigilância. Serviços farmacêuticos. Raciocínio lógico para tomada de decisões em farmacoterapia. Seguimento farmacoterapêutico. Classificação, reconhecimento, solução e prevenção dos Problemas de saúde relacionados com medicamentos (PRM). Gestão de serviços de atenção farmacêutica: planejamento, documentação, avaliação de resultados. Inserção comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Conhecer as Políticas Nacionais de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica          -Compreender os conceitos gerais relacionados com Assistência Farmacêutica          -Reconhecer a importância da Assistência Farmacêutica para a Saúde Pública País;          -Promover a reflexão sobre a prática da atenção farmacêutica como resposta a necessidade social.          -Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnico-científicos necessários para identificar, resolver e prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos: contribuir de forma única na atenção à saúde.          -Promover a discussão sobre a gestão de serviços de atenção farmacêutica no diversos níveis de atenção à saúde, com ênfase no planejamento e avaliação de resultados.          -Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social;</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1.Assistência Farmacêutica: Histórico e evolução, Política nacional de medicamentos e de assistência farmacêutica, financiamento da AF (componente básico, estrat e especializado), RENAME, RESME E REMUNE;          2.Assistência Farmacêutica: Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos no âmbito do SUS.          3.Assistência Farmacêutica no âmbito hospitalar.          4.Comissão de farmácia e terapêutica, padronização de medicamentos no município, judicialização da assistência farmacêutica, indicadores para avaliação da assistência farmacêutica;          5.Central de abastecimento farmacêutico e distribuição de medicamentos para unidades de saúde;</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Atenção Primária</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 60	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Atividade de observação supervisionada/orientada, na área de farmácia. Desenvolvimento do processo de trabalho em saúde e formação profissional, evidenciando os problemas do dia-a-dia e suas possíveis estratégias de enfrentamento. Realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde e de serviços de saúde no contexto da atenção básica.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Atuar em atividades de saúde pública, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;          -Atuar em equipe multiprofissional, desenvolvendo atividades baseadas na ciência, científica, de cidadania e de ética;          -Exercer as atividades de estágio de forma articulada ao contexto social, entendendo-as como uma forma de participação e contribuição social.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar palestras para grupos de educação em saúde (gestantes, HiperDia, DST/AIDS entre outros)</li> <li>2. Desenvolver atividades de capacitação e/ou atualização dos agentes comunitários de saúde;</li> <li>3. Desenvolver ações que promovam o uso correto dos medicamentos;</li> <li>4. Realizar palestras para estudantes do ensino fundamental e médio sobre temas relacionados à saúde (noções básicas de higiene, prevenção de doenças, prevenção ao uso de drogas);</li> <li>5. Realizar visitas domiciliares acompanhando os agentes comunitários de saúde vinculados às USFs do município, com intuito de identificar situações de risco à saúde e elaborar estratégias para resolução das mesmas;</li> <li>6. Realizar a dispensação dos medicamentos disponíveis na ESF;</li> <li>7. Acompanhar serviços de interesse para a área farmacêutica, como aplicação de vacinas e medicamentos injetáveis;</li> <li>8. Promover atividades em locais públicos visando ações de prevenção e promoção de saúde.</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI, L.J. Bases da Saúde Coletiva. Londrina: editora UEL, 2001.          BRASIL. O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS. Ministério da Saúde, 2007.</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacognosia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Métodos de extração e análise fitoquímica. Metabolismo vegetal secundário. Es das principais classes de metabólitos secundários de origem vegetal com poter para uso farmacêutico e/ou aqueles já com utilização consolidada. Drogas vege clássicas como fontes de matéria-prima farmacêutica para cada uma dessas cl Tópicos de sustentabilidade, farmacologia e toxicologia de produtos naturais. L fitoquímico e utilização de produtos naturais por povos indígenas, africanos e europeus. Inserção comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expor, compreender os fundamentos e realizar métodos de extração, identifica quantificação de compostos fitoquímicos;</li> <li>- Expor e compreender os fundamentos teóricos do metabolismo vegetal secun e da influência do cultivo sobre a produção de metabólitos secundários, incluindo sustentabilidade e preservação do meio ambiente;</li> <li>- Reconhecer classes de metabólitos secundários de importância farmacêutica: definição, estrutura química e classificação; métodos de extração, purificação, identificação, quantificação e usos farmacêuticos, incluindo efeitos biológicos;</li> <li>- Ser capaz de analisar criticamente, avaliar e extrair informações importantes c publicações, produtos e/ou informações sobre produtos naturais com base no conhecimento proporcionado pela disciplina.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1. Métodos de extração.				
2. Análise fitoquímica.				
3. Metabolismo secundário vegetal.				
4. Carboidratos e derivados.				
5. Antraquinonas.				
6. Óleos voláteis.				
7. Heterosídeos cardioativos.				
8. Alcaloides.				
9. Metilxantinas.				
10. Fenólicos simples e flavonoides.				
11. Taninos.				
12. Saponinas.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Imunologia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Princípios gerais de imunologia; Princípios e aplicações de técnicas imunológicas; Automação em imunologia clínica; Diagnóstico de infecções bacterianas; Imunodiagnóstico de doenças virais; Imunodiagnóstico de doenças parasitárias; Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes. Controle de qualidade em laboratório de imunologia. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de imunologia e licenciamento ambiental. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial em imunologia e interpretação dos resultados. Inserção Comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Oportunizar ao acadêmico, subsídios teórico-práticos para execução e interpretação de técnicas imunológicas em laboratório, com a finalidade de detectar a presença de antígenos e ou anticorpos em materiais biológicos, auxiliando na avaliação diagnóstica, tratamento e controle de enfermidades infecciosas e auto-imunes.</p> <p>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1. Revisão dos princípios gerais de Imunologia: Antígeno; Anticorpo; Tolerância; Complexo de Histocompatibilidade Principal; Resposta imune celular e humoral</p> <p>2. Revisão de sistema Complemento e suas vias de ativação: Funções biológicas mediadas por complemento; Diagnóstico clínico e técnicas aplicadas para sua detecção e interpretação.</p> <p>3. Princípios e aplicações de técnicas imunológicas: Reação de precipitação; Reação de aglutinação; Fixação de Complemento; Imunofluorescência; Enzimas imunológicas: Imunoperoxidase, Radioimunoensaio.</p> <p>4. Automação em Imunologia Clínica: Turbidimetria; Nefelometria; Imunofluorimetria; ELFA; FPIA; SLFIA, MEIA; Quimioluminescência; Citometria de Fluxo.</p> <p>5. Imunodiagnóstico de infecções bacterianas: Infecções estreptocócicas; Sífilis</p> <p>6. Imunodiagnóstico de doenças virais: Citomegalovírus; Mononucleose infecciosa; Rubéola; Hepatites; HIV; HTLV; Herpes.</p> <p>7. Imunodiagnóstico de doenças parasitárias: Doença de Chagas; Toxoplasmose</p> <p>8. Imunodiagnóstico em doenças auto-imunes: Princípios de auto-imunidade; respostas de auto-anticorpos em Lupus Eritematoso Sistêmico e outras doenças auto-imunes; Avaliação laboratorial de anticorpos antinucleares.</p> <p>9. Mecanismos de Hipersensibilidade e Alergias: Tipos de reação de hipersensibilidade; Diagnóstico laboratorial das alergias.: dosagem de IgE sérica;</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Projeto Integrador II: Práticas Comunitárias</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	04	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 15	<b>Carga Horária Prática:</b> 45	<b>Carga Horária EaD:</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Estuda e implementa estratégias para o desenvolvimento de ações direcionadas à atenção integral à saúde nos diferentes níveis de atenção, de assistência social em instituições de ensino públicas e privadas.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir criticamente, elaborar e aplicar estratégias de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos em nível individual e coletivo, em uma perspectiva integrada, universal, equitativa e humanizada.</li> <li>- Analisar o cenário da saúde, nos seus diversos segmentos, a partir da reflexão sobre as características impostas pelos contextos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais.</li> <li>- Identificar o papel dos profissionais da saúde, em suas diferentes áreas de atuação em relação a promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças e a importância do trabalho multiprofissional;</li> <li>- Planejar e implementar ações de extensão na comunidade, a partir da metodologia de problematização.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas comunitárias</li> <li>- Interdisciplinaridade e Integralidade em Saúde</li> <li>- Proteção e promoção à saúde e prevenção de agravos</li> <li>- Planejamento e implementação das ações de extensão na comunidade</li> <li>- Socialização das ações realizadas.</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>PELICIONI, MCF; MIALHE, FL. Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO BÁSICA. Terceiro Painel de Promoção da Saúde IV. Brasília-DF, 2009. (Painel dos Indicadores do SUS, 6).</p> <p>GIOVANELLA, L. ; ESCOREL, S. ; LOBATO, L. V. C. ; NORONHA, J.C. ; CARVALHO, A.I. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>CECCON, C; EISENSTEIN, E. Saúde, vida e alegria – sugestões metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 108p.</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Química Farmacêutica I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Estudo da relação entre as bases moleculares da ação dos fármacos, estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade terapêutica de classes terapêuticas diversas.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Avaliar a relação entre estrutura química, propriedades físico-químicas, mecanismo de ação e atividade farmacológica de classes terapêuticas diversas, para atuação em pesquisa, desenvolvimento e produção de fármacos e para a prática da atenção farmacêutica individual e coletiva.				
-Interpretar a influência das propriedades físico-químicas na ação de fármacos de classes terapêuticas diversas.				
-Compreender os mecanismos de ação, em nível molecular e eletrônico, de fármacos de classes terapêuticas diversas.				
-Interpretar as relações entre a estrutura química de fármacos de classes terapêuticas diversas e sua atividade biológica.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1.Classificação, estruturas químicas dos principais representantes, propriedades físico-químicas, mecanismo de ação e relação estrutura-atividade dos fármacos representantes das seguintes classes terapêuticas:				
2.Diuréticos. Anti-hipertensivos. Antilipêmicos.				
3.Hormônios da tireoide e antitireoidianos. Hormônios do pâncreas e hipoglicemiantes. Hormônios esteroides.				
4.Anti-inflamatórios não-esteroides. Anti-histamínicos. Antiúlcera.				
5.Antibacterianos. Antifúngicos. Antivirais. Antiprotozoários. Anti-helmínticos.				
Prático:				
Síntese de fármacos				
Modelagem molecular de fármacos				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
ANDREI, C.C.; TREVISAN, D.T.; FACCIONE, M.; FARIA, T.J. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. ( <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061</a> )				
BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química medicinal: as bases moleculares dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2002.				
HARDMAN, J. G. et al. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Química Farmacêutica II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo da relação entre as bases moleculares da ação dos fármacos, estrutura química, propriedades físico-químicas e atividade terapêutica de classes terapêuticas diversas.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Avaliar a relação entre estrutura química, propriedades físico-químicas, mecanismo de ação e atividade farmacológica de classes terapêuticas diversas, para atuação em pesquisa, desenvolvimento e produção de fármacos e para a prática da atenção farmacêutica individual e coletiva.</p> <p>-Interpretar a influência das propriedades físico-químicas na ação de fármacos de classes terapêuticas diversas.</p> <p>-Compreender os mecanismos de ação, em nível molecular e eletrônico, de fármacos de classes terapêuticas diversas.</p> <p>-Interpretar as relações entre a estrutura química de fármacos de classes terapêuticas diversas e sua atividade biológica.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1.Classificação, estruturas químicas dos principais representantes, propriedades físico-químicas, mecanismo de ação e relação estrutura-atividade dos fármacos representantes das seguintes classes terapêuticas:</p> <p>2.Diuréticos. Anti-hipertensivos. Antilipêmicos.</p> <p>3.Hormônios da tireoide e antitireoidianos. Hormônios do pâncreas e hipoglicemiantes. Hormônios esteroides.</p> <p>4.Anti-inflamatórios não-esteroides. Anti-histamínicos. Antiúlcera.</p> <p>5.Antibacterianos. Antifúngicos. Antivirais. Antiprotozoários. Anti-helmínticos.</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>ANDREI, C.C.; TREVISAN, D.T.; FACCIONE, M.; FARIA, T.J. Da química mecânica à química combinatória e modelagem molecular. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. (<a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444061</a>)</p> <p>BARREIRO, E.J.; FRAGA, C.A.M. Química medicinal: as bases moleculares dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>HARDMAN, J. G. et al. Goodman &amp; Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>BRUNTON, L., L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/</a></p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Boas práticas no laboratório de bioquímica clínica; bioquímica Clínica do sangue; metabolismo dos carboidratos; metabolismo dos lipídeos; função hepática; metabolismo e eletroforese de proteínas; enzimas de interesse clínico; compostos nitrogenados não protéicos; marcadores cardíacos e ósseos; bioquímica hormonal; equilíbrio ácido-base (gasometria); interpretação dos resultados e confecção de diagnóstico.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir as boas práticas e controle de qualidade no laboratório de bioquímica clínica.</li> <li>- Coletar amostras biológicas para exames de bioquímica clínica.</li> <li>- Emitir laudos de bioquímica clínica.</li> <li>- Interpretar os resultados laboratoriais de bioquímica clínica.</li> <li>- Descrever o metabolismo dos carboidratos.</li> <li>- Descrever o metabolismo dos lipídeos.</li> <li>- Descrever o metabolismo dos compostos nitrogenados não protéicos.</li> <li>- Relacionar a dosagem das enzimas orgânicas a patologias associadas.</li> <li>- Explicar as provas de função hepática.</li> <li>- Explicar as provas de função cardíaca.</li> <li>- Explicar as provas relacionadas à bioquímica hormonal.</li> <li>- Interpretar o equilíbrio ácido-base.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1. Amostras de sangue e Controle de qualidade em laboratório de bioquímica: (soro, plasma, sangue total, anticoagulantes utilizados, variáveis pré-analíticas.				
2. Avaliação do metabolismo dos carboidratos: conceito e generalidades; digestão, absorção e destino dos carboidratos; mecanismos de regulação; variações patológicas; provas laboratoriais do metabolismo dos glicídeos – técnica e interpretação.				
3. Avaliação do metabolismo de lipídeos: conceito, classificação, função, absorção, digestão e metabolismo dos lipídeos; lipoproteínas; dislipidemias; aterosclerose; determinação e interpretação do perfil lipídico.				
4. Avaliação da função hepática: metabolismo hepático, testes de função hepática: bilirrubina, amônia, doenças hepáticas.				
5. Aminoácidos e proteínas: determinação laboratorial, interpretação clínica e variações patológicas das proteínas totais, albuminas, proteínas plasmáticas específicas, eletroforese de proteínas, desordens do metabolismo dos aminoácidos.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Diagnóstico Molecular</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Técnicas de Biologia Molecular: hibridização, sequenciamento, reação em cadeia polimerase e suas variantes. Marcadores moleculares. Testes genéticos. Clonagem. Biotecnologia. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Diagnóstico Molecular. Inserção Comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Proporcionar ao aluno uma visão prática do trabalho com ácidos nucleicos, o entendimento das técnicas básicas de estudo dos ácidos nucleicos e suas aplicações na área de diagnóstico molecular de doenças e identificação de indivíduos. - Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Hibridização de ácidos nucleicos: Sondas, Princípios de hibridização, Marcações por fluorescência, Ensaio de hibridização, Microarranjos de DNA, Chip. 2. Marcadores moleculares: Recombinantes e não recombinantes, Marcadores genéticos, Mapeamento genético de características complexas, Desequilíbrio de ligação. 3. Sequenciamento de DNA, RNA e proteínas 4. Técnica de PCR e suas variantes 5. Técnicas de biologia molecular aplicadas: ao diagnóstico de doenças metabólicas, infectocontagiosas, neoplasias, doenças hematológicas. 6. Testes genéticos: Triagem gênica, Triagem populacional, Perfil de DNA, Diagnóstico Molecular 7. Aplicabilidade das técnicas de biologia molecular: na identificação de paternidade e outros exames forenses; 8. Avanços em Biotecnologia; 9. Regulamentação e gerenciamento de resíduos aplicados ao laboratório de Diagnóstico Molecular; 10. Controle de qualidade em laboratório de Diagnóstico Molecular.				
<b>Práticas:</b>				
1. Extração e quantificação de DNA 2. Extração e quantificação de RNA 3. Diagnóstico de doenças infecciosas através de técnicas moleculares 4. Digestão de DNA com endonucleases de restrição				
<b>Extensão:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Farmacoterapia da dor, inflamação e processos alérgicos. Fármacos antimicrobianos e de ação no sistema hematológico. Farmacoterapia do câncer e patologias imunológicas. Farmacologia dos distúrbios gastrintestinais e respiratórios. Farmacoterapia endócrina.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Entender os efeitos bioquímicos e fisiológicos desencadeados por alguns grupos de fármacos no organismo, visando a cura, prevenção ou diagnóstico de doenças. -Estudar a farmacoterapia de reações patológicas de forma descritiva e aplicada na prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam os efeitos terapêuticos, efeitos farmacológicos desejados e indesejados e principais interações medicamentosas.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1Teórico:				
1.Fármacos que atuam na dor: Analgésicos opióides e não opióides;				
2.Fármacos utilizados na inflamação e alergia: anti-inflamatórios não esteróides; inflamatórios esteróides; outros agentes anti-inflamatórios; antialérgicos.				
3.Antimicrobianos: princípios gerais do uso de antimicrobianos; uso racional de antimicrobianos; uso empírico de antimicrobianos; uso profilático de antimicrobianos antibacterianos, antifúngicos e antivirais.				
4.Antineoplásicos.				
5.Imunossupressores e imunoestimulantes.				
6.Anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários.				
7.Hormônios e antagonistas de hormônios.Fármacos usados no sistema digestivo: Antiulcerosos, antieméticos, laxativos e antidiarréicos.				
8.Fármacos utilizados no sistema respiratório: broncodilatadores, antiasmáticos e antitussígenos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. [ <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/</a> ]				
OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu,				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
FUCHS, F. D. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapêutica racional, 4ª edição de janeiro: Guanabara Koogan, 2012				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacotécnica Homeopática</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Fundamentos da homeopatia. Medicamento homeopático. Farmacotécnica homeopática. Bioterápicos. Legislação em homeopatia. Atenção farmacêutica em homeopatia. Inserção comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a história, os fundamentos e os princípios da homeopatia;</li> <li>- Compreender a concepção homeopática do processo saúde-doença;</li> <li>- Diferenciar o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos do mecanismo de ação dos medicamentos alopáticos;</li> <li>- Efetuar a preparação das formas farmacêuticas homeopáticas nas diferentes escalas.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade ;</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História, princípios e fundamentos da homeopatia. Princípios básicos da homeopatia</li> <li>2. Principais escolas homeopáticas. Processo saúde-doença em homeopatia. Energia vital. Farmacologia homeopática.</li> <li>3. Medicamento homeopático: origem dos medicamentos homeopáticos; regras nomenclatura; rotulagem dos medicamentos homeopáticos; prazos de validade</li> <li>4. Medicamentos policrestos e semipolicrestos; medicamentos tóxicos em baixa potência; veículos e excipientes. Bioterápicos.</li> <li>5. Farmacotécnica homeopática: métodos de dinamização; formas farmacêuticas de uso interno; formas farmacêuticas de uso externo; formulações farmacêuticas e interpretação do receituário homeopático.</li> <li>6. Escalas e métodos de preparação de formas farmacêuticas homeopáticas.</li> <li>8. Controle de qualidade em homeopatia; Farmacopeias Homeopáticas. Atenção farmacêutica em homeopatia.</li> <li>9. Extensão: aplicação dos conhecimentos da disciplina em práticas extensionistas na comunidade.</li> </ol>				
<b>Práticas:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insumos inertes: preparação de soluções alcoólicas de diferentes graduações</li> <li>- Formas farmacêuticas líquidas e sólida</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>FONTES, O.L. e cols. Farmácia Homeopática: teoria e prática. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2001. Disponível em minha biblioteca:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444603/cfi/0!/4/2@10">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444603/cfi/0!/4/2@10</a></p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Líquidos Corporais</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 15</b>	<b>Carga Horária Prática: 15</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Líquidos corporais: urina, líquido cefalorraquidiano, líquido seminal, líquidos serosos (pleural, pericárdio, peritoneal), líquido amniótico, líquido sinovial, gerenciamento de resíduos no laboratório de líquidos corporais. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos referente às análises laboratoriais dos líquidos corporais, a partir da quantificação e qualificação das estruturas nele presentes, observando as questões ambientais inerentes aos procedimentos analíticos.				
- Propiciar a avaliação dos líquidos corporais em conjunto com outras situações fisiológicas ou patológicas do organismo.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Educação ambiental e gerenciamento de resíduos no laboratório de Líquidos corporais.				
2. UROANÁLISE:				
2.1 Função renal: anatomia do sistema renal, formação da urina, controle da excreção da água pelos rins e patologias relacionadas				
2.2 Formação da urina: filtração, reabsorção, secreção e excreção;				
2.3 Composição da urina;				
2.4 Obtenção de amostras: aleatória, amostra de 24 horas, cateterismo, aspiração supra-púbica, amostras pediátricas;				
2.5 Conservação da urina: tipos, vantagens e desvantagens;				
2.6 Exame físico: Volume; Densidade: urodensímetro, refratômetro e polieletrólito; Reação de pH, cor, aspecto e cheiro: normais e variações patológicas.				
2.7 Exame químico: Pesquisa de proteínas: termocoagulação; Pesquisa de açúcares: reagentes de Benedict; Corpos cetônicos: Imbert; Pigmentos biliares: Reação de Fouchet; Urobilinogênio; Sangue oculto: R. de Johansen, Fundamentos, técnicas, interpretação, resultados e variações patológicas; reativos.				
2.8 Sedimento urinário: Generalidades; Cristais: tipos, formas em pH ácido e alcalino; Sedimento organizado: células epiteliais, leucócitos, hemácias, cilindros, cilindros filamentos de muco, artefatos, parasitos, espermatozoides, tipos, formas, origens, causas patológicas; Bactérias; Quantificação dos elementos do sedimento urinário: fundamento, técnica, interpretação e resultados.				
3. LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Produção e Controle de Formas Farmacêuticas I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 90	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Introdução à Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica. Biofarmácia. Legislação em Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica. Formas Farmacêuticas Sólidas: características, matérias-primas, preparação em escalas magistral e industrial. Inserção comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.</li> <li>- Atuar no planejamento e gestão de serviços farmacêuticos, como elaboração POPs e registros.</li> <li>- Interpretar e avaliar prescrições médicas de medicamentos manipulados.</li> <li>- Compreender os aspectos biofarmacêuticos aplicados às formas farmacêuticas</li> <li>- Aplicar a legislação pertinente à preparação de medicamentos nas diferentes escalas.</li> <li>- Compreender a preparação de formas farmacêuticas sólidas em escalas magistral e industrial.</li> <li>- Efetuar corretamente a preparação de formas farmacêuticas sólidas em escala magistral.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<b>TEÓRICO:</b>				
1.Introdução à Farmacotécnica: conceito, classificação das formas farmacêuticas; Introdução ao controle de qualidade;				
2.Legislação em Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica: boas práticas de manipulação, boas práticas de fabricação, registro de medicamentos e demais legislações vigentes para a área.				
3.Pré-formulação				
4.Biofarmácia: introdução, vias de administração, influência dos fatores físico-químicos na biodisponibilidade, avaliação das propriedades biofarmacêuticas.				
5.Introdução às Formas Farmacêuticas Sólidas: classificação e matérias-primas associadas às formas. Misturas e redução do tamanho de partícula.				
6. Introdução às análises farmacêuticas				
6.Formas Farmacêuticas Sólidas – Pós: conceito, classificação, vantagens e desvantagens, matérias-primas, preparação em escalas magistral e industrial, controle de qualidade.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Análise de Alimentos</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestro:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Princípios teóricos e práticos da análise de alimentos por métodos convencionais. Determinação de umidade, cinzas, lipídeos, proteínas, carboidratos e fibras. Amostragem e preparo de materiais. Noções básicas da análise de alimentos por métodos instrumentais espectrométricos e cromatográficos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> -Determinar a composição centesimal do alimento; -Elaborar uma rotulagem dos alimentos a partir dos estudos dos métodos de análise e das resoluções pertinentes; -Subsidiar informações para os nutricionistas atuarem em laboratórios de análise de alimentos, particular e de fiscalização; -Desenvolver o caráter científico e crítico na área de análise de alimentos.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1.Métodos para análises de alimentos 2.Amostragem e preparo de amostras para análises de alimentos 3.Umidade nos alimentos 4.Minerais nos alimentos 5.Lipídeos nos alimentos 6.Proteínas nos alimentos 7.Carboidratos nos alimentos 8.Fibras nos alimentos 9.Vitaminas nos alimentos				
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAÚJO, J.M.A. Química de Alimentos: teoria e prática. 4a ed. Editora da UFV, 2008. BOBBIO, F.O., BOBBIO, P.A. Introdução à Química de Alimentos. 3a ed. São Paulo: Livraria Varela Ltda, 2003. BOBBIO, P.A., BOBBIO, F.O. Manual de laboratório de química de alimentos. 3ª ed. São Paulo: Livraria Varela Ltda, 2003.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> CECCHI, H.M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. 2a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. QUEIROZ, A.C.; SILVA, D.J. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3º ed., Viçosas: Editora da UFV, 2006. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - MS. SECRETARIA-EXECUTIVA. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Glossário temático: alimentação e nutrição. 2. ed., 2006.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Bacteriologia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Métodos de diagnóstico bacteriológico. Sistemas de coletas de materiais biológicos para análises bacteriológicas. Diagnóstico das infecções de pele e tecidos moles. Diagnóstico das infecções do trato respiratório, do trato gastro-intestinal; das infecções do sistema genital e doenças sexualmente transmissíveis; diagnóstico das infecções do sistema nervoso central; diagnóstico das septicemias e bacteremias. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de bacteriologia; Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial e interpretação dos resultados bacteriológicos; Controle de Qualidade em Bacteriologia clínica; Organização de um laboratório de Bacteriologia. Inserção em Atividades Comunitárias.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer a patogenia e realizar o diagnóstico laboratorial das infecções humanas de etiologia bacteriana, através de métodos microbiológicos convencionais.</li> <li>- Aprender as formas adequadas de coleta e transporte dos materiais biológicos utilizados em bacteriologia clínica;</li> <li>- Identificar as bactérias causadoras de doenças infecciosas, através de métodos microbiológicos convencionais (bacterioscópicos e bacteriológicos) com elaboração de laudo;</li> <li>- Conhecer as técnicas de determinação de suscetibilidade a antibióticos e identificar bactérias multirresistentes;</li> <li>- analisar os resultados obtidos durante as aulas práticas e relacionar com as informações clínicas;</li> <li>- Capacitar o discente para realizar as técnicas e procedimentos adequados a pesquisa, através do conhecimento atualizado dos principais microorganismos patogênicos e do desenvolvimento do senso crítico, do dinamismo e da eficiência no setor da bacteriologia clínica;</li> <li>- Elaborar um plano de organização e controle de qualidade de um laboratório de bacteriologia clínica.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico				
1. Coleta de materiais biológicos para análises microbiológicas				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III: Drogeria e Gestão</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	12	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 180	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 180	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Armazenamento, controle e reposição de estoque. Prazo de validade. Dispensação de medicamentos. Conferência e controle de medicamentos controlados pela Portaria 344/1998. Acompanhamento de serviços farmacêuticos. Observação dos POPs e registros necessários à drogeria. Controle de documentação. Aspectos sanitários. Vivência de situações reais da profissão farmacêutica no âmbito da drogeria.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Habilitar o aluno na área de atuação do Farmacêutico na drogeria; - Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Estoque e controle de medicamentos 2. Atendimento ao público e dispensação de medicamentos 3. Armazenamento e dispensação de medicamentos controlados pela Portaria 344/1998 4. Lançamento de receitas e notificações de receitas de medicamentos controlados pela Portaria 344/1998 e controle de estoque 5. Aspectos sanitários referentes a drogeria 6. Aspectos éticos referentes a drogeria 7. Acompanhamento da prestação de serviços farmacêuticos, quando aplicável				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BISSON, MP. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ROVERS, J. P. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. SÃO PAULO: Pharmabooks, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
UCHS, F. D. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapêutica racional, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica, 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SILVA, P. Farmacologia, 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P.C.; OLIVEIRA, A. C. Farmacologia ilustrada, 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FONSECA, A. Interações medicamentosas. 3.ed.. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2006.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Extensão Farmacêutica I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 15</b>	<b>Carga Horária Prática: 15</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>As ações de extensão desenvolvidas pela Universidade de Cruz Alta, vêm beneficiando historicamente uma parcela significativa da população catarinense. A inserção de alunos do Curso de Farmácia em atividades de extensão tem sido promovida por meio de projetos aprovados em Editais de Extensão, bem como ações sociais e comunitárias.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Compreender a função e responsabilidade social da Universidade e particularmente da Extensão Universitária;</p> <p>-Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articulada com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;</p> <p>-Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar;</p> <p>-Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e sociais.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1. História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária</p> <p>2. Concepções e Tendências da Extensão Universitária.</p> <p>3. Legislação da Extensão Universitária.</p> <p>4. Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos.</p> <p>5. Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária</p>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>CADERNOS DE FORMAÇÃO CULTURAL/CENTRO BRASILEIRO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE. Experiências e Teorias. Ribeirão Preto, SP: CEBRIJ, 2007.</p> <p>CONTADOR, C.R. Projetos Sociais: avaliação e prática. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU/UNESP. Extensão Universitária e a Faculdade de Medicina de Botucatu: a consolidação de uma vocação solidária. Botucatu, SP: A Faculdade, 2008, 63p.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>GAZZOLA, A.L.A., ALMEIDA, S.G. (Org.), Universidade; Cooperação Internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 6 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, M.D.P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmácia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 15	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Bases filosóficas da atenção farmacêutica e clínica. Metodologia ou processo de cuidado (avaliação inicial, plano de cuidado e avaliação de resultados), raciocínio lógico para tomada de decisões em farmacoterapia. Acompanhamento de paciente convivendo com doenças prevalentes na atenção primária à saúde. Gestão de serviços de atenção farmacêutica: planejamento, documentação, avaliação de resultados. Manejo dos principais problemas de Saúde autolimitados. Inserção comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>-Promover a reflexão sobre a prática da atenção farmacêutica como resposta a necessidade social.</p> <p>-Preparar o estudante para a prática clínica no contexto da atenção primária à saúde de forma articulada com a saúde coletiva, a partir da perspectiva humanista e centrada no paciente.</p> <p>-Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuação clínica com qualidade.</p> <p>-Proporcionar a aquisição de conhecimentos técnico-científicos necessários para identificar, resolver e prevenir problemas relacionados ao uso de medicamento: contribuir de forma única na atenção à saúde.</p> <p>-Promover a discussão sobre a gestão de serviços de atenção farmacêutica no diversos níveis de atenção à saúde, com ênfase no planejamento e avaliação de resultados.</p> <p>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>1. Atenção farmacêutica como prática profissional: Histórico, conceitos e contexto atual considerando a morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos;</p> <p>2. Bases filosóficas da atenção farmacêutica: Responsabilidade pelas necessidades farmacoterapêuticas do paciente, estabelecimento de relação terapêutica, prática centrada no paciente;</p> <p>3. Processo de cuidado: Avaliação inicial (Informações clínicas do dados sócio-demográficos, clínicos e farmacoterapêuticos), Revisão de sistemas (avaliação de sinais e sintomas, incluindo análise dos principais exames laboratoriais), Raciocínio lógico para tomada de decisão em farmacoterapia e os problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM), Plano de cuidado (Objetivos terapêuticos e intervenções farmacêuticas), Avaliação de resultados (Situação clínica do paciente)</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica III</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Farmacoterapia da dor, inflamação e processos alérgicos. Fármacos antimicrobicos e de ação no sistema hematológico. Farmacoterapia do câncer e patologias imunológicas. Farmacologia dos distúrbios gastrintestinais e respiratórios. Farmacoterapia endócrina.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Entender os efeitos bioquímicos e fisiológicos desencadeados por alguns grupos de fármacos no organismo, visando a cura, prevenção ou diagnóstico de doenças. -Estudar a farmacoterapia de reações patológicas de forma descritiva e aplicada na prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam os efeitos terapêuticos, efeitos farmacológicos desejados e indesejados e principais interações medicamentosas.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1 Teórico:				
1. Fármacos que atuam na dor: Analgésicos opióides e não opióides;				
2. Fármacos utilizados na inflamação e alergia: anti-inflamatórios não esteróides, anti-inflamatórios esteróides; outros agentes anti-inflamatórios; antialérgicos.				
3. Antimicrobianos: princípios gerais do uso de antimicrobianos; uso racional de antimicrobianos; uso empírico de antimicrobianos; uso profilático de antimicrobianos antibacterianos, antifúngicos e antivirais.				
4. Antineoplásicos.				
5. Imunossupressores e imunostimulantes.				
6. Anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários.				
7. Hormônios e antagonistas de hormônios. Fármacos usados no sistema digestivo: Antiulcerosos, antieméticos, laxativos e antidiarréicos.				
8. Fármacos utilizados no sistema respiratório: broncodilatadores, antiasmáticos e antitussígenos.				
Prático:				
1. Estudo de casos clínicos e artigos científicos sobre uso racional das classes farmacêuticas estudadas.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman.				
[ <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/</a> ]				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Hematologia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	5º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Introdução à hematologia clínica. Estudo das principais patologias hematológicas: série branca, série vermelha e plaquetas. Estudo dos distúrbios da hemostasia. Doenças não hematológicas com reflexo no sistema hematopoiético. Aspectos bioquímicos da hematologia. Diagnóstico de patologias por meio de técnicas imunohematológicas. Controle de qualidade em laboratório de hematologia. No sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em laboratórios de hematologia. Execução de técnicas especiais e de rotina. Elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas e interpretação dos resultados. Inserção Comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer subsídios teórico-práticos ao acadêmico que possibilitem executar técnicas de especiais e de rotina e elaboração do laudo para o diagnóstico laboratorial das patologias hematológicas. Habilitar o aluno a interpretar os exames hematológicos no auxílio do diagnóstico laboratorial das enfermidades sanguíneas e de outras doenças com reflexo no sistema hematopoiético.</li> <li>- Propiciar conhecimentos na área de hematologia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em laboratórios clínicos para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o meio ambiente.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade social.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
1. Introdução à hematologia clínica;				
2. Enfermidades dos leucócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas;				
2.1. Distúrbios mieloproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;				
2.2. Distúrbios linfoproliferativos: conceito, características, classificação e diagnóstico laboratorial;				
3. Enfermidades dos eritrócitos: alterações quantitativas e qualitativas e patologias associadas (anemias e policitemias): generalidades, classificação, características diferenciais;				
4. Enfermidades das plaquetas: trombocitose, trombocitopenia e outras doenças plaquetárias;				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa de monografia ou artigo à banca examinadora.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso I, na forma de um projeto, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: normas gerais do curso, concepções sobre o texto científico, plágio acadêmico; 2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé, referências bibliográficas; 3. Forma e conteúdo: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; 4. Redação do trabalho científico; 5. Entrega do TCC; 6. Técnicas para apresentação do trabalho científico; 7. Apresentação e defesa do TCC; 8. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.				
<b>Bibliografia Básica:</b> LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação de pesquisa. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p. ALMEIDA, M.S. Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. (Minha Biblioteca).				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004. UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ/ Universidade de Cruz Alta. 5.ed.rev.e atual.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV: Farmácia Hospitalar</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	10	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 150	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 150	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Desenvolvimento de habilidades práticas referentes à atuação profissional em todas as áreas de habilitação biomédica, a escolher: análises clínicas; análises ambientais; análises bromatológicas; banco de sangue; biologia molecular; biomedicina estética; biotecnologia; citologia oncótica; imagenologia; microbiologia dos alimentos; práticas integrativas e complementares em saúde; reprodução humana; saúde pública; toxicologia.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Habilitar o aluno em uma área de atuação do biomédico</li> <li>- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa em todas as atividades inerentes à habilitação escolhida.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Vivência profissional pautada nos princípios de atenção integral à saúde e direitos humanos.				
Análises Clínicas				
- Coleta de amostras e realização exames de Análises Clínicas nas áreas de Parasitologia, Microbiologia, Bioquímica, Imunologia, Hematologia, Uroanálise.				
Análises Ambientais				
- Análises físico-químicas e microbiológicas para o saneamento do meio ambiente e tratamento de água e de efluentes.				
Análises Bromatológicas				
- Análises físico-químicas para aferição da qualidade dos alimentos.				
Banco de Sangue				
- Procedimentos técnicos de banco de sangue, transfusão, infusão de sangue, hemocomponentes e hemoderivados, análises hematológicas pré e pós-transfusionais.				
Biologia Molecular				
- Coleta de materiais e análises moleculares.				
Biomedicina Estética				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Extensão Farmacêutica II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>As ações de extensão desenvolvidas pela Universidade de Cruz Alta, vêm beneficiando historicamente uma parcela significativa da população catarinense. A inserção de alunos do Curso de Farmácia em atividades de extensão tem sido promovida por meio de projetos aprovados em Editais de Extensão, bem como ações sociais e comunitárias.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a função e responsabilidade social da Universidade e particular da Extensão Universitária;</li> <li>- Discutir o significado da Extensão Universitária em uma perspectiva articulada com o Ensino e a Pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social;</li> <li>- Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem multi e interdisciplinar;</li> <li>- Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e sociais.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária</li> <li>2. Concepções e Tendências da Extensão Universitária.</li> <li>3. Legislação da Extensão Universitária.</li> <li>4. Procedimentos Metodológicos, Didáticos e Técnico-Científicos.</li> <li>5. Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>CADERNOS DE FORMAÇÃO CULTURAL/CENTRO BRASILEIRO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE. Experiências e Teorias. Ribeirão Preto, SP: CEBRIJ, 2007.</p> <p>CONTADOR, C.R. Projetos Sociais: avaliação e prática. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU/UNESP. Extensão Universitária e a Faculdade de Medicina de Botucatu: a consolidação de uma vocação solidária. Botucatu, SP: A Faculdade, 2008, 63p.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
<p>GAZZOLA, A.L.A., ALMEIDA, S.G. (Org.), Universidade; Cooperação Internacional e diversidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 6 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, M.D.P. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmácia Hospitalar</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>São definidas e examinadas as funções biológicas, os aspectos gerais concernem à digestão e absorção e vias metabólicas de síntese e armazenamento das biomoléculas já enunciadas. Principia com o reconhecimento do histórico, objetivas as funções. São examinados os sistemas de distribuição de medicamentos, os princípios de gestão de estoque e armazenamento de medicamentos e materiais médico-hospitalares, farmácias-satélites e Centro de Informações sobre Medicamentos. São também examinadas e descritas as Comissões de Farmácia Terapêutica e de Controle de Infecção Hospitalar, suas respectivas atribuições e o papel do farmacêutico nela. Progridem com noções de gestão hospitalar e tópicos sobre nutrição parenteral e quimioterápicos. Evoluem para a descrição e análise da atuação do farmacêutico na Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica em âmbito hospitalar.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar o discente para a atuação em farmácia hospitalar.</li> <li>- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes no acadêmico no que concerne à atuação em farmácias hospitalares e integração com equipes multidisciplinares em um hospital.</li> <li>- Compreender fundamentos de gestão de uma farmácia hospitalar. Analisar criticamente o contexto de trabalho em um nosocômio.</li> <li>- Compreender os princípios de controle e gerenciamento de estoque de medicamentos e correlatos: aquisição, armazenamento, manutenção da qualidade, dispensação.</li> <li>- Conhecer materiais e medicamentos de uso frequente em âmbito hospitalar e respectivas finalidades.</li> <li>- Conhecer as diversas comissões de um hospital e as atribuições do Farmacêutico no âmbito delas.</li> <li>- Compreender as possibilidades de exercer assistência e atenção farmacêutica em âmbito hospitalar e as formas de executá-la.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização hospitalar: níveis de atenção à saúde. Instituição hospitalar: história, definição e funções; classificação dos hospitais; organização técnica-administrativa;</li> <li>2. Sistemas de distribuição de medicamentos;</li> <li>3. Controle de estoques e armazenamento de materiais e medicamentos;</li> <li>4. Comissão de farmácia e terapêutica: seleção de materiais e medicamentos;</li> <li>5. Participação do farmacêutico em comissões hospitalares;</li> <li>6. Farmácias satélites;</li> <li>7. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica em âmbito hospitalar;</li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Micologia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	6º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 15</b>	<b>Carga Horária Prática: 15</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução à Micologia, Micoses Superficiais, Micoses Cutâneas, Micoses Subcutâneas, Micoses Profundas e Micoses Oportunistas. Conhecimentos práticos básicos para o diagnóstico das principais micoses. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental. Inserção comunitária.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realizar os principais exames micológicos, a partir do exame direto e cultura;</li> <li>-Identificar os principais fungos dermatófitos;</li> <li>- Identificar os principais fungos anemófilos;</li> <li>- Identificar os principais fungos leveduriformes.</li> <li>- Desenvolver atividades de extensão com a finalidade de fortalecer os conhecimentos adquiridos na disciplina e de aproximar os alunos da realidade :</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à micologia clínica: Posição Sistemática e Elementos Fundamentais dos Fungos; Fungos Filamentosos; Fungos Leveduriformes; Fungos Dimórficos Pleomorfismo Fúngico.</li> <li>2. Micoses superficiais: Piedra Branca e Negra; Pitiríase Versicolor e outras manifestações causadas por <i>Malassezia</i> sp; Tinha Negra.</li> <li>3. Micoses cutâneas: Dermatofitoses; Candidíase; Onicomicoses não dermatof</li> <li>4. Micoses subcutâneas: Esporotricose; Cromoblastomicose; Micetomas; Feohifomicoses; Hialohifomicoses; Lobomicose; Rinosporidiose; Zigomicose.</li> <li>5. Micoses profundas: Paracoccidioidomicose; Blastomicose; Coccidioidomycose; Histoplasmosse.</li> <li>6. Micoses oportunistas: Criptococose; Candidíase; Aspergilose; Fusariose; Peniciliose.</li> <li>7. Gerenciamento de resíduos no laboratório de Micologia e educação ambiental</li> </ol>				
<b>Prático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Normas de biossegurança em laboratório de micologia;</li> <li>2. Descarte de resíduos de saúde em lab. de micologia;</li> <li>3. Preparação de material para Exame micológico;</li> <li>4. Métodos de preparação de Exame Micológico;</li> <li>5. Exame Direto do material coletado e visualização microscópica;</li> <li>6. Meios de Cultura e cultura micológica;</li> <li>7. Análise macroscópica e microscópica de cultura micológica;</li> <li>8. Identificação de agentes de micoses humanas;</li> <li>9. Confecção de laudo micológico e Diagnóstico Laboratorial;</li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Práticas Integrativas e Complementares</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	02	4º
<b>Centro:</b> CCSA				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 20	<b>Carga Horária Prática:</b> 10	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b> 0
<b>Ementa:</b> Práticas integrativas e complementares (PICs), sua inserção no SUS, possibilidades de aplicação e integração no sistema público de saúde. Modelos, definições e aplicações dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> - Proporcionar as ferramentas necessárias para possibilitar ao acadêmico um olhar mais amplo e integrativo sobre o processo saúde-doença, bem como desenvolver o interesse sobre práticas integrativas e complementares. - Compreender a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS e suas potencialidades na atenção primária; - Conhecer os fundamentos e o histórico dos diferentes tipos de práticas integrativas e complementares.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 1.1 As práticas integrativas e complementares (PIC) na saúde pública. 1.2 Modelos de inserção das PIC no SUS 1.3 As PIC na atenção primária. 1.4 Regulamentações profissionais. 1.5 Estabelecimentos de saúde nos diferentes níveis de atenção, de assistência social e instituições de ensino público e privada 2. Visão da medicina oriental sob saúde; 3. Introdução sobre PICs: Histórico, definição, classificação; legislações; 4. Reiki; 5. Auriculoterapia 6. Acupuntura 7. Fitoterapia 8. Termalismo 9. Homeopatia 10. Antroposofia 11. Yoga 12. Aromaterapia 13. Cromoterapia 14. Biodança 15. Meditação 16. Outros tipos de terapias;				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Produção e Controle de Formas Farmacêuticas II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	6	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 90</b>	<b>Carga Horária Teórica: 60</b>	<b>Carga Horária Prática: 30</b>	<b>Carga Horária EaD: 30</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b>				
Formas Farmacêuticas Líquidas e Semissólidas: características, matérias-primas, preparação em escalas magistral e industrial, controle de qualidade.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Compreender a preparação de formas farmacêuticas líquidas e semissólidas em escalas magistral e industrial.				
- Efetuar corretamente a preparação e controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas e semissólidas em escala magistral.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução às Formas Farmacêuticas Líquidas e semissólidas:				
1.1 Classificação e características				
1.2 Matérias – primas associadas às formas				
1.3 Água: processos de tratamento e esterilização				
1.4 Adjuvantes e excipientes farmacotécnicos				
1.5 Incompatibilidades				
2. Formas Farmacêuticas Líquidas - Soluções				
2.1 Conceito, classificação, vantagens e desvantagens				
2.2 Dissolução e solubilidade				
2.3 Propriedades das soluções				
2.4 Matérias-primas				
2.5 Preparação em escala magistral e industrial				
2.6 Controle tecnológico				
3. Formas farmacêuticas líquidas – Preparações parenterais e líquidos estéreis				
3.1 Conceito, classificação, vantagens e desvantagens				
3.2 Matérias-primas				
3.3 Preparação em escala magistral e industrial				
3.4 Controle tecnológico				
4. Formas farmacêuticas líquidas - Xaropes				
4.1 Conceito, classificação, vantagens e desvantagens				
4.2 Matérias-primas				
4.3 Preparação em escala magistral e industrial				
4.4 Controle tecnológico				
5. Sistemas dispersos - Introdução				
5.1 Classificação				
5.2 Superfícies e interfaces: tensoativos				
5.3 Reologia				
6. Sistemas dispersos – Suspensões (formas farmacêuticas líquidas)				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Semiologia e Prescrição Farmacêutica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Conceitos básicos dos principais sinais e sintomas. Identificação dos padrões de normalidade e anormalidades. Anamnese na área de abrangência do farmacêutico. Sinais e sintomas de transtornos menores. Medicamentos isentos de prescrição (MIPs) passíveis de prescrição farmacêutica para cada problema de saúde.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Preparar o aluno para o manejo de problemas de saúde autolimitados e o uso de prescrição farmacêutica.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1.Dor e febre; 2.Cefaleia; 3.Resfriado e gripe; 4.Dismenorreia; 5.Micoses; 6.Constipação e hemorróidas; 7.Diarreia; 8.Náusea e vômitos; 9.Desordens oftálmicas e otológicas; 10.Tosse; 11.Cistite; 12.Rinite alérgica; 13.Insônia; 14.Queimadura.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
BISSON, MP. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.				
RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.				
ROVERS, J. P. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. SÃO PAULO: Pharmabooks, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
Guia de prática clínica: sinais e sintomas não específicos: febre. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2018. 122 p. : il. Disponível em <a href="https://www.cff.org.br/userfiles/GuiaFebre.pdf">https://www.cff.org.br/userfiles/GuiaFebre.pdf</a>				
Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios: tosse. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2021. PDF (168 p.). Disponível em <a href="https://www.cff.org.br/userfiles/GuiaTosse.pdf">https://www.cff.org.br/userfiles/GuiaTosse.pdf</a>				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	9º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Metodologia científica; Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia ou artigo de conclusão de curso; Apresentação e defesa de monografia ou artigo à banca examinadora.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso II, na forma de uma monografia ou artigo, de acordo com as normas técnicas e regulamento de TCC do Curso.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Elaboração do trabalho de conclusão de curso: características, estrutura, tipos de pesquisa e técnicas para coleta de dados; 2. Normas técnicas: regras gerais da formatação gráfica, citações, notas de rodapé e referências bibliográficas; 3. Forma e conteúdo; 4. Redação do trabalho científico; 5. Entrega do TCC; 6. Técnicas para apresentação do trabalho científico; 7. Redação final do TCC; 8. Apresentação e defesa do TCC; 9. Correção do TCC após apresentação à banca examinadora.				
<b>Bibliografia Básica:</b> LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2017. KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação de pesquisa. 33.ed.. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. 182 p. ALMEIDA, M.S. Elaboração De Projeto, Tcc, Dissertação E Tese: Uma Abordagem Simples, Prática E Objetiva. 2ª ed. Atlas: São Paulo, 2014. (Minha Biblioteca).				
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARROS, A.J.S. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 158 p. Disponível na Biblioteca da Instituição. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed.rev.ampl. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 4ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2004. Disponível na Biblioteca da Instituição. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científico. 32 ed. Editora Vozes, 2004.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Dermocosmetologia Farmacêutica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	9º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 45	<b>Carga Horária Prática:</b> 15	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Introdução à Cosmetologia. Componentes básicos em uma formulação cosmética. Formas cosméticas. Histofisiologia da pele. Tipos de pele (diferenças étnicas e tipos de pele). Hidratação da pele. Envelhecimento cutâneo. Histofisiologia do cabelo. Cosméticos usados no tratamento de alterações do folículo pilosebáceo (produtos capilares para cabelos das diferentes etnias). Cosméticos usados no tratamento de discromias cutâneas. Cosmetologia higiênica, proteção solar e bronzeamento. Tratamento cosmético de disfunções estéticas corporais (cosméticos usados por diferentes etnias). Segurança de produtos cosméticos. Nanotecnologia aplicada na produção de cosméticos. Inserção comunitária.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;</li> <li>- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, cidadania e de ética;</li> <li>- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;</li> <li>- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais e medicamentos;</li> <li>- Proporcionar o conhecimento das principais formas cosméticas e ação dos principais ativos;</li> <li>- Capacitar o aluno na produção de formas cosméticas observando as Boas Práticas de Fabricação/Manipulação</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Introdução à Cosmetologia <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1.Conceitos</li> <li>1.2.Legislação</li> <li>1.3.Segurança e grau de risco</li> <li>1.4.Nomenclatura dos ingredientes cosméticos</li> <li>1.5.Normas de rotulagem</li> </ol> </li> <li>2.Estrutura da pele e cabelos <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1.Histofisiologia da pele, anexos cutâneos e cabelos</li> <li>2.2.Funções da pele e cabelos</li> <li>2.3.Tipos de pele</li> <li>2.4.pH cutâneo</li> <li>2.5.Vias de absorção e permeação cutânea</li> </ol> </li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV: Farmácia Magistral e Prescrição Farmacêutica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	10	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 150	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 150	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Boas práticas de manipulação, procedimentos técnicos, controle de qualidade, desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental em atenção Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS).				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> - Preparar o aluno para a elaboração de formas farmacêuticas - Compreender os métodos de análises envolvidos - Capacitar o aluno para atuação em farmácias magistrais				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Aquisição e recebimento de matérias-primas 2. Controle de qualidade de matérias-primas e produtos acabados 3. Elaboração de formas farmacêuticas líquidas e semissólidas 4. Elaboração de POPs e registros 5. Estudo contínuo da RDC 67/2007				
<b>Bibliografia Básica:</b> BISSON, MP. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. ROVERS, J. P. Guia prático da atenção farmacêutica: manual de habilidades clínicas. SÃO PAULO: Pharmabooks, 2010.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> TOMPSON, JUDITH E.; DAVIDOW, LAWRENCE W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3.ed.. Porto Alegre/RS: Artmed, 2013. CAVALCANTI, L. C. Incompatibilidades Farmacotécnicas na Farmácia Magistral. São Paulo: Pharmabooks, 2006. FARMACOPEIA Brasileira. 6 ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 2010. Disponível em <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira">https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira</a> . FERREIRA, ANDERSON DE OLIVEIRA. Guia prático da farmácia magistral. Volume II, 4.ed.. SÃO PAULO : Pharmabooks, 2010. PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. Tecnologia Farmacêutica. v. I, II e III. 1ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Tecnologia e Controle da Qualidade de Alimentos</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução ao estudo da tecnologia de alimentos; métodos de conservação, embalagens; alterações decorrentes de processamentos; tecnologia de frutas e hortaliças, açúcares, mel e derivados, leite e derivados, carnes e derivados, pescados e derivados, grãos e derivados; desenvolvimento de novos métodos e produtos alimentícios.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Apresentar ao aluno, os principais processos tecnológicos utilizados na industrialização de alimentos de origem vegetal e animal, destacando as operações unitárias envolvidas, os métodos físicos e químicos de preservação e as alterações decorrentes do processamento.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico				
1.Introdução ao estudo da tecnologia dos alimentos: importância e objetivos para sistema produtivo; matérias-primas alimentícias; alimentos industrializados; operações unitárias utilizadas na indústria de alimentos.				
2. Métodos de conservação dos alimentos: tratamento térmico; emprego de baixas temperaturas; controle de umidade;				
3. Embalagens em alimentos e riscos de interações;				
4. Alterações dos alimentos decorrentes do processamento: oxidação de lipídios; alterações das proteínas; alterações dos elementos minerais e vitaminas; escurecimento enzimático; escurecimento não-enzimático.				
5. Efeitos do armazenamento sobre as características físico-químicas e microbiológicas;				
6. Noções de tecnologia de frutas e hortaliças: aspectos tecnológicos da industrialização de frutas, fabricação de compotas, geléias, polpas e doces em massa. Apertização de vegetais. Produção de vegetais fermentados.				
7. Noções de tecnologia de leite e fabricação de derivados aspectos tecnológicos da industrialização;				
8. Noções de tecnologia de carnes: aspectos tecnológicos da industrialização;				
9. Noções de tecnologia de grãos e derivados: aspectos tecnológicos da industrialização.				
10. Tecnologia de Cereais: culturas mais produzidas no Brasil; métodos de extrair e estudo dos derivados;				
10. Desenvolvimento de novos métodos e produtos alimentícios.				
Prático				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Seminário Farmacêutico</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	10 <sup>o</sup>
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Noções sobre ética em pesquisa científica envolvendo seres humanos. Investigações das doenças mais prevalentes na atualidade e seus determinantes. Questionário envolvendo uso racional de medicamentos e plantas medicinais, ética e questões relacionadas à profissão farmacêutica. Desenvolvimento de habilidades de comunicação e expressão de ideias.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
- Facilitar o desenvolvimento de competências e habilidades importantes na formação discente, através do questionamento e problematização de questões relacionadas à profissão farmacêutica, adotando uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Direitos humanos em pesquisa: conceitos de ética e moral;				
2. Problematização de questões relacionadas à profissão farmacêutica.				
3. Análise e discussão de temas relacionados: automedicação, uso de plantas medicinais, descarte de medicamentos, medicamentos genéricos, propaganda de medicamentos, principais doenças prevalentes, estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde e qualidade de vida, dentre outros.				
4. Pesquisa sobre a percepção dos temas definidos entre alunos da universidade Cruz Alta e a comunidade onde o aluno se insere.				
5. Desenvolvimento de resumo expandido ou artigo científico para publicação;				
6. Relatório final de avaliação.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
GOODMAN & GILMAN . As bases farmacológicas da terapêutica. 9.ed.. RIO DE JANEIRO: McGraw-Hill, 1996. 1436 p.				
OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1998.				
MILLER, O. Laboratório para o clínico. São Paulo: Atheneu, 1998.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
CECIL. Medicina interna básica. 5.ed.. RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 1995.				
HARRISON. Medicina Interna. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1995.				
WEIL, P. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 52ª ed. Ed.Vozes, 2001.				
HENRY, J.B. Diagnósticos clínicos e tratamento: por métodos laboratoriais. Rio de Janeiro. Manole, 1995.				
ROBBINS, S.L.; CONTRAN, R.S.; MITCHEL, R.N. Fundamentos de patologia: I. Patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado VI: Análises Clínicas</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	16	10 <sup>o</sup>
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 240	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 240	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estrutura e funcionamento de um laboratório de análises clínicas; Coleta e recebimento dos materiais biológicos; Execução das análises laboratoriais; Garantia da qualidade em laboratório clínico. Discussão das atividades e resultados obtidos. Elaboração do laudo. Manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados no laboratório.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comentar as RDCs e Regulamentos que norteiam o funcionamento de um laboratório de análises clínicas;</li> <li>- Realizar a coleta de espécimes clínicos para análises laboratoriais;</li> <li>- Triar e preparar amostras clínicas para exames laboratoriais;</li> <li>- Analisar os espécimes clínicos de acordo com as boas práticas em análises clínicas;</li> <li>- Garantir a qualidade dos exames realizados;</li> <li>- Interpretar os exames realizados de maneira integrada;</li> <li>- Atuar de maneira pró-ativa, ética e respeitosa com pacientes e membros da equipe multiprofissional;</li> <li>- Realizar o descarte de materiais químicos e biológicos de forma a atender as normas de segregação e descarte de resíduos de serviço de saúde;</li> <li>- Permitir ao aluno desempenhar com habilidade, ética e responsabilidade as atribuições pertinentes ao farmacêutico na área das análises clínicas, considerando, além dos aspectos técnicos, as questões transversais.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista e instruções ao paciente referente ao procedimento adequado de coleta de amostras;</li> <li>- Coleta e recebimento do material biológico;</li> <li>- Organização e fluxograma do laboratório;</li> <li>- Processamento de amostras biológicas;</li> <li>- Interpretação dos exames realizados de maneira integrada;</li> <li>- Execução das boas práticas laboratoriais a nível institucional e pessoal.</li> </ul>				
<b>Estágio nos setores do Laboratório Escola de Análises Clínicas:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Microbiologia: coloração de esfregaços de amostras biológicas; semeadura para cultura de material biológico; interpretação e correlações clínicas.</li> <li>- Imunologia: desenvolvimento de técnicas imunológicas para o diagnóstico clínico de diferentes patologias virais, autoimunes, bacterianas e parasitárias; interpretação e correlação clínica.</li> </ul>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estética Avançada</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	10 <sup>o</sup>
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução à Biomedicina Estética. Legislação aplicada a Biomedicina Estética. Fundamentos sobre: disfunções estéticas corporais, faciais e capilares; avaliação pele e couro cabeludo; tratamentos eletroestéticos corporais, faciais e capilares; fundamentos dos procedimentos minimamente invasivos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
-Proporcionar aos estudantes os princípios básicos e a aplicabilidade de técnicas estéticas facial e corporal. Estudar de maneira teórico-prática as principais disfunções estéticas, bem como os procedimentos que poderão ser desenvolvidos pelos biomédicos enquanto habilitados.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
1. Introdução a Biomedicina Estética: definições; aspectos regulatórios.				
2. Avaliação e preparo da pele (facial/corporal/capilar): ficha de anamnese; higienização; esfoliação; hidratação.				
3. Eletroterapia: ultrassom e terapias combinadas, eletrolipoforese, alta frequência, radiofrequência, laserterapia, Luz Intensa Pulsada e LED				
4. Peelings químicos e mecânicos superficiais				
4. Procedimentos minimamente invasivos: Mesoterapia, intradermoterapia e microagulhamento.				
6. Procedimentos injetáveis: toxina botulínica, carboxiterapia e preenchedores.				
7. Tratamento das principais disfunções estéticas: gordura localizada, estrias, celulite, acne, hiperpigmentações e envelhecimento (rugas e linhas de expressão).				
8. Biossegurança e intercorrências em procedimentos estéticos.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
KEDE, M.P.V, SABATOVICH O. Dermatologia estética. Editora Atheneu, São Paulo-SP, 2004.				
MAIO, M. Tratado de Medicina Estética. Editora. Roca, São Paulo – SP, 2004.				
BORGES, F. S. Dermato-funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. Phorte Editora LTDA, São Paulo-SP, 2006.				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.				
GUIRRO E. & GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias. 3 ed. Editora. Manole, São Paulo-SP, 2004.				
ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. Eletrofisiologia Clínica. 2 ed. Editora. Artmed, Porto Alegre-RS, 2001.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Interpretação de Exames Aplicados a Farmácia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	10 <sup>o</sup>
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 15</b>	<b>Carga Horária Prática: 15</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação de exames laboratoriais e de imagem, possibilitando as melhores condutas no cuidado ao paciente.</li> <li>- Capacitar o aluno para interpretar os principais métodos diagnósticos necessários à prática da farmácia.</li> <li>- Oportunizar o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades, riscos, limites e custos.</li> <li>- Desenvolver o conteúdo buscando a relação multidisciplinar, a fim de oferecer subsídios ao aluno, referente às diversas situações que podem ser encontradas decorrer de sua vida acadêmica e profissional.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1.Solicitação e interpretação de exames laboratoriais: a Percepção do farmacêutico</li> <li>2.Exames de Peri operatório</li> <li>3.Legislação aplicada a exames laboratoriais</li> <li>4.Exames da função cardiovascular</li> <li>5.Diagnóstico e acompanhamento laboratorial do diabetes mellitus</li> <li>6.Avaliação hematológica do sangue</li> <li>7.Avaliação da função hepática e pancreática</li> <li>8.Técnica e Interpretação de ECG</li> <li>9.Gasometria arterial</li> <li>10.Avaliação laboratorial hormonal</li> </ol>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
<p>WALLACH, Jacques. Interpretação de Exames Laboratoriais. 8 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. BRUNNER &amp; SUDDARTH: Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 8 ed. Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SOARES, J. L. et al. (Org) Métodos Diagnósticos: consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
.				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Virologia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de virologia, patogenia das infecções virais, resposta do hospedeiro às viroses, diagnóstico laboratorial das viroses, principais doenças na área médica.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos básicos sobre os vírus em relação sua morfologia, estrutura, identificação, métodos de controle das infecções virais, distribuição natural e relações recíprocas com outros seres vivos, tais como, efeitos prejudiciais sobre o organismo humano e os fenômenos que podem desencadear neste.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Introdução à virologia: História da Virologia, Evolução e emergência das viroses; Propriedades Gerais dos Vírus, Estratégias de Replicação dos Vírus. 2. Patogênese das Infecções Virais e Resposta do Hospedeiro às Viroses. 3. Antivirais: principais exemplos de antivirais e mecanismo de ação. 4. Arboviroses. 5. Febres Hemorrágicas virais. 6. Viroses Entéricas. 7. Viroses Respiratórias. 8. Viroses Congênitas. 9. Viroses Multissistêmicas. 10. Hepatites virais. 11. Vírus da Imunodeficiência Humana. 12. Viroses Oncogênicas. 13. Viroses Dermotrópicas				
<b>Bibliografia Básica:</b> SANTOS, O. N. S., ROMANOS, M. T. V. WIGG, M. D. Introdução a virologia humana. Guanabara koogan, RJ, 1ª ed. 2002/3ª ed. 2015. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. & MICHAEL, A.PFALLER. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico laboratorial: Avaliação de métodos diagnósticos das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Correlação clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> SCHAECHTER, M., et al. Mecanismos das doenças infecciosas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Bioquímica Hormonal</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b>				
Introdução à bioquímica hormonal; fisiopatologia glandular; doenças endócrinas; métodos e técnicas utilizadas em auxílio da avaliação, diagnóstico e controle de distúrbios endócrinos; marcadores tumorais.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
Proporcionar ao discente o conhecimento do papel fisiológico dos principais hormônios no organismo, bem como suas interações com sistemas e patologias diversas, capacitando-o a reconhecer os principais distúrbios endócrinos, como também se aprimorar nas novas técnicas de diagnóstico laboratorial.				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico				
1. Classificação dos hormônios: tipo I e tipo II ou peptídicos e protéicos;				
2. Características funcionais dos hormônios, receptores hormonais, mecanismo de ação e regulação da secreção e ação hormonal;				
3. Mecanismo de transporte hormonal;				
4. Função hormonal hipotalâmica e hipofisária;				
5. Função hormonal tireoidiana;				
6. Função hormonal pancreática e do trato gastrointestinal;				
7. Função da medula adrenal, melatonina, hormônios tímicos e serotonina;				
8. Função do córtex adrenal;				
9. Função gonadal;				
10. Regulação do metabolismo mineral e ósseo;				
11. Retroalimentação positiva e negativa;				
12. Alterações patológicas hormonais primárias, secundárias e terciárias.				
13. Marcadores tumorais: caracterização, aplicação no diagnóstico e prognóstico de neoplasias.				
Prático				
1. Dosagem de TSH;				
2. Dosagem de LH;				
3. Dosagem de FSH;				
4. Dosagem de T3;				
5. Dosagem de T4;				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 3a ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 2006.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Citopatologia Clínica</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	04	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 30	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
Colpocitologia: generalidades, procedimentos laboratoriais; Análise e diagnóstico colpocitologia hormonal e oncológica; Técnicas auxiliares no diagnóstico do câncer; Citopatologia de líquidos orgânicos e secreções do organismo; Controle de qualidade em citopatologia; Elaboração de laudos citopatológicos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar os exames citopatológicos</li> <li>- Compreender os mecanismos de diagnóstico dentro da citopatologia,</li> <li>- Reconhecer as alterações citológicas inflamatórias, degenerativas e neoplásicas</li> <li>- Realizar o laudo citológico.</li> <li>- Preparar o acadêmico para o mercado de trabalho</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico				
1.Aspectos histológicos e citológicos do trato genital feminino				
2.Citologia hormonal: conceito, modificações etárias, índices e curvas				
3.Alterações reativas do trato genital feminino: Critérios inflamatórios e bioagentes				
4.Alterações celulares benignas: inflamação, metaplasia e reparo; Vírus do trato genital feminino (Herpes e HPV)				
5.Modificações degenerativas nas células cervicais. Atrofia				
6.Introdução ao estudo das lesões intraepiteliais cervical: critérios citomorfológicos das lesões intraepiteliais cervicais de baixo e alto grau (LSIL/HSIL) e de malignidade				
7.Células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US e ASC-H)				
8.Células glandulares atípicas				
9.Carcinomas e adenocarcinomas				
10.Citologia de líquidos corporais				
11.Controle de qualidade em citopatologia				
Prático				
1.Técnicas citológicas: coleta de material, preparação, fixação e coloração de Papanicolaou				
2.Reconhecimento de células normais do trato genital feminino				
3.Reconhecimento das alterações reativas do trato genital feminino e agentes específicos				
4.Atipias escamosas e glandulares				
5.Lesões intraepiteliais (LSIL e HSIL)				
6.Carcinomas e adenocarcinomas				
7.Elaboração de laudos citopatológicos				
<b>Bibliografia Básica:</b>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Comunicação Oral e Escrita</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Seme:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	02	Optativa
<b>Centro:</b> CCSA				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 30</b>	<b>Carga Horária Extensão</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Estudo crítico e reflexivo do texto oral e escrito: processos de redação, process análise, compreensão e interpretação; processos de ampliação e condução argumentativa oral e escrita. Relação do processo de reflexão crítica e correção textos produzidos. Linguagem no grupo social e sua diversidade.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar aos alunos análises textuais e discursivas, possibilitando um aprofundamento nos estudos da linguagem, como elemento essencial das relações interpessoais, na sua formação acadêmica, tendo por base a ética e o respeito diversidade;</li> <li>- Possibilitar ao acadêmico o aperfeiçoamento da linguagem oral e escrita, por da análise e da produção de diferentes tipologias textuais;</li> <li>- Proporcionar a retomada de aspectos gramaticais, visando à melhoria das expressões escritas, aplicados em situações reais do ensino, na pesquisa e na extensão.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<p>Unidade I - Texto e discurso: processos discursivos, marcas verbais e não verbais</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 - O texto como objeto de análise, compreensão e interpretação;</li> <li>1.2 - Discurso, texto e ideologia;</li> <li>1.3 - A relação texto/contexto nos processos de construção do sentido;</li> <li>1.4 - A linguagem, a língua e o discurso como processo;</li> <li>1.5 - O sujeito e o outro interlocutivo;</li> <li>1.6 - Posições enunciativas orais e escritas;</li> <li>1.7 - Linguagem e ideologia.</li> </ol> <p>Unidade II - Compreensão do argumento veiculado no texto</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 - Apresentação da ideia global, das ideias principais e secundárias e da articulação entre elas;</li> <li>2.2 - Leitura compreensiva, interpretativa e crítica;</li> <li>2.3 - Estrutura do discurso;</li> <li>2.4 - Fonte de informações;</li> <li>2.5 - Posições assumidas pelo autor e/ou outros pesquisadores citados no texto;</li> <li>2.6 - Fontes de informações projetadas no texto;</li> <li>2.7 - Inferências, implícitos e pressupostos textuais.</li> <li>2.8 – Marcas linguística textuais;</li> </ol> <p>Unidade III - Organização de ideias</p>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Educação em Saúde</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problematizar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;</li> <li>- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e na comunidade como forma de manutenção de um viver saudável;</li> <li>- Refletir o processo de educação popular desde a infância até a fase adulta;</li> <li>- Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença;</li> <li>- Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas em saúde;</li> <li>- Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade;</li> <li>- Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica;</li> <li>- Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<b>CONCEPÇÕES BÁSICAS:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Homem - Sociedade</li> <li>- Educação</li> <li>- Saúde</li> <li>- Educação em Saúde</li> </ul>				
<b>TEORIAS DA EDUCAÇÃO:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teorias da Pedagogia Não Críticas</li> <li>- Teoria da Pedagogia Tradicional</li> <li>- Teoria da Pedagogia da Escola Nova</li> <li>- Teoria da Pedagogia da Escola Tecnicista</li> <li>- Teorias da Pedagogia Críticas</li> <li>- Teoria da Escola Libertadora</li> <li>- Teoria da Escola Libertária</li> <li>- Teoria da Escola crítico reprodutivista</li> </ul>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Hemoterapia</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Seme:</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total: 30</b>	<b>Carga Horária Teórica: 30</b>	<b>Carga Horária Prática: 0</b>	<b>Carga Horária EaD: 0</b>	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
<p>Seleção do doador e coleta de sangue. Preparo e uso clínico dos principais hemocomponentes. Testes pré-transfusionais. A prática transfusional terapêutica. Reações transfusionais. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos. Doenças transmitidas por transfusão. Controle de qualidade em Banco de sangue. Legislação dos bancos de sangue. Testes laboratoriais de interesse em bancos de sangue. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.</p>				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<p>- Fornecer embasamento teórico para execução e interpretação das diversas práticas realizadas nos bancos de sangue e capacitar o aluno para preparação e indicação dos hemocomponentes e hemoderivados.</p> <p>- Propiciar conhecimentos na área de hemoterapia abordando as questões ambientais relacionadas ao manejo e descarte dos resíduos gerados em serviços de hemoterapia para desenvolver relações construtivas entre os profissionais e o ambiente.</p>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Teórico:				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à hemoterapia e banco de sangue</li> <li>2. Seleção do doador e coleta de sangue</li> <li>3. Hemocomponentes</li> <li>4. Testes pré-transfusionais</li> <li>5. Critérios transfusionais</li> <li>6. A prática transfusional terapêutica</li> <li>7. Tipos de transfusões e aférese</li> <li>8. Reações transfusionais</li> <li>9. Sistemas sanguíneos e discrepâncias na determinação dos grupos sanguíneos</li> <li>10. Doenças transmitidas por transfusão</li> <li>11. Controle de qualidade em Banco de sangue</li> <li>12. Legislação dos bancos de sangue</li> <li>13. Noções sobre o manejo e descarte adequado dos resíduos químicos e biológicos gerados em serviços de hemoterapia.</li> </ol>				
Prático:				
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Determinação dos grupos sanguíneos do sistema ABO e Rh: prova direta em lâmina e prova direta em tubo</li> <li>2. Prova reversa</li> </ol>				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Inglês Instrumental</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Seme:</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b> Ensino de língua inglesa com ênfase na habilidade de leitura e nos aspectos léxicos e gramaticais que estão presentes nos textos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> - Propiciar estratégias de leitura que possibilitem ao aluno a compreensão de textos técnicos e não técnicos em língua inglesa. - Desenvolver os elementos léxico-gramaticais presentes nos textos a fim de aprimorar conhecimentos em língua inglesa.				
<b>Conteúdo Programático:</b> - Inglês instrumental: conceitos (idioma, finalidade, propósito, leitura – principais aspectos). - Estratégias de leitura: guessing, prediction, cognates, skimming, scanning, typographical evidence, selectivity entre outras estratégias que possa ser aplicadas ao tipo de texto escolhido para ser trabalhado em aula. - Elementos léxico-gramaticais: subject and object pronouns, possessive pronouns (referência pronominal), clause order, simple present, past tense, simple future (formas verbais).				
<b>Bibliografia Básica:</b> SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª Ed. São Paulo: Disal, 2010. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em Inglês – ESP –English for Specific Purposes: estágio I. São Paulo: Textonovo, 2002. MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: Estratégias de Leitura: Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2001. Textos técnicos e não técnicos extraídos de revistas, jornais, livros e Internet. PASSWORD: English Dictionary for Speakers of Portuguese: New Edition. John Parker e Monica Stahel (Eds.) 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. New York: Cambridge University Press, 1997. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2001.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b>				
A disciplina aborda a Evolução Histórica das Pessoas com Necessidades Especiais e a Cultura Surda: Surdo e Surdez, as Leis que Amparam as PNEs, Práticas de Ensino e o Enfoque Psicopedagógico, Textos que abordam a Inclusão em Âmbito Geral e Contextos da Educação Inclusiva.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientizar os futuros profissionais sobre a importância do acolhimento aos clientes com eficiência auditiva, aliando teoria e prática;</li> <li>- Oportunizar através de contextualização, uma reflexão sobre as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade com a Inclusão dos alunos com necessidades especiais;</li> <li>- Capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através do ensino da Língua de Sinais.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
Conteúdo Programático:				
1. Histórico evolutivo das pessoas com necessidades especiais.				
2. O que é a cultura surda?: Surdo, quem ele (a) é? O que é surdez?				
3. Declaração de Salamanca.				
4. Sinais: alfabeto; identificação; saudações; dias da semana; meses do ano; familiares; disciplinas; verbos; frutas; cores; comandos; cursos; sentimentos; pronomes; cidades; animais.				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
CAPOVILLA, Fernando C. & RAPHAEL, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.				
SÁ, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.				
SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005				
<b>Bibliografia Complementar:</b>				
MANTOAN, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuição para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.				
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.				
BUSCÁGLIA, Leo. Os Deficientes e seus Pais. Trad. Mendes, Raquel. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.				
Morais, C. E. L. Libras. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Disponível em Minha Biblioteca)				
Lopes, M. C. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Nutrição Enteroalimentar</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input type="checkbox"/> Obrigatória	<input checked="" type="checkbox"/> Optativa	2	Optativa
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a nutrição enteral, legislação, avaliação, preparo, supervisão e controle de qualidade, padronização no preparo.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> Oferecer ao aluno conhecimentos e habilidades sobre a utilização de alimentos como recurso terapêutico nas patologias de maior ocorrência em nosso meio e que tem na alimentação e nutrição importante fator etiológico e ou terapêutico.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Introdução a nutrição enteral, Legislação, conceitos, cálculos. 2. Avaliar os componentes presentes na prescrição médica da Nutrição Parenteral quanto a quantidade, qualidade, compatibilidade, interações e estabilidade; 3. Proceder a formulação da Nutrição Parenteral segundo prescrição médica; 4. Preparar a Nutrição Parenteral utilizando metodologia rigorosamente asséptica; 5. Orientar, supervisionar e estabelecer rotinas nos procedimentos básicos de manipulação e preparação de Nutrição Parenteral; 6. Rotulagem 7. Prazo de validade 8. Controle de qualidade do preparo até a administração: solubilidade, estabilidade, homogeneidade, viscosidade, osmolaridade e esterilidade. 9. Selecionar, adquirir e padronizar componentes necessários para o preparo da nutrição parenteral.				
<b>Bibliografia Básica:</b> WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. RIELLA, M. C. Suporte nutricional parenteral e enteral. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1993. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> KRAUSE, Marie, MAHAN L. K. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 7ª Ed. São Paulo: Roc. 1991. GRANT, J. P. Nutrição Parenteral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter. 1996. GUERRA, P. P. Protocolos de Suporte Nutricional Enteral e Parenteral. 2ª ed. São Paulo: Ícone. 2002. VANNUCCHI, H., MARCHINI, J. S. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007				



<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica III</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	2	7º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 30	<b>Carga Horária Teórica:</b> 30	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 30	<b>Carga Horária Extensão:</b> 0
<b>Ementa:</b> Farmacologia clínica do sistema geniturinário. Farmacologia especial: vitaminas e mineais; fármacos em gestação e lactação; farmacos e rins; intoxicação aguda por medicamentos. Farmacologia dermatologica. Farmacologia Ocular. Prescrição de medicamentos em crianças e Geriatria				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> -Entender os efeitos bioquímicos e fisiológicos desencadeados por alguns grupos de fármacos no organismo, visando a cura, prevenção ou diagnóstico de doenças. -Estudar a farmacoterapia de reações patológicas de forma descritiva e aplicada à prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam os usos terapêuticos, efeitos farmacológicos desejados e indesejados e principais interações medicamentosas.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1.Fármacos que no sistema genitourinário: contratores uterinos; relaxantes uterinos; uso de corticoides para maturidade pulmonar; farmacos usados na disfunção erétil; farmacos usados na hiperplasia benigna de próstata; 2.Farmacologia especial 2.1. Vitaminas e minerais 2.2. Farmacos usados na gestação e lactação 2.3. Farmcos e rins: farmacos utilizados na insuficiência renal crônica; pacientes dialisados; nefrotoxicidade; 2.4. Intoxicação aguda por medicamentos 3. Farmacologia dermatologica: glicocorticoides, retinoides, fotoquimioterapia, anti-histaminicos, antimicrobianos, imunossupressores, antiinflamatórios, farmacos para distúrbios hiperkeratóticos, farmacos para alopecia, hiperpigmentação. 4. Farmacologia ocular: agentes antibactericidas, antivirais, antifungicos e antiprotozoários; farmacos de terapia oftálmica. 5. Prescrição de medicamentos em crianças e Geriatria.				
<b>Bibliografia Básica:</b> RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. FUCHS, F. D. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapêutica racional, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/]				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV: Farmácia Hospitalar</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semest</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	10	8º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 150	<b>Carga Horária Teórica:</b> 0	<b>Carga Horária Prática:</b> 150	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Hc Extensãc</b>
<b>Ementa:</b>				
Desenvolvimento de habilidades práticas referentes à atuação profissional em farmácia localizada em ambiente hospitalar. Aplicar os conhecimentos adquiridos decorrer do Curso, na execução de tarefas relativas ao planejamento, aquisição, armazenamento, controle e dispensação de medicamentos. Preparações de doses individualizadas e unitárias. Realização de procedimentos farmacotécnicos. Análise de prescrições e elaboração de perfil farmacoterapêutico. Conciliação de medicamentos. Discussão de casos clínicos. Orientar profissionais de saúde e pacientes sobre uso racional de medicamentos.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ao acadêmico a atuação em situações reais, exercitar a sua competência técnica e o compromisso ético profissional, em atividades relacionadas ao medicamento, em meio hospitalar, durante a carga horária estabelecida no Regulamento da disciplina.</li> <li>- Proporcionar o aprimoramento técnico para o acadêmico desempenhar a profissão de farmacêutico.</li> </ul>				
<b>Conteúdo Programático:</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar tarefas de controle de níveis de estoque, de forma manual e/ou informatizada.</li> <li>- Acompanhar o planejamento e elaboração de pedido de medicamentos.</li> <li>- Receber e estocar medicamentos.</li> <li>- Acondicionar e armazenar medicamentos, incluindo aqueles sujeitos a controle especial.</li> <li>- Realizar fracionamento de medicamentos de acordo com o sistema de dispensação adotado.</li> <li>- Executar procedimentos farmacotécnicos.</li> <li>- Executar dispensação de medicamentos</li> <li>- Acompanhar análise de prescrições, elaboração de perfil farmacoterapêutico e conciliação medicamentosa.</li> <li>- Acompanhar o trabalho de comissões hospitalares com envolvimento do profissional farmacêutico.</li> <li>- Discutir casos clínicos.</li> <li>- Fornecer orientações sobre uso racional de medicamentos para profissionais de saúde e pacientes .</li> </ul>				
<b>Bibliografia Básica:</b>				
- GOMES, M. J. V. M. Ciências Farmacêuticas uma Abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo, Atheneu, 2006.				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica I</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b> 0
<b>Ementa:</b> Introdução a farmacologia clínica. Fármacos que atuam no sistema nervoso central e no sistema nervoso periférico. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> -Estudar o mecanismo de ação dos fármacos que atuam no sistema nervoso central e periférico, e no sistema cardiovascular de forma descritiva, experimental e aplicada à prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam os princípios básicos indispensáveis que regem a terapêutica medicamentosa desses sistemas.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1. Introdução a farmacologia clínica: princípios, aplicações e métodos de investigação 2. Estrutura do sistema Nervoso Central 2. Estrutura do Sistema Nervoso Periférico; 3. Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático; 4. Autacóides: histamina, serotonina, melatonina, angiotensinas, cininas, eicosanoides, fator plaquetário 5. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Periférico: Adrenérgicos; Anti-adrenérgicos; Colinérgicos; Anticolinérgicos; Estimuladores e Bloqueadores Ganglionares; Bloqueadores Neuromusculares; Anestésicos Locais; 6. Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central: Anestésicos Gerais; Analgésicos opióides. Antiepiléticos; Hipnóticos, ansiolíticos e sedativos; Fármacos usados em distúrbios neurodegenerativos; Fármacos usados nos distúrbios afetivos; Antipsicóticos. 7. Fármacos usados no sistema cardiovascular: cardiopatia isquêmica (angina e infarto); insuficiência cardíaca, arritmias e hipertensão arterial.  Prático: 1.Revisão de aspectos bioéticos e de legislação aplicada aos experimentos em animais de laboratório. 2.Preparo e descarte de reagentes químicos e biológicos em aulas práticas; minimização da produção de resíduos; descarte adequado dos diferentes resíduos gerados nas aulas. 3. Estudo de modelos de experimentação animal - roedores e peixe zebra				
<b>Bibliografia Básica:</b> RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GOODMAN & GILMAN . As bases farmacológicas da terapêutica. 9.ed.. RIO DE				

<b>NOME DA DISCIPLINA: Farmacologia Clínica II</b>				
<b>Código</b>	<b>Tipo</b>		<b>Créditos:</b>	<b>Semestre:</b>
	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória	<input type="checkbox"/> Optativa	4	2º
<b>Centro:</b> Centro de Ciências da Saúde e Agrárias				
<b>Curso:</b> Farmácia				
<b>Carga Horária Total:</b> 60	<b>Carga Horária Teórica:</b> 60	<b>Carga Horária Prática:</b> 0	<b>Carga Horária EaD:</b> 0	<b>Carga Horária Extensão:</b> 0
<b>Ementa:</b> Farmacoterapia da dor, inflamação e processos alérgicos. Fármacos antimicrobianos e de ação no sistema hematológico. Farmacoterapia do câncer e patologias imunológicas. Farmacologia dos distúrbios gastrintestinais e respiratórios. Farmacoterapia endócrina.				
<b>Objetivos da Disciplina:</b> -Entender os efeitos bioquímicos e fisiológicos desencadeados por alguns grupos de fármacos no organismo, visando a cura, prevenção ou diagnóstico de doenças. -Estudar a farmacoterapia de reações patológicas de forma descritiva e aplicada à prática clínica, oferecendo condições para que os acadêmicos compreendam os usos terapêuticos, efeitos farmacológicos desejados e indesejados e principais interações medicamentosas.				
<b>Conteúdo Programático:</b> 1Teórico: 1.Fármacos que atuam na dor: Analgésicos opióides e não opióides; 2.Fármacos utilizados na inflamação e alergia: anti-inflamatórios não esteróides; anti-inflamatórios esteróides; outros agentes anti-inflamatórios; antialérgicos. 3.Antimicrobianos: princípios gerais do uso de antimicrobianos; uso racional de antimicrobianos; uso empírico de antimicrobianos; uso profilático de antimicrobianos; antibacterianos, antifúngicos e antivirais. 4.Antineoplásicos. 5.Imunossupressores e imunoestimulantes. 6.Anticoagulantes, trombolíticos e antiplaquetários. 7.Hormônios e antagonistas de hormônios.Fármacos usados no sistema digestivo: Antiulcerosos, antieméticos, laxativos e antidiarréicos. 8.Fármacos utilizados no sistema respiratório: broncodilatadores, antiasmáticos, antitussígenos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> RANG, H. P.; DALE, M. M. RITTER. Rang & Dale Farmacologia, 6a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. HILAL-DANDAN, Randa, BRUNTON, Laurence. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman. [ <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555066/</a> ] OGA, S.; BASILE, A. C. Medicamentos e suas interações. São Paulo: Atheneu, 1994.				
<b>Bibliografia Complementar:</b> FUCHS, F. D. Farmacologia clínica- Fundamentos da terapêutica racional, 4ª ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012				

Anexo III – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de  
Farmácia  
**REGULAMENTO      DOS      ESTÁGIOS      CURRICULARES**  
**SUPERVISIONADOS DO CURSO DE FARMÁCIA**

# **CAPÍTULO I- DOS CONCEITOS E FINALIDADE**

## **Seção I – Dos Conceitos**

**Art. 1º.** O presente Regulamento destina-se a normatizar a estrutura e o modo de funcionamento dos Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia, da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

**Art. 2º.** Nos termos da Lei 11.788, de 26 de setembro de 2008, e da Resolução nº 25/2017 do CONSUN, da UNICRUZ, o Estágio Curricular Supervisionado, etapa obrigatória, faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, abrange diversas áreas de atuação do farmacêutico, complementando a formação generalista do futuro profissional farmacêutico. O estágio deverá ser direcionado para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, ligando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso de Farmácia, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação como profissional.

**Art. 3º.** O professor orientador de estágio é o responsável por planejar, acompanhar, analisar e avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio juntamente com o acadêmico-estagiário e o profissional da unidade concedente.

**Art. 4º.** O supervisor de estágio é o profissional da área indicado pela unidade concedente e responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário nas instituições e empresas onde se realiza o estágio, bem como na própria universidade.

**Art. 5º.** O acadêmico estagiário é o acadêmico regularmente matriculado nas disciplinas de estágio do Curso de Farmácia.

## **Seção II – Da Finalidade**

**Art. 6º.** O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado tem a finalidade de organizar e regulamentar os estágios no âmbito do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 7º.** O Estágio Curricular Supervisionado é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade, pela Lei Nº 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional de Estágio Curricular Supervisionado Res. nº 25/2017, e não gera vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente de estágio.

**Art. 8º.** Os Estágios supervisionados deverão ser direcionados para atividades que possibilitem a articulação entre teoria e prática, integrando os ensinamentos das disciplinas à atuação na vida prática e favorecendo, aos acadêmicos do Curso de Farmácia, o desenvolvimento de uma visão crítica, ampla e global de sua atuação, complementando, desta forma, a formação profissional do egresso desta Instituição de Ensino Superior.

**Art. 9º.** Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia possuem as seguintes finalidades:

- I- Possibilitar uma visão real do funcionamento dos locais de trabalho do profissional biomédico, do sistema de saúde regionalizado e hierarquizado, e do trabalho em equipe multiprofissional;
- II- Proporcionar condições de qualificação, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do currículo;
- III- Oferecer subsídios à identificação de referenciais em campos de futuras atividades profissionais;
- IV- Fomentar o interesse pela pesquisa científica e tecnológica.

## **CAPÍTULO II – DOS ASPECTOS LEGAIS**

**Art. 10.** O estágio obrigatório e o não obrigatório são orientados pelos princípios metodológicos da Universidade de Cruz Alta, pela Lei nº 11.788/2008, pelo Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado da Universidade de Cruz Alta (Resolução N°25/2017) e pelo presente Regulamento, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, não gerando vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estagiário e a unidade concedente

## **CAPÍTULO III– DAS MODALIDADES**

**Art. 11.** Os estágios supervisionados são classificados em obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido no Projeto Pedagógico do Curso em sintonia com as diretrizes curriculares do Curso de Farmácia, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

**Art. 12.** Os Estágios Curriculares Obrigatórios devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, iniciando no terceiro (3º) semestre, em campo de atuação profissional farmacêutico, na instituição ou fora dela, mediante convênio.

**Art. 13.** Os Estágios Curriculares Supervisionados são ofertados de acordo com a Grade Curricular em que o aluno esteja matriculado, obedecendo a respectiva carga horária e eixos temáticos.

**Art. 14.** O estágio não obrigatório, também previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, é uma atividade opcional, e poderá ser

desenvolvido pelo aluno durante o seu período de graduação. Sua realização caracteriza-se como formação complementar, prevista na Lei 11.788/2008.

**Art. 15.** O estágio não obrigatório poderá ser aproveitado como atividade complementar, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia, desde que sejam apresentados documentos comprobatórios da sua realização.

#### **CAPÍTULO IV - DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 16.** Os estágios poderão ser realizados nas unidades concedentes de estágio, que compreendem os órgãos da administração pública direta ou autárquica e funcional, dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; as pessoas jurídicas de direito privado e os profissionais liberais de nível superior, empresas; entidades escolares; instituições de saúde; escritórios e espaços oferecidos pelas instituições, públicas ou privadas, não-governamentais e de obras assistenciais, desde que conveniadas com a Universidade de Cruz Alta.

**Art. 17.** Os campos de estágio (internos ou externos a Universidade) devem apresentar como requisitos:

- I- comprovada idoneidade e reconhecido nível técnico;
- II- infraestrutura, em termos de recursos humanos e materiais, que ofereça efetivas condições de exercício das atividades da área farmacêutica;
- III- cumprimento das normas que regulamentam os estágios, dentro do curso.

#### **CAPÍTULO V- DOS REQUISITOS ACADÊMICOS**

**Art. 18.** Para a realização do estágio supervisionado (obrigatório e não-obrigatório, o aluno deverá observar os seguintes requisitos:

I – Estar matriculado e com frequência regular no curso, no caso de estágio não obrigatório.

II – Estar matriculado no estágio supervisionado, no caso de estágio obrigatório, respeitando-se os respectivos pré-requisitos.

III – Observar as normas de convênios com empresas e unidades concedentes de estágio. I

V – Observar os procedimentos para estágio, conforme orientações do professor orientador e do supervisor.

## **CAPÍTULO VI- DOS PRAZOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art.19.** O aluno deve realizar as atividades de estágio, no período em que estiver matriculado no estágio supervisionado. Neste período, deve efetuar a entrega dos relatórios e/ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação.

**Art.20.** O cancelamento do estágio ocorrerá:

- I- por trancamento de matrícula;
- II- quando comprovada, pelo professor orientador e pelo supervisor, a falta de comprometimento ou ética profissional do aluno e referenciada pelo Colegiado do Curso;
- III- quando não observada frequência nas atividades.

**Parágrafo único:** Para o inciso II, será dado amplo direito de defesa ao aluno.

## **CAPÍTULO VII- DA CARGA HORÁRIA**

**Art.21.** O acadêmico deverá cumprir até 06 (seis) horas diárias e até 30 (trinta) horas semanais, até completar a carga horária exigida no estágio, conforme os artigos 7º ao 10.

## **CAPÍTULO VIII- DAS ATRIBUIÇÕES DAS PARTES**

**Art. 22.** São atribuições da Universidade de Cruz Alta, de acordo com a Lei 11.788/08:

- I- celebrar termo de compromisso com o educando ou com o seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III- indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV- exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 06 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;
- VI- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII- Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização das avaliações escolares ou acadêmicas.

**Art. 23.** São atribuições da unidade concedente, de acordo com a Lei 11788/08:

- I- celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II- ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

- III- indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional, na área de conhecimento desenvolvida, no curso do estagiário, para orientar ou supervisionar até 10 (dez) estagiários, simultaneamente;
- IV- contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V- por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI- manter, à disposição da fiscalização, documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII- enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

**Parágrafo único:** No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV, do caput deste artigo, poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de Ensino.

**Art. 24.** São atribuições do coordenador do curso:

- I- instruir os alunos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no projeto pedagógico de cada curso.
- II- assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.
- III- Organizar e elaborar os termos de compromisso dos estágios não obrigatórios.

**Art. 25.** São atribuições do professor orientador de estágio:

- I- orientar o aluno quanto ao cumprimento das atribuições do estágio;
- II- orientar e supervisionar o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete;

- III- manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários;
- IV- assegurar a articulação entre propostas de estágio e o perfil do egresso na proposta pedagógica dos cursos;
- V- promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

**Art. 26.** São atribuições do supervisor de estágio, na unidade concedente:

- I- receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa;
- II- acompanhar as atividades do estagiário, de acordo com o plano de atividades definido pelo orientador e preencher os documentos de sua atribuição;
- III- informar a frequência do estagiário ao professor orientador.

**Art. 27.** As atribuições de estagiário são:

- I- manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio (anexo 1);
- II- vivenciar conduta ética, observando as normas internas da Instituição e da unidade concedente;
- III- demonstrar dedicação e organização na realização das atividades;
- IV- entregar a ficha cadastral do estagiário (apêndice A) e o termo de compromisso de estágio com as devidas assinaturas (anexo 2) ;
- V- elaborar (quando necessário) e cumprir o plano de atividades do estágio, de acordo com as orientações do supervisor e do professor orientador de estágio;
- VI- frequentar os locais de estágio com roupas, tais como: calça comprida, calçado fechado, jaleco de manga longa com bolsos e crachá de identificação padronizado pelo curso para o desenvolvimento das atividades de estágio, zelando pela boa aparência pessoal;

VII- cumprir integralmente a carga horária total do estágio, previsto na base curricular, durante o semestre letivo.

## **CAPÍTULO IX: DA CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

**Art. 28.** Os estágios curriculares compreendem as áreas de fármacos, medicamentos, cosméticos e assistência farmacêutica; análises clínicas, genética e toxicológicas e alimentos; saúde pública; especificidades institucionais e regionais.

## **CAPÍTULO X: DA AVALIAÇÃO**

**Art 29.** A avaliação do estagiário será contínua durante todo o período de estágio e será realizada pelo professor orientador e pelo supervisor, quando for o caso. Na avaliação será levado em consideração o cumprimento das atribuições do estagiário, de acordo com o artigo 27, e as exigências de cada um dos estágios.

**Parágrafo único:** A nota final do desempenho técnico, que será computada pelo professor orientador, constituirá na média das notas atribuídas em cada conceito do parecer técnico.

**Art. 30.** O acadêmico será aprovado na disciplina de Estágio Supervisionado, quando:

- I- obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete);
- II- tiver integralizado a carga horária exigida.

**Art. 31.** A avaliação do estagiário será feita ao longo do processo ensino-aprendizagem. Caso o estagiário não obtenha média 7,0 (sete), o mesmo será submetido ao exame final, que constará de uma avaliação teórica realizada pelo professor orientador do estágio, conforme calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 32.** O presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Farmácia poderá ser alterado por proposição do Curso de Farmácia, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

**Art. 33.** Poderá ainda o presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

**Art. 34.** As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado serão resolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

**Art. 35.** O presente Regimento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, 19 de maio de 2023.

Viviane Cecilia Kessler Nunes  
Coordenadora do Curso de Farmácia

Regis Augusto Norbert Deuschle  
Pró-Reitor de Graduação

## ANEXOS

### Termo de Compromisso de Estágios

- ( ) Estágio Curricular Supervisionado Não – Obrigatório  
( ) Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A (o) \_\_\_\_\_, pessoa jurídica de direito privado, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, com sede na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RS, neste ato representado(a) pelo seu(sua) \_\_\_\_\_, brasileiro(a), inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente **UNIDADE CONCEDENTE** e o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, RS, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º \_\_\_\_\_, Documento de Identidade RG(SSP-RS) n.º \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, acadêmico(a) regularmente matriculado(a) no Curso de \_\_\_\_\_, doravante denominado(a) simplesmente **ESTAGIÁRIO(A)**, nos termos da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com interveniência da **UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, doravante denominada simplesmente **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, com fulcro no Convênio de Estágio celebrado em \_\_\_\_\_, têm entre si, justo e contratado o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO**, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO.** É objeto do presente instrumento contratual autorizar e regular a realização de estágio profissionalizante no âmbito da **UNIDADE CONCEDENTE**, com finalidade precípua de possibilitar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, a complementação e aperfeiçoamento prático do seu curso.

**CLÁUSULA SEGUNDA – DA ADMISSÃO, DA VIGÊNCIA, DO HORÁRIO E DAS ATIVIDADES.** Fica comprometido entre as partes as seguintes condições básicas de realização do estágio:

- I. O presente **Termo de Compromisso de Estágio** terá carga horária de até \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) horas diárias, pelo período \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, no total de \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_) horas.
- II. O(a) **ESTAGIÁRIO(A)** deverá elaborar e entregar à **UNICRUZ** relatórios, análises, projetos e programas de ação sobre seu estágio, conforme regulamentação do mesmo.
- III. As atividades principais a serem desenvolvidas pelo(a) **ESTAGIÁRIO(A)** devem ser compatíveis com o contexto básico da profissão da qual o curso se refere.
- IV. As atividades poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas, de acordo com a progressividade do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

**CLÁUSULA TERCEIRA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNIDADE CONCEDENTE.** Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNIDADE CONCEDENTE**:

I. assegurar ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)** condições adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, nomeando um supervisor para acompanhar e elaborar um parecer sobre o aproveitamento do estágio realizado, que será enviado a **UNICRUZ**.

II. verificar e acompanhar a assiduidade do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**.

III. indicar funcionário com formação na área de conhecimento para orientação e supervisão do estágio.

IV. contratar, no caso de Estágio Não-Obrigatório, seguro de acidentes pessoais, para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

**CLÁUSULA QUARTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) ESTAGIÁRIO(A).** Além de outras previstas no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**:

I. cumprir fielmente a programação do estágio, comunicando à **UNIDADE CONCEDENTE** qualquer evento que impossibilite a continuação das suas atividades.

II. atender às normas internas da **UNIDADE CONCEDENTE**, principalmente as relativas ao estágio, que declara, expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, organização, pontualidade e assiduidade, concordando, neste

ato, com os critérios estabelecidos para o acompanhamento e avaliação do seu estágio.

III. responsabilizar-se pelas perdas e danos que comprovadamente vier a causar a bens da **UNIDADE CONCEDENTE**, em decorrência da inobservância das normas internas ou de dispositivos deste instrumento.

IV. responsabilizar-se em obedecer às normas estabelecidas no Regulamento de Estágio do Curso.

**CLÁUSULA QUINTA – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UNICRUZ.** Além de outras previstas no Convênio e no presente **Termo de Compromisso de Estágio**, são obrigações da **UNICRUZ**:

I. dar suporte técnico e teórico ao(à) **ESTAGIÁRIO(A)**, possibilitando condições adequadas para a realização do estágio.

II. estabelecer, executar e fazer cumprir, juntamente com a **UNIDADE CONCEDENTE**, as normas e rotinas de operacionalização do estágio.

III. assinar, como Instituição de Ensino, o Termo de Compromisso de Estágio entre o(a) **ESTAGIÁRIO(A)** e a **UNIDADE CONCEDENTE**.

IV- contratar, no caso de estágio curricular obrigatório, seguro de acidentes pessoais para cobertura de riscos de acidentes com o(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, nos locais e horários do estágio, durante o período de vigência deste instrumento.

**CLÁUSULA SEXTA – DO VÍNCULO DO(A) ESTAGIÁRIO(A).** As condições e obrigações do presente **Termo de Compromisso de Estágio**, não geram, para quaisquer efeitos, vínculo de natureza empregatícia entre as partes signatárias, de conformidade com o que estabelece o art. 3º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**CLÁUSULA SÉTIMA – DA RESCISÃO.** O presente **Termo de Compromisso de Estágio** poderá ser rescindido, sem que reste às partes qualquer indenização, nos seguintes casos:

1. pela Colação de Grau do(a) **ESTAGIÁRIO(A)**, evasão do curso e/ou trancamento da matrícula.
2. pelo pedido de substituição de qualquer Cláusula do presente instrumento, bem como do Convênio, do qual decorre.
3. pelo pedido de substituição do(a) **ESTAGIÁRIO(A)** por parte da **UNIDADE CONCEDENTE**.
4. pela manifestação, por escrito e no prazo antecedente de 30 (trinta) dias, de qualquer das partes signatárias.

**CLÁUSULA OITAVA – DO FORO.** As partes elegem o Foro do domicílio da **UNIDADE CONCEDENTE**, com renúncia expressa de outro, por mais privilegiado que possa parecer, para dirimir quaisquer dúvidas ou questões emergentes do presente instrumento.

E, por estarem justos e compromissados, lavrou-se o presente **Termo de Compromisso de Estágio** em 03 (três) vias de igual teor e forma, todas assinadas pelas partes e testemunhas, depois de lido, conferido e achado conforme em todos os seus termos.

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.




**OBSERVAÇÕES:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data      \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor do Estágio

Assinatura do Prof.

Orientador

(com carimbo da empresa ou do profissional)

**APÊNDICE B - PARECER TÉCNICO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**ESTAGIÁRIO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_ de  
Estágio: \_\_\_\_\_  
Período \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ realização \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ carga  
horária: \_\_\_\_\_

**SUPERVISOR:**

Nome: \_\_\_\_\_

Formação \_\_\_\_\_  
Profissional \_\_\_\_\_  
Cargo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Para cada critério, assinalar com um x o item que caracteriza o desempenho técnico\* do aluno durante a execução dos procedimentos laboratoriais.

CRITÉRIOS VERIFICADOS	<b>E XCEL ENTE</b>	TIMO	UITO BOM	OM	REGULA R	INSUFICIEN TE
CONHECIMENTOS TEÓRICOS: conhecimentos necessários para o acompanhamento das atividades.						
DESEMPENHO TÉCNICO: rapidez e precisão com que executa as tarefas.						
COMPROMETIMEN TO: preocupação em realizar as atividades propostas de maneira correta.						
COOPERAÇÃO: disponibilidade e boa vontade com o grupo de trabalho.						
INICIATIVA/DESEM BARAÇO: capacidade de demonstrar iniciativa para a realização das tarefas, de						

<p>buscar soluções para os problemas encontrados e de enfrentar desafios, seguindo os padrões adequados à situação de trabalho.</p>						
<p><b>RESPONSABILIDADE E POSTURA ÉTICA:</b> ter ética, profissionalismo e seriedade no desenvolvimento das atividades.</p>						
<p><b>CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO:</b> demonstrar clareza, precisão e coerência na comunicação interpessoal.</p>						
<p><b>ASSIDUIDADE:</b> constância e pontualidade no cumprimento de horários e dias estabelecidos para o estágio.</p>						
<p><b>CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA:</b> cumprir as normas de biossegurança, conforme o regulamento da empresa</p>						

\* **Insuficiente:** quando o aluno corresponde a menos de 30% do critério avaliado; **Regular:** quando o aluno corresponde de 30 a 49% do critério avaliado; **Bom:** quando o aluno corresponde de 50 a 70% do critério avaliado; **Muito Bom:** quando o aluno corresponde de 71 a 80% do critério avaliado; **Ótimo:** quando o

aluno corresponde de 81 a 90% do critério avaliado; **Excelente**: quando o aluno corresponde acima de 90% do critério avaliado.

**CONSIDERAÇÕES DE IMPORTÂNCIA NA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Supervisor  
Orientador  
(com carimbo do Supervisor)

Assinatura do Prof.

Anexo IV – Regulamento de Atividades Complementares

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO  
CURSO DE FARMÁCIA**

**Capítulo I - Do Conceito e das Finalidades**

**Art. 1º.** O presente regulamento estabelece normas para a efetivação das Atividades Complementares do Curso de Farmácia da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), considerando o exposto na Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, e a Resolução Nº 43/2016, de 28 de

setembro de 2016, do Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, a qual normatiza as Atividades Complementares na Instituição.

**Art. 2º.** As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios aos acadêmicos do Curso de Farmácia, e constituem-se em atividades desenvolvidas com a finalidade de flexibilização do seu currículo pleno dos Cursos Superiores. Contribuem ainda, para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, da formação social e profissional e é apresentada sob múltiplos formatos e de acordo com as suas Diretrizes Curriculares do Curso.

**Art. 3º.** As atividades complementares têm a finalidade de dar relevância às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas afirmam a importância durante o processo de formação do profissional Farmacêutico, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais fora do ambiente institucional de ensino.

## **Capítulo II - Da Carga Horária**

**Art. 4º.** A carga horária mínima fixada para as atividades complementares no curso de Farmácia, deverá estar em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a grade curricular em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado, sendo que seu cumprimento é requisito obrigatório para a conclusão do Curso, conforme previsto no Art. 8º da Resolução Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003, do Conselho Nacional de Educação.

## **Capítulo III - Das modalidades**

**Art. 5º.** São consideradas Atividades Complementares:

- I.** Participação e organização de eventos.
- II.** Atividades de intervenção social ou ação comunitária.
- III.** Atividades como Bolsista e/ou Acadêmico Voluntário de iniciação científica e de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em Operações Nacionais do Projeto Rondon.
- IV.** Produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos publicados em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples).
- V.** Apresentação de produção científica em eventos.
- VI.** Atividades de Monitoria, Tutoria e Acadêmico Apoiador.
- VII.** Estágios não obrigatórios.
- VIII.** Participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta, como representante do corpo discente e atividades em liderança de turma.
- IX.** Visitas e Viagens de Estudo.
- X.** Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de Graduação e Pós-Graduação, na área de formação.
- XI.** Participação em cursos de línguas.

- XII.** Atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.
- XIII.** Disciplinas cursadas em modalidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas no Curso de Farmácia.
- XIV.** Disciplinas eletivas específicas em Direitos Humanos, Educação Ambiental, História Afro-Brasileira e Indígena, Empreendedorismo, Libras e Prática de Extensão e Inovação e Disciplinas eletivas específicas em áreas afins da Biomedicina cursadas em outros Cursos.
- XV.** Participação no Programa Mesário Universitário, mantido em convênio com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul.
- XVI.** Participação em Atividades de Voluntariado.
- XVII.** Atividade profissional com vínculo empregatício na área de Farmácia.
- XVIII.** Outras atividades específicas do Curso de Farmácia, aprovadas pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante.

#### **Capítulo IV - Da Validação**

**Art. 6º.** Para validação das Atividades Complementares do Curso de Farmácia os acadêmicos devem ter ciência que:

**§ 1º.** Somente serão computadas e validadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso de Farmácia.

**§ 2º.** A soma da carga horária total das Atividades Complementares não poderá ultrapassar o limite previsto na grade curricular do Curso de Farmácia.

**Art. 9º.** As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa das disciplinas integrantes da parte fixa do currículo, assim como do quadro de disciplinas optativas e disciplinas de aprofundamento/atualização.

**Art. 10.** A análise e a validação das Atividades Complementares apresentadas pelo(a) acadêmico(a) serão de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Farmácia.

#### **Capítulo V - Dos prazos de apresentação**

**Art. 11.** As Atividades Complementares devem ser realizadas durante o período em que o(a) acadêmico(a) estiver matriculado(a) no Curso.

**Art.12.** O cômputo das atividades realizadas pelo(a) acadêmico(a) e o respectivo número de horas será cadastrado pela Coordenação do Curso, após análise realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, em dois momentos, conforme prevê o Regulamento Institucional de Atividades Complementares:

- I. Decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do Curso.
- II. Após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.

#### **Capítulo VI - Das Comprovações**

**Art. 13.** Os comprovantes de realização das Atividades Complementares deverão ser apresentados a(o) Coordenador(a) do Curso de Farmácia em uma via original (quando necessário) e outra via entregue em formato digital.

**Art. 14.** Cabe a(o) Coordenador(a) do Curso de Farmácia informar a Secretaria Acadêmica o cômputo da carga horária das Atividades Complementares dos seus acadêmicos, para registro no histórico.

## **Capítulo VII - Do Registro e Guarda de Documentos**

**Art. 15.** O(A) acadêmico(a) solicitará, através de requerimento próprio, a(o) Coordenador(a) do Curso de Farmácia, o registro e o cômputo de horas como Atividades Complementares, anexando obrigatoriamente ao requerimento:

**I.** Certificado e/ou Atestado de participação e/ou organização de evento ou instrumento equivalente de aferição

**II.** Certificado e/ou Atestado de participação em ação comunitária ou intervenção social

**III.** Certificado e/ou Atestado que comprove as atividades como bolsista e/ou acadêmico voluntário de iniciação científica, de pesquisa, de extensão, de inovação tecnológica, e em operações nacionais do Projeto Rondon.

**IV.** Cópia da produção científica como publicação de artigos, livros e capítulos de livros; e, certificado e anais e/ou cópia de trabalho publicado em evento científico (trabalho completo, resumo expandido e/ou simples)

**V.** Certificado de apresentação de produção científica em eventos

**VI.** Certificado de Monitor(a), Tutor(a) e/ou Acadêmico Apoiador

**VII.** Certificado e/ou Atestado de participação em Estágio Não Obrigatório

**VIII.** Documentação (Portaria e/ou Atestado) que comprove a participação em órgãos colegiados da Fundação e da Universidade como representante do corpo discente e/ou documentação que comprove a participação em atividades de liderança de turma

**IX.** Documentação que comprove participação em visitas e viagens de estudo

**X.** Documentação que comprove a participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, na área de formação

**XI.** Certificado e/ou documentação que comprove a participação em cursos de línguas e/ou informática

**XII.** Documentação que comprove a participação em atividades desenvolvidas em cenários de práticas específicas do curso.

**XIII.** Histórico expedido pela IES de destino, contendo a aprovação na disciplina cursada, no caso de mobilidade acadêmica internacional

**XIV.** Histórico contendo aprovação nas disciplinas eletivas ofertadas pela instituição

**XV.** Atestado, Declaração de Dispensa ou outro documento emitido pela Justiça Eleitoral comprovando a participação no Programa Mesário Universitário

**XVI.** Documento que comprove a participação em Atividades de Voluntariado

**XVII.** Demais certificados, atestados e/ou Declarações que comprovem a participação em Atividades Complementares.

**Art.16.** A documentação que comprova a realização das Atividades Complementares prevista nesta Resolução, é de responsabilidade e guarda do(a) acadêmico(a).

**Art.17.** A(o) Coordenador(a) do Curso de Farmácia cabe a responsabilidade da guarda do arquivo digital dos comprovantes, no servidor do curso.

### **Capítulo VIII - Das Disposições Finais**

**Art. 18.** O presente Regulamento das Atividades Complementares no Curso de Farmácia poderá ser alterado por proposição do Curso de Farmácia, do(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, ou pela Câmara de Graduação.

**Art. 19.** Poderá ainda o presente Regulamento das Atividades Complementares ser objeto de atualização em virtude de alterações na legislação vigente ou de norma institucional.

**Art. 20.** As dúvidas, divergências e casos omissos que surgirem da aplicação do presente Regulamento das Atividades Complementares serão resolvidas pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação, e, em grau de recurso, pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário.

**Art. 21.** Nos termos da Resolução do Conselho Universitário Nº 21/2013, de 31/07/2013, o presente Regulamento das Atividades Complementares, decorrente de norma institucional, será apreciado pela Câmara de Graduação, devendo ser ajustado à resolução que lhe deu origem.

**Art. 22.** O presente Regulamento entrará em vigor na data de aprovação do parecer da Câmara de Graduação da Universidade de Cruz Alta, revogando-se as disposições em contrário.

Cruz Alta, março de 2023.

Viviane Cecília Kessler  
Nunes  
Coordenadora do Curso de  
Farmácia

Régis Augusto Nobert  
Deuschle  
Pró-Reitor de Graduação

## Anexo V – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

### REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

#### Capítulo I – Dos Objetivos

**Art. 1º.** Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Farmácia da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Com base no exposto na Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, e da Resolução Nº 02/2018 da UNICRUZ, que normatiza os Trabalhos de Conclusão de Curso na Instituição.

#### Capítulo II – Da Definição e Finalidades

**Art. 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atividade curricular obrigatória, previsto na Diretriz Curricular Nacional do Curso de Farmácia, conforme Resolução CNE/CES 2, de 19 de outubro de 2017, e contemplado no Projeto Político Pedagógico - PPC, é uma produção científica, que pode ser realizada em forma de monografia ou artigo científico, que aborda temas relacionados à formação profissional e tem como princípios:

**I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem.

**II** – A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica do educando.

**III** – A integração entre teoria e prática na produção do conhecimento.

**IV** – A produção do conhecimento como prática social historicamente situada.

**V** – Interdisciplinaridade na formação acadêmica

**Art. 3º.** O Trabalho de Conclusão de Curso tem duração total de sessenta (60) horas, dividido em duas disciplinas, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), com carga horária de trinta (30) horas e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), com carga horária de trinta (30) horas, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

**§ 1º:** A disciplina de TCC I é destinada ao planejamento do projeto para o trabalho de conclusão do curso.

**§ 2º:** A disciplina de TCC II contempla o desenvolvimento do projeto previamente avaliado na disciplina de TCCI.

**Art. 4º.** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado a um dos campos de atuação do profissional Farmacêutico.

**Art. 5º.** O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir a normatização do Manual de Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação da UNICRUZ.

**Art. 6º.** O Referencial do TCC poderá ser composto de livros, monografias, dissertações, teses e periódicos. A quantificação deste referencial ficará a cargo do acadêmico e seu orientador, mas deverá contemplar o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de periódicos, sendo que destes, 25% (vinte e cinco por cento) deve ser em língua estrangeira.

**Art. 7º.** Podem integrar a relação de professores orientadores de TCC todos os docentes integrantes do Curso de Farmácia, bem como docentes de outros cursos da IES, desde que estes trabalhem em áreas afins ao tema do trabalho proposto.

**Art. 8º.** O professor orientador poderá ter, no máximo, 8 (oito) orientandos por semestre letivo.

**§:** O número total de orientandos para cada professor poderá ser modificado perante Ato Normativo Conjunto Nº 01/2015, de 13/07/2015, e posteriores renovações.

### **Capítulo III – Das Atribuições**

**Art. 9º.** São Atribuições do Coordenador do Curso:

I – Constituir, juntamente com o seu respectivo NDE, a elaboração de Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, a partir das orientações deste Regulamento.

II – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação, a listagem contendo o nome dos professores que serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo.

III – Manter os registros, atas e arquivos referentes ao TCC.

IV - Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais conclusos.

V – Elaborar certificado de orientação e participação dos professores nas bancas de avaliação.

VI – Encaminhar à biblioteca os arquivos digitais dos TCCII para serem publicados no repositório institucional de TCC.

VII - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

**Art. 10.** São Atribuições do Professor da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

I – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógica do Curso e da grade curricular.

II – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão na fase do Projeto e do Relatório de Pesquisa (TCC), bem como a escolha dos temas e respectivos orientadores.

III – Encaminhar aos alunos Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura.

IV – Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC.

V – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração.

VI – Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades do TCC.

VII – Planejar e organizar as bancas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (da qualificação do projeto e da defesa de TCC).

VIII – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa de TCC).

IX – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC (do projeto e/ou do TCC).

X – Receber dos alunos os arquivos digitais de TCC em sua versão final. Contendo o aval do Orientador para o envio deste arquivo;

- XI – Encaminhar ao coordenador do curso os arquivos digitais em pdf dos TCCII para serem publicados no repositório institucional de TCC;
- XII – Encaminhar à Coordenação do Curso através de e-mail a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital) do TCCII.

**Art. 11.** São Atribuições do Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I e II):

I – Firmar compromisso de orientação mediante assinatura do Termo de Compromisso de Orientação (ANEXO V).

II – Orientar e acompanhar o desenvolvimento da pesquisa, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC, preenchendo a Ficha de controle de frequência às orientações (ANEXO I).

III – Comunicar o desligamento do orientando, se este não comparecer em 03 (três) encontros estabelecidos, preenchendo o Formulário de desistência da orientação (ANEXO IV).

IV – Atender às normas institucionalizadas, mantendo as especificidades de cada curso.

V – Submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e ao Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA), quando aplicável, e comprometer-se com a realização das pesquisas mediante aprovação prévia dos respectivos comitês.

VI – Atender o(s) aluno(s) orientado(s) em horários previamente fixados;

VII – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s);

VIII – Preencher e assinar, com os membros da Banca Examinadora, a ata final da sessão de apresentação do TCC (ANEXOS II e III).

IX – Revisar os arquivos finais do TCC os quais os alunos encaminharão para o professor da disciplina de TCC.

X – Zelar pela autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, evitando o encaminhamento para apresentação em banca daqueles textos que configurarem plágio parcial ou total.

**Art. 12.** São Atribuições do Orientando:

I – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

II – Identificar-se junto ao orientador, mediante Carta de Aceite.

III – Entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite assinada pelo professor orientador.

IV – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas no Regulamento Institucional, neste Regulamento, estando de acordo com os preceitos éticos em humanos ou no uso de animais, quando aplicados.

V – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador.

VI – Participar das atividades de orientação com o professor orientador, bem como das aulas de TCC.

VII – Apresentar ao orientador, e à banca, material de sua autoria, sob pena de reprovação.

VIII – Entregar cópias do trabalho final para a apreciação da banca examinadora, conforme estabelecido no regulamento específico do curso.

IX – Comunicar e justificar, com antecedência, ao professor orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a banca examinadora;

X – Apresentar os resultados do trabalho para a banca examinadora em data e horário previamente definidos.

XI – Encaminhar cópia digital da versão final de TCCII (em arquivo versão PDF) nas datas estipuladas pelo professor da disciplina e/ou professor orientador, atendendo este regulamento e o regulamento Institucional.

XII – Arcar com os custos adicionais do TCC, como materiais de insumo e equipamentos não disponíveis para a realização do mesmo, conforme o termo de responsabilidade financeira com o TCC (ANEXO VI).

#### **Capítulo IV – Das Bancas**

**Art. 13.** A Banca de avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) será composta pelo professor orientador e um professor convidado pertencente ao quadro docente da UNICRUZ.

**Art. 14.** A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCCII) será composta por 03 (três) membros, compreendendo o orientador e mais 2 (dois) examinadores, dos quais: 2 (dois) docentes integrantes do colegiado do Curso de Farmácia e/ou 1 (um) docente de outros cursos da IES ou 1 (um) membro externo a IES, sendo que estes devem possuir formação pertinente ao tema do trabalho.

**§ 1º.** O membro externo a IES poderá ser profissional com experiência na área do trabalho final, desde que comprove ser especialista, ou esteja cursando mestrado ou doutorado, com produção científica atualizada referente ao tema do trabalho proposto.

**§ 2º.** A participação de convidados na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso será permitida, desde que não gere ônus financeiro para a instituição.

**Art. 15.** O aluno(a) terá um tempo de 20 minutos para fazer sua apresentação, e a banca, um tempo de 20 minutos para fazer sua arguição, totalizando um tempo máximo de 40 minutos.

**Art. 16.** Os resultados finais, assinados por todos os membros da Banca Examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na Coordenação do Curso.

**Parágrafo único:** Cabe ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema on-line.

**Art. 17.** O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para apresentação e defesa do TCC, deverá apresentar justificativa escrita para o professor da disciplina em até 48 horas, que ficará sujeita à aceitação ou não pela Banca Examinadora e pela Coordenação do curso.

### **Capítulo V– Da Avaliação**

**Art. 18.** A entrega de 1 (uma) cópia do TCCI e 2 (duas) cópias do TCC II para avaliação da banca deve ser realizada com no mínimo 10 dias antes da data marcada para a apresentação oral do trabalho. O não cumprimento do prazo de entrega pelos alunos acarretará em perda de 15% da nota final do TCC I e TCC II.

**§ 1º.** A perda de nota indicada no art. 18 não se aplica nos casos em que o professor orientador solicitar prorrogação do prazo de entrega justificada, e nos casos em que o aluno apresentar atestado médico.

**§ 2º.** Prorrogações no prazo de entrega do TCCI ou TCCII devem ser solicitadas pelo professor orientador, mediante e-mail, ao professor da disciplina de TCCI ou TCCII.

**Art. 19.** A avaliação da disciplina de TCC I será realizada em duas etapas: o primeiro bimestre será avaliado pelo professor da disciplina, onde o acadêmico deverá participar das aulas seguindo o cronograma de atividades do plano de ensino e ficha de acompanhamento do desenvolvimento do projeto (ANEXO VII); o segundo bimestre será avaliado pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do projeto de TCC.

**§ 1º.** Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor orientador serão: frequência às orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho e busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho, conforme previsto no art. 6 (ANEXO VIII).

**§ 2º.** Os critérios de avaliação do projeto utilizados pelo professor da banca examinadora serão relativos a construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das ideias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho, conforme previsto no artigo 6; a

exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos; adequada metodologia para viabilização do projeto; organização e cumprimento do horário da apresentação (quinze a vinte minutos); domínio do tema do trabalho na apresentação (ANEXO IX).

**Art. 20.** A avaliação da disciplina de TCC II, para os dois bimestres, será realizada pelo resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, após o momento da análise do TCC e da apresentação do trabalho.

**§ 1º.** Os critérios de avaliação do TCCII utilizados pelo professor orientador serão frequência as orientações; realização das tarefas estabelecidas nas orientações; comprometimento com a qualidade do trabalho, conforme previsto no artigo 6; busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho; autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (ANEXO X).

**§ 2º.** Os critérios de avaliação do TCCII utilizados pelos professores da banca examinadora serão construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias); utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para elaboração do trabalho, conforme previsto no artigo 6; adequação dos resultados contemplando os objetivos propostos; qualidade da descrição dos resultados; capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos; conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos; considerações finais pertinentes ao trabalho desenvolvido; cumprimento do horário da apresentação (vinte minutos); domínio do tema do trabalho e postura e dicção na apresentação (ANEXO XI).

**Art. 21.** Para aprovação nas disciplinas de TCCI e TCCII o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o acadêmico não obtenha média 7,0 (sete), será submetido à exame.

**§ 1º:** Havendo média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas de TCCI ou TCCII, o acadêmico será submetido à nova avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, preferencialmente, pela mesma banca avaliadora. O prazo de realização das adequações do trabalho para nova avaliação será de dez (10) dias letivos a partir da data da primeira defesa. Após nova avaliação, o acadêmico deverá obter no mínimo, média final 5,0 (cinco) para a aprovação.

**§ 2º:** Trabalhos sem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou pelo Comitê de Ética em Uso de Animais (CEUA) não poderão ser realizados e apresentados a banca, cabendo ao orientador, juntamente com o orientando, a adequação do projeto em até 30 dias antes da banca.

## **CAPÍTULO VIII- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 22.** Os casos omissos, neste Regulamento, serão objeto de parecer emitido pelo NDE do curso de Farmácia, e da Pró-reitora de Graduação quando necessário.

**Art. 23.** O presente Regulamento entrará em vigor após a data de sua reformulação pelo NDE, referendado pela Pró-reitora de Graduação.

Cruz Alta, março de 2023.

Prof<sup>a</sup>. Viviane Cecilia Kessler Nunes  
Norbert Deuschle  
Coordenadora do Curso de Farmácia

Prof. Regis Augusto  
Pró-reitor de Graduação

### **ANEXO I**

### **FICHA DE CONTROLE DE FREQUENCIA ÀS ORIENTAÇÕES**

Nome \_\_\_\_\_ do  
orientando(a): \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ do  
orientador(a): \_\_\_\_\_

Semestre letivo \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ TCC: \_\_\_\_\_

Data	Horário	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Orientador

Espaço reservado para observações do orientador:

## ANEXO II

### ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCI

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_, foi realizada a apresentação do projeto do trabalho de conclusão de curso intitulado“ \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_” apresentado pelo (a) **acadêmico**  
**(a)** \_\_\_\_\_ e que tem como orientador (a) o(a)  
professor (a) \_\_\_\_\_

A banca examinadora foi composta por:

\_\_\_\_\_:Orientador

\_\_\_\_\_:Banca

**PARECER:**

**CONCLUSÃO:**

Assinatura da banca:

### **ANEXO III**

#### **ATA DE APRESENTAÇÃO DO TCCII**

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de  
20\_\_\_\_, foi realizada a apresentação do projeto do trabalho de conclusão de curso  
intitulado“ \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

\_\_\_\_\_” apresentado pelo (a) **acadêmico**

(a) \_\_\_\_\_

A banca avaliadora foi composta por:

\_\_\_\_\_ : Orientador

(a)

\_\_\_\_\_ : Banca

\_\_\_\_\_ : Banca

**PARECER:**

**CONCLUSÃO:**

Assinatura da banca:

#### **ANEXO IV**

#### **FORMULÁRIO DE DESISTÊNCIA DA ORIENTAÇÃO**

Venho por meio deste, informar a desistência da orientação do TCC \_\_\_\_  
do \_\_\_\_\_ acadêmico do \_\_\_\_\_ Curso de  
Farmácia.....intitulado.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....  
.....pelos motivos  
fundamentados abaixo.

.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Cruz Alta, .....

.....  
Assinatura do professor orientador

## ANEXO V

### TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Eu, prof. \_\_\_\_\_  
comprometo-me à orientar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico:

\_\_\_\_\_

intitulado provisoria ou definitivamente:

“

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

”

\_\_\_\_\_ bem como respeitar as datas do cronograma do plano de ensino do TCC.

Ainda, comprometo-me a seguir os aspectos éticos de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução Nº 55, de 05 de outubro de 2022, que atualiza o texto da Diretriz Brasileira para o cuidado e utilização de animais em atividades de ensino ou de pesquisa científica (DBCA), e posteriores atualizações.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico

\_\_\_\_\_  
Orientador

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

## ANEXO VI

### TERMO DE RESPONSABILIDADE COM OS CUSTOS DO TCC

Eu, \_\_\_\_\_, estou  
ciente que terei que arcar com todas as despesas referentes a realização  
do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

## ANEXO VII

### FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Nome \_\_\_\_\_ do  
acadêmico: \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ professor \_\_\_\_\_ da  
disciplina: \_\_\_\_\_

Semestre letivo \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Data	Atividade realizada	Ass. Aluno	Ass. Professor

**Espaço reservado para observações do professor:**

Assinatura do professor da disciplina.

Data.

### ANEXO VIII

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR ORIENTADOR

Título: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Acadêmico:**

**Orientador:**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
Frequência as orientações (2,5)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações(2,5)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho(2,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho(2,5)	
<b>TOTAL (10,0)</b>	

**Espaço reservado para observações do professor:**

Cruz Alta, .....

Assinatura do orientador

**ANEXO IX**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC I: PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA**

**Título:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Acadêmico:**

**Professor:**

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
Construção textual (linguagem, clareza, gramática e fluência das idéias) (2,5)	
Utilização de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (2,5)	
Exploração temática, tendo em vista a relevância do tema e objetivos propostos (1,0)	
Adequação da metodologia para viabilização do projeto (1,0)	
Organização e cumprimento do horário da apresentação (1,0)	
Domínio do tema do trabalho (1,0)	
Postura e dicção na apresentação (1,0)	
<b>TOTAL (10,0)</b>	

**Espaço reservado para observações do professor:**

--

Assinatura do professor

## **ANEXO X**

### **FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II: PROFESSOR ORIENTADOR**

**Título:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

---

**Acadêmico:**

---

**Orientador:**

---

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
Frequência as orientações (1,0)	
Realização das tarefas estabelecidas nas orientações (1,0)	
Comprometimento com a qualidade do trabalho (1,5)	
Busca de fontes bibliográficas atualizadas qualitativamente e quantitativamente para a elaboração do trabalho (1,5)	
Autonomia para o desenvolvimento da metodologia do trabalho (1,5)	
Capacidade de analisar e discutir os resultados obtidos (2,0)	
Conclusão pertinente aos objetivos propostos e resultados obtidos (1,5)	
<b>TOTAL (10,0)</b>	

**Espaço reservado para observações do professor:**

---

Assinatura do orientador

ANEXO XI

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC II: PROFESSOR DA BANCA EXAMINADORA**

**Título:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Acadêmico:**

\_\_\_\_\_

**Professor:**

\_\_\_\_\_

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>NOTA</b>
Competência técnica e investigativa em coerência com os objetivos (2,5)	
Observância às normas de apresentação do trabalho (1,0)	
Utilização adequada do aporte bibliográfico (1,0)	
Relevância do trabalho para a habilitação de formação do acadêmico (1,0)	
Correção gramatical e habilidade redacional (1,0)	
Exposição oral: clareza e domínio dos objetivos e do tema (1,0)	
Objetividade na argumentação (1,5)	
Originalidade (1,0)	
<b>TOTAL (10,0)</b>	

**Espaço reservado para observações do professor:**

--

Cruz Alta, .....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor

### Anexo VI – Plano de Ação da Coordenação

OBJETIVO- 1
Proporcionar aos seus alunos um ensino de excelência
AÇÕES

- Investir e incentivar a constante qualificação do corpo docente.
- Incentivar e proporcionar aos docentes espaços para formação em metodologias diferenciadas (ensino virtual, híbrido, ativo, significativo, inovador e empreendedor);
- Acompanhar as mudanças que o ensino superior requer.
- Motivar o professor para utilização destas metodologias no ambiente de ensino.
- Busca constante na melhoria de e infraestrutura de qualidade dos espaços físicos da IES bem como proporcionar ambientes de ensino acolhedores.
- Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.

#### RESPONSÁVEIS

Coordenadora

#### PRAZOS

Ininterrupto durante o período de gestão

#### RESULTADOS

- Os resultados esperados em curto prazo: satisfação dos acadêmicos e docentes no ambiente de ensino aprendizagem.
- Alcançar excelência no ensino, com base nas avaliações trienais do ENADE e avaliações do curso realizadas pela IES.

OBJETIVO- 2

Incentivar o ensino, a pesquisa, a extensão, o empreendedorismo, a inovação e tecnologia, assim como a ética, a solidariedade e a humanização, a vida humana e o meio ambiente.

#### AÇÕES

- Incentivar os docentes de forma constante na elaboração de projetos de pesquisa e extensão.
- Incentivar a utilização e o desenvolvimento de metodologias de ensino que busquem a inovação na utilização das tecnologias durante o período de aprendizagem e permitam sua utilização no mercado de trabalho.
- Construir ao longo do Curso a percepção da solidariedade e responsabilidade do cuidado da vida e do meio ambiente.

#### RESPONSÁVEIS

Coordenadora e Docentes do Curso.

#### PRAZOS

Formação contínua de aprendizagem

#### RESULTADOS

- Os resultados esperados, formar cidadãos, empreendedores, inovadores, críticos, solidários que carregam na bagagem profissional, a ética e a responsabilidade com a vida e o meio ambiente.

OBJETIVO- 3
Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, de modo a garantir a integralização curricular.
AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a oferta das disciplinas da grade Curricular de cada semestre.</li> <li>- Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares.</li> <li>- Viabilizar a oferta de disciplinas de nivelamento quando houver necessidade.</li> <li>- Encaminhar a oferta de disciplinas específicas, em regime condensado de férias quando houver demanda.</li> <li>- Acompanhar a frequência e participação dos acadêmicos nas aulas.</li> <li>- Orientar matrículas dos alunos.</li> </ul>
RESPONSÁVEIS
Coordenação.
PRAZOS
Semestral
RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os resultados esperados são:  Redução da evasão escolar; ao aluno concluir o Curso de forma integral em, no máximo, 6 ou 7 anos; e atender as expectativas dos acadêmicos na oferta de disciplinas de forma flexibilizada.</li> </ul>

OBJETIVO- 4
Fomentar subsídios para, renovação e avaliação Externa do Curso de Farmácia
AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estruturar metodologias de estudos para, integralização do conhecimento previsto para formação em Farmácia, e que atendam as questões do ENADE.</li> <li>- Atender juntamente com o NDE a atualização da grade curricular, sempre que necessário, para atender Habilidades e Competências descritas para o curso em suas DCNs vigentes.</li> <li>-Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação.</li> <li>- Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, autoavaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso.</li> </ul>
RESPONSÁVEIS
NDE do Curso e Coordenação
PRAZOS
Oferta contínua no decorrer do Curso
RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os resultados esperados: Atender os requisitos necessários para excelência no Ensino Superior do Curso de Farmácia.</li> </ul>

OBJETIVO- 5
Acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem dos acadêmicos.
AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar casos de alunos e ou docentes com necessidades de acompanhamento específico ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP).</li> <li>- Oferecer aos acadêmicos com necessidades especiais o acompanhamento através do Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor (NAEP).</li> <li>- Acompanhar os acadêmicos que apresentem maior dificuldade ao longo do semestre, reforçando o uso de diferentes metodologias de ensino junto aos professores do Curso.</li> </ul>
RESPONSÁVEIS
Coordenação.
PRAZOS
O acompanhamento e verificação de disponibilidade devem ocorrer por semestre letivo de forma ininterrupta.
RESULTADOS
- Como resultado espera-se que todos os acadêmicos bem como corpo docente sejam atendidos , nas suas necessidades, com vistas à satisfação e qualidade do ensino da IES.

Anexo VII – Plano de Ação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)  
**PLANO DE AÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**  
**CURSO DE FARMÁCIA**

<b>AÇÃO 1</b>	<b>OBJETIVO</b>
	Avaliar de forma permanente o processo de ensino-aprendizagem no curso de Farmácia
	<b>AÇÕES</b>
	1- Analisar as estratégias de avaliação de todos os professores do curso utilizando o plano de ensino das disciplinas do semestre. A partir desta análise, identificar e sugerir aos professores estratégias que podem ser inseridas nas disciplinas de acordo com as habilidades e competências de formação do Farmacêutico. 2- Analisar o desempenho dos alunos em cada disciplina ao final do 1º bimestre através do relatório enviado pelo NAEP. De acordo com esta avaliação, solicitar aos professores que em suas disciplinas mais de 50% dos alunos ficaram com média inferior a 7,0 um planejamento de recuperação do desempenho acadêmico; 3- Utilizar a avaliação institucional e verificar como o acadêmico de curso avaliou as estratégias de ensino-aprendizagem utilizada pelos professores nas disciplinas.
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	NDE
	<b>INDICADORES</b>
	100% das disciplinas avaliadas nas 3 ações elencadas.
	<b>PRAZOS</b>
	1- Até um mês após o início do semestre letivo; 2- Até 2 semanas após o fechamento dos cadernos; 3- Até um mês do encerramento da avaliação institucional.
	<b>RESULTADOS</b>

	<b>OBJETIVO</b>
--	-----------------

<b>AÇÃO 2</b>	Elaborar estratégias de acordo com os resultados da Avaliação Institucional e aulas de nivelamento
	<b>AÇÕES</b>
	Avaliar as demandas e sugestões elencadas por professores e alunos na Avaliação Institucional e realizar os encaminhamentos necessários para resolução e/ou atendimento destas.
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	NDE
	<b>INDICADORES</b>
	- 70% das demandas pedagógicas encaminhadas para resolução e/ou resolvidas; - Encaminhar solicitação referente as demandas de infraestrutura da IES, visando inserção no orçamento
	<b>PRAZOS</b>
	Até um mês após a avaliação institucional.
	<b>RESULTADOS</b>

<b>AÇÃO 3</b>	<b>OBJETIVO</b>
	ENADE continuado

	<b>AÇÕES</b>
	<p>1. Realizar avaliação interdisciplinar ao final de todo semestre para todos os semestres do curso de Farmácia. Avaliação: a. Para os quatro semestres iniciais prova única peso 1,0 no segundo bimestre; b. Para os demais semestres prova única com peso 2,0 no segundo bimestre.</p> <p>2. Realizar a devolutiva das provas após correção das avaliações constando o comentário de cada alternativa (correta e erradas).</p> <p>3. No ano de ENADE intensificar as atividades preparatórias como: a. conscientização dos acadêmicos que realizarão a prova; b. utilizar a disciplina de Seminário III como revisão dos conteúdos para o ENADE; c. envolver os docentes do curso nas atividades preparatórias utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).</p>
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	<p>NDE – organização</p> <p>Todos os professores do curso elaboração de questões</p>
	<b>INDICADORES</b>
	<p>Notas das avaliações interdisciplinares realizadas por todos os alunos do curso.</p>
	<b>PRAZOS</b>
	<p>Uma semana após realização da avaliação interdisciplinar</p>
	<b>RESULTADOS</b>

	<b>OBJETIVO</b>
--	-----------------

<b>AÇÃO 4</b>	Realizar a atualização constante dos planos de ensino, ementas e bibliografias.
	<b>AÇÕES</b>
	- Convocar reunião do colegiado no início de cada semestre letivo a fim de atualizar os planos de ensino, ementas e bibliografia. - Após análises, o NDE elaborará as prioridades de compra de bibliografia para o curso tendo como base atender os planos de ensino.
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	NDE Colegiado do curso
	<b>INDICADORES</b>
	100% das ementas e planos de ensino atualizados.
	<b>PRAZOS</b>
	Antes do início de cada semestre letivo.
	<b>RESULTADOS</b>

<b>AÇÃO 5</b>	<b>OBJETIVO</b>
	Estimular a produção científica e participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

	<b>AÇÕES</b>
	1- Divulgar os projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica vigentes no curso e as oportunidades de participação como bolsista e voluntários (utilizar a Semana Acadêmica). 2- Incentivar os professores a desenvolverem projetos de pesquisa e extensão sem fomento durante as disciplinas. 3- Divulgar eventos para apresentação de trabalhos em congressos
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	NDE
	<b>INDICADORES</b>
	- Número de professores com projetos de pesquisa e extensão; - Número de acadêmicos trabalhando (bolsistas e voluntários) em projetos de pesquisa e extensão.
	<b>PRAZOS</b>
	1 - Conforme cronogramas dos editais de pesquisa, extensão e inovação tecnológica  - A cada início de semestre.  - Sempre.
	<b>RESULTADOS</b>

<b>AÇÃO 6</b>	<b>OBJETIVO</b>
	Ampliar a divulgação do curso bem como estimular a permanência e diminuir a evasão dos alunos do curso de Farmácia.
	<b>AÇÕES</b>

	<p>1- Divulgar o curso através da participação em ações de inserção social e projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>2- Avaliar os relatórios enviados pelo Setor de Permanência e planejar ações para manter contato permanente com alunos que não realizam suas matrículas.</p> <p>3- Projeto de extensão Descarte de medicamentos nas escolas;</p> <p>4- Elaborar para 2019 uma atividade de extensão “Farmacêutico por um dia” visando oferecer alguns laboratórios do curso para atividades práticas dentro das áreas de atuação do farmacêutico as escolas com terceiros anos.</p>
	<b>RESPONSÁVEIS</b>
	NDE
	<b>INDICADORES</b>
	<p>Aumento do número de matrículas no vestibular</p> <p>Diminuição da Evasão</p> <p>Quantificar a satisfação dos visitantes na atividade de extensão “Farmacêutico por um dia”</p>
	<b>PRAZOS</b>
	Até o final de cada semestre.
	<b>RESULTADOS</b>

## Anexo VIII – Plano de Contingência

Este plano tem como objetivo nortear as fragilidades elencadas pelo NDE do curso, visando organizar as atividades discentes em casos de ausência do professor; do coordenador e por motivos de intempéries climáticas.

CONTINGÊNCIA	RESPONSÁVEL / AÇÃO
Professor não compareceu a aula por problemas de saúde ou por motivos de força maior	<p><b>Professor</b>- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível;</p> <p><b>Coordenação ou NDE</b>- providenciar atividade de suporte aos acadêmicos que estiverem no campus ou em deslocamento; em caso de tempo hábil avisar os acadêmicos do cancelamento da aula com posterior recuperação pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).</p>
Atraso do professor por motivo de força maior	<p><b>Professor</b>- comunicar o CCSA (coordenação, direção de centro ou secretárias) o mais rápido possível com a previsão da chegada;</p> <p><b>Coordenação, NDE ou Secretária pedagógica</b> – abertura da sala aos acadêmicos com solicitação de aguardo.</p>
Falta de energia elétrica	<p>- Após notificação da companhia de energia elétrica.</p> <p><b>Direção de Centro, NDE e secretária pedagógica</b></p> <p>– Dependendo do tempo estipulado pela companhia de energia elétrica para o retorno, uma das alternativas é o cancelamento das aulas com posterior recuperação das mesmas pelo AVA.</p> <p><b>Professor</b></p> <p>– Em caso de aulas diurnas sugere-se ao professor a readequação das atividades discentes com outras estratégias metodológicas.</p>
Participação de professores em congressos, cursos de atualização e eventos	<p><b>Professor</b></p> <p>- Deve prever no plano de ensino as datas da ausência e realizar a recuperação das aulas no AVA.</p>

Anexo IX – Plano de Carreira do Pessoal Docente (PCPD)

**AO MINISTÉRIO DA ECONOMIA**

**REQUERIMENTO DE REGISTRO DE ACORDO COLETIVO DE TRABALHO**

**Nº DA SOLICITAÇÃO: MR029537/2021**

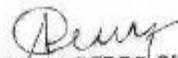
**SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**, CNPJ n. **92.948.389/0001-10**, localizado(a) à Avenida João Pessoa - até 1090/1091, 919, Prédio, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90040-000, representado(a), neste ato, por seu Membro de Diretoria Colegiada, Sr(a) **AMARILDO PEDRO GENCI**, CPF n. 360.311.430-20, conforme deliberação da (s) Assembléa (s) da Categoria, realizada (s) em 08/06/2021 no município de Porto Alegre/RS;

E

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**, CNPJ n. 92.928.845/0001-60, localizado(a) à Rua General Andrade Neves, 308, Centro, Cruz Alta/RS, CEP 98005-145, representado(a), neste ato, por seu Presidente, Sr(a) **LUISA CRISTINA CARPOVINSKI PIENIZ**, CPF n. 592.820.080-72

nos termos do disposto na Consolidação das Leis do Trabalho e na Instrução Normativa nº 16, de 2013, da Subsecretaria de Relações do Trabalho, reconhecem como válido e requerem o **REGISTRO DO ACORDO COLETIVO DE TRABALHO** transmitido ao Ministério da Economia, por meio do sistema **MEDIADOR**, sob o número **MR029537/2021**, na data de 09/06/2021, às 15:28.

\_\_\_\_\_, 09 de junho de 2021.



**AMARILDO PEDRO GENCI**  
Membro da Diretoria Colegiada

**SINDICATO DOS PROFESSORES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



**LUISA CRISTINA CARPOVINSKI PIENIZ**  
Presidente

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**